

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NÃO DEIXEMOS ESTRAGAR A NOSSA TERRA - (1)

Panorama duma expansão urbana defeituosa

Pelo arquitecto

José Rafael Botelho

O aumento da população e certas exigências da vida social dos nossos dias, principalmente as que se relacionam com a expansão do turismo e o alargamento das instalações industriais, determinaram um amplo desenvolvimento de urbanização, que nem sempre se tem processado de acordo com os interesses gerais da grei. A forma como se tem observado o aparecimento de novas zonas urbanizadas, os critérios diversos por que se tem orientado a utilização do solo e a construção das casas, deram, por vezes, origem a múltiplos problemas, de solução já difícil, dados os efeitos perniciosos de certas disposições tomadas precipitadamente e os interesses criados, em defeituosas circunstâncias.

O assunto tem a maior importância e a mais flagrante oportunidade, não só porque

(Continua na 6.ª página)

Partiram para os Estados Unidos mais vítimas das erupções dos Capelinhos

ANGRA DO HEROÍSMO, 20. — Num avião, que vieram tomar ao aeroporto das Lajes, seguiram, em viagem especial, para os Estados Unidos, 80 sinistrados das erupções vulcânicas dos Capelinhos.

Recorda-se que foi o presidente Kennedy quem, como senador, advogou, com mais entusiasmo, o estabelecimento de legislação especial que permitisse a emigração de sinistrados da Ilha do Faial. — (A. N. I.).

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

páginas

oitos das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

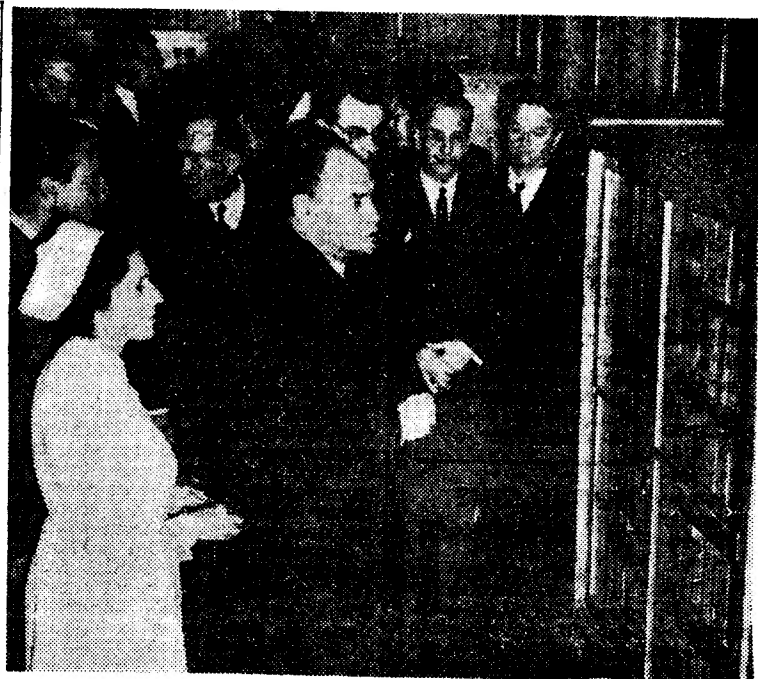
Na 11.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

O ASSASSINO ESCOLHEU

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

Visado pela

Comissão de Censura



O presidente do Município de Lisboa, durante a cerimónia da entrega de novas bibliotecas aos Hospitais Cívicos, ao Albergue da Mitra e ao Refúgio de Menores. (Ver notícia na página 3)

Os ataques em Luanda dos pretos munidos de catanas descritos pelas vítimas hospitalizadas

(Do nosso enviado especial)

LUANDA, 19 — Aludimos ontem à visita que acabámos de fazer ao Hospital Maria Pia, onde se encon-

tram ainda internados cinco das vítimas dos acontecimentos de 4, 6 e 11 do corrente.

Não nos poderemos esquecer, facilmente, do espectáculo que ali pre-

(Continua na 3.ª página)

Abalroaram dois navios no rio Paraná 1 morto e 26 desaparecidos

BUENOS AIRES, 20. — Dois navios, abalroaram, ontem, no rio Paraná, a 217 quilómetros de Buenos Aires, e o acidente causou 1 morto e 26 desaparecidos.

A colisão deu-se com o cargueiro

dinamarquês «Pennsylvania» e o petroleiro argentino «Petroamar», que se incendiou.

O cargueiro, de 5400 toneladas,

(Continua na última página)

A tragédia na mina da África do Sul

Tragédia no subsolo. Vinte caixas de dinamite explodiram numa mina a 15 milhas de Johannesburg. Vinte e quatro cadáveres foram retirados dos túneis. É mais uma tragédia numa mina da África do Sul, em que perderam a vida trabalhadores portugueses. Na gravura, vemos as brigadas de socorro na sua tarefa humanitária.



TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

COMÉRCIO LUSO-BRITÂNICA

A mais velha aliança existente no Mundo entre dois países não consagra apenas amizade e comuns interesses políticos. Não. Há ligações económicas importantes que, no decorrer dos tempos, se têm solidificado. E nesse quadro de relações comerciais amigas que ontem chegou a Lisboa a missão do British Export Council. É constituída por vários representantes de organizações comerciais e industriais britânicas que permanecerão seis dias em Portugal, conferenciando com a Câmara de Comércio Britânica, com a delegação officiosa portuguesa à E. F. T. A. e com os membros da Associação Comercial de Lisboa. A missão visitará também o Porto no dia 22, a fim de se avistar com os representantes de importantes firmas nortenhas.

NA CURVA DE ODELOUCA DESASTRE NAS SERRANIAS DA LOUSA

Foi na curva de Odelouca, junto à moira Silves, coroada de pedra musgosa e amendoieiras em flor. Andavam pelo Algarve dois casais ingleses. Deslumbrados com a paisagem, o clima e as gentes. Nessa curva, que o desleixo não sinalizara convenientemente, as exclamações de admiração passaram a gemidos de dor e gritos de irritação. É que o carro se despiçou. Rolou por uma ribanceira de 5 metros e só parou com os ocupantes muito amachucados. Os srs. John e Harry Bealey e as srs. Jerry e Winifred Bealey, de Sussex, ficaram internados no hospital de Silves.

OBRAS DE SAUDE e assistência em Palmela

A Misericórdia e o Asilo de Palmela receberam ontem a visita inesperada do sr. ministro da Saude e Assistência. Mal se soube da chegada daquele membro do Governo, compareceram os srs. presidente da Camara e provedor do hospital, que apresentaram cumprimentos ao dr. H. Martins de Carvalha. Foi-lhe ainda mostrado o local onde vão ser construídos o novo posto hospitalar e a creche.

Entre a Portela de Gois e Pampilhosa da Serra, no sítio do Tarrastal, a estrada é difícil. Plena serra da Lousã, de grande beleza, ao longe, mas onde os motores fervem para vencer a encosta. A camioneta da carreira Coimbra-Castelo Branco despiçou-se e foi para o fundo de uma ribanceira. São sete os feridos, a começar pelo motorista, sr. Álvaro Quental Tapi, de 51 anos, casado, de Castelo Branco, que sofreu fractura de uma clavícula e do antebraço. Mais: o ajudante, sr. Joaquim Navejo, de 29 anos, casado, de Oleiros, com escoriações, e os passageiros: sr. Maria Emilia Henriques da Silva, de 26 anos, casada, com ferimentos na cabeça; o filho desta, José Pedro, de 4 meses, que apresenta escoriações e suspeita de fractura do crânio; o sr. Eduardo Antão Nunes, casado, de 44 anos, cantoneiro, que fracturou uma clavícula e escoriações; a sr. Maria Alice de Paiva, de 28 anos, casada, com fractura de costelas e escoriações, todos de Pampilhosa da Serra; e o sr. João Baltasar Curado, de 34 anos, de Atalaia do Campo, que apenas sofreu escoriações.

A MORTE do lenhador

Andava a abater o pinhal. O aço frio penetrava fundo, uma vez e outra, mordida e remordia os troncos que choravam resina. Depois oscilavam e caíam com grande fragor, estendidos ao comprimento. Desta queda fogem os lenhadores não vá apanhá-los o tronco ou a ramagem. Também fugiu o Julio Martins, mas em má hora tropeçou e caiu e sobre ele, logo, o madeiro imenso que o esmagava. Tinha 36 anos e na linda povoação de S. Vicente da Beira choram-no a esposa, D. Gracinda de Jesus, e três crianças cuja alegria e o pão foram roubados pelo pinheiro assassino.

TEATRO-CINE RIBEIRENSE

Esteve ontem em festa a Ribeira de Santarém. Com a vinda do agregado se conjuga há dezenas de anos a vida do Teatro-Cine. Algumas gerações ali têm vivido momentos de alegria e vibrado em manifestações de civismo. Ora o Teatro-Cine Ribeirense voltou ontem a abrir as suas portas, inteiramente remodelado. Na primeira fase dessas obras se gastaram 300 contos. Só o salão de festas tem capacidade para 400 pessoas e 39 camarotes para sócios e famílias.

NAS ÁGUAS DO AVE

Águas do rio Ave, verdadeiro espelho de cristal. No lugar de Talhões, em Santa Maria do Souto, esse cristal reflectia a lividez da morte. A boiar apareceu o cadáver da sr. Joaquina de Freitas, de 45 anos, viúva, jornalista, que vivia no lugar da Cruz.

Os problemas políticos e as leis do industrialismo segundo o prof. Menthon

Esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o prof. François de Menthon, da Faculdade de Direito e de Ciências Económicas, de Nancy, proferiu a primeira de uma série de três lições, subordinada ao título «Systèmes et régimes devant les lois de l'industrialisme». O prof. François de Menthon, um dos mais conhecidos economistas franceses da actualidade, especializou-se no estudo dos aspectos psicológicos e sociológicos dos problemas económicos e de trabalho, tendo fundado a revista «Droit Social». Foi ministro da Justiça e da Economia Nacional e presidente do Conselho da Europa.

Presidiu o prof. dr. Moses Amzalak reitor da Universidade Técnica, junto do qual se encontrava o director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira. Assistiram numerosos professores e muitas dezenas de alunos. O prof. dr. Moses Amzalak fez a apresentação do economista francês, definindo o pensamento contido na sua obra. O prof. François de Menthon desenvolveu o tema que se propusera tratar equacionando os problemas políticos e as leis do industrialismo. Amanhã e no dia seguinte, à mesma hora, o catedrático francês fala, respectivamente, de «Les contradictions et les convergences dans les techniques économiques» e de «Les oppositions et les analogies dans l'évolution psycho-sociologique».

SESSÃO SOLENE na Associação Comercial com o Chefe do Estado

Presidida pelo Chefe do Estado, haverá no sábado, à noite, na Associação Comercial de Lisboa, uma sessão solene, no decorrer da qual a prof. dr. D. Virginia Rau, da Faculdade de Letras, pronunciará uma conferência com o título «Aspectos do pensamento económico no século XVI».

A conferencista, especialista de categoria internacional de história económica, desenvolverá no seu trabalho um dos aspectos mais importantes das consequências dos Descobrimentos: o da expansão nas relações comerciais em todo o Mundo.

Esta conferência é a primeira de um ciclo de estudos que a Associação Comercial de Lisboa vai promover.

Indústria Nacional de Curtumes

Na sede da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, houve mais um colóquio, durante o qual, o dr. Eduardo Godinho, director dos Serviços da Produção e Comércio de Peles e Curtumes daquele organismo, se referiu à indústria de curtumes no País.

A desenvolvida exposição, acompanhada de projecções, seguiu-se um animado debate em que intervieram os funcionários da Junta, drs. José Carvalha, Marques Esteves e Soares de Albergaria e Ávila Pereira.

A CIDADE

Ninguém quis comprar erva nascediça...

Estava marcado para esta manhã, na Camara Municipal de Lisboa, um concurso publico para venda de 11 lotes de erva nascediça, existente no Parque Florestal de Monsanto e no Triângulo de Alvalade. A base de licitação era de 30\$000 o hectare.

A praça foi aberta às 10 horas, mas encerrada uma hora depois. Não apareceu qualquer interessado. Os serviços de jardinagem do Município terão agora que se pronunciar sobre a utilidade da realização de novo concurso.

Pela Polícia

MORTE MISTERIOSA — A Polícia Judiciária de Lisboa (2.ª Secção) tem estado a averiguar as causas e circunstâncias da morte de Joaquim da Silva Verissimo ocorrida no dia 26 de Dezembro do ano findo. Para completo esclarecimento dos factos, necessita de ouvir as pessoas que presenciaram uma queda que o dito indivíduo, embriagado, terá sofrido pelas zero horas e cinco minutos do dia 25 do referido mês, (noite de Natal), na Rua Direita de Marvila, junto ao n.º 62, (taberna de Manuel de Oliveira), quando se encontrava acompanhado de um amigo com cerca de 18 anos.

ABUSO DE CONFIANÇA — A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura do arguido Eurico Guedes Teixeira da Silva Calado, que também usa os nomes de Eurico Pinto Guedes Teixeira da Silva, Eurico Guedes ou Teixeira da Silva Calado, com cerca de trinta anos de idade, casado, natural de Angola, o qual é acusado de crime de abuso de confiança e que, segundo consta, anda pela provincia reparando máquinas de escritório.

Pelos hospitais

QUEDA GRAVE — O carpinteiro Joaquim José Mendes, de 35 anos, residente em Caxias, caiu da bicicleta desastrosamente, entre

aquela localidade e Barcarena, e ficou muito ferido. Transportado ao Hospital de S. José, recolheu à sala de observações gravemente contuso e com diversas fracturas.

Quem perdeu?

Relação de objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão de roda de automóvel; um relógio de pulso (homem); uma chave de porcas de tipo inglesa; uma gabardina com um par de luvas e 70 centavos; licença de condução veloz; pedre em nome de Vitor Pereira da Fonseca; um requerimento de papel selado assinado por António Rui de Jesus da Costa; bilhete de identidade de Helena Maria Alves Martins; cartão sindical de Maria Celeste de Jesus Pires; uma carteira de cabedal com bilhete de identidade de António Maria Rodrigues; carteira de plástico com cédula pessoal de Fernando Manuel Paulo Correia; bolsa de plástico com bilhete de identidade de Maria da Glória Sobral Pereira e dinheiro; bolsa de plástico com diversos objectos entre os quais um colar de pérolas e brincos de fantasia; dois porta-moedas; diversas argolas com chaves e outras desirmanadas.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 20. — Com a presença do sr. dr. António José Vidal Baptista, vice-presidente da Camara Municipal e director da biblioteca-museu desta vila, foi inaugurada uma exposição de pintura e desenho do Circulo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, cujas actividades são patrocinadas pela Fundação Gulbenkian. O certame inclui 42 trabalhos e está aberto até ao dia 26, das 14 às 17 horas e das 20 às 22.

Augusto Barros Ferreira expõe no S. N. I.

No S. N. I., esta tarde, foi inaugurada uma exposição do artista Augusto Barros Ferreira.

Reuniões científicas

Na Sociedade das Ciências Médicas

Amanhã, às 22 horas, haverá na Sociedade das Ciências Médicas uma sessão dedicada à apresentação de comunicações do Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A ordem da noite será a seguinte:

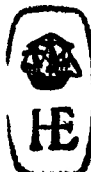
«Infiltrações leucémicas extensas no coração — apresentação de 2 casos», pelos drs. Carlos da Silva Duarte e Bordo e Sá; «Lesões tardias resultantes da acção do torotraste, com especial referência à cirrose do torotraste», pelos srs. prof. Jorge da Silva Horta e drs. David Ferreira e Maria da Luz Roriz; «Um caso de síndrome de Chiari secundário a um carcinoma primitivo do fígado não cirrótico», pelos drs. Vamona Sinari e Baptista Pereira; e «Aspectos morfológicos das endometrioses internas», pelas drs. Maria Eugénia Horta e Inês Bianchi.

No Hospital Militar Principal

Depois de amanhã, às 22 horas, realizar-se-á a segunda sessão médica promovida pelo Hospital Militar Principal, constituída por um colóquio sobre problemas de Patologia Ultramarina, sendo conferencistas os professores do Instituto de Medicina Tropical, profs. drs. Salazar Leite e Cruz Ferreira, que se

ocuparão, respectivamente, de «Problemas de Dermatologia Tropical» e de «Progressos na clínica dos protozooses».

Esta sessão, como as seguintes, efectuar-se-á no salão escolar do Serviço de Saude Militar.



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
CARMEN Y CELIA ESPIN

AS VOZES DE ESPANHA DE 1960

(Maiores de 17 anos)

«MEIAS DESCANSO»

Meias de «NYLON» tipo medicinal que substituem as meias elásticas. Vende estas meias

a «MEIA DE VIDRO»

RUA AUGUSTA, N.º 153

LANIFÍCIOS PARA HOMEM

Fabricados com as melhores lãs de Austrália; apresentam sempre os padrões mais modernos, criados de harmonia com as mais recentes tendências de moda nos melhores centros europeus.



Tecidos para todas as estações do ano e para todas as ocasiões em que se exige qualidade e distinção.

Ultratex
PURA LÃ

É O FATO PARA O HOMEM ELEGANTE E EXIGENTE

À VENDA EM EXCLUSIVO NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Visita às últimas dos incidentes de Luanda que se encontram hospitalizadas

(Continuação da 1.ª página)

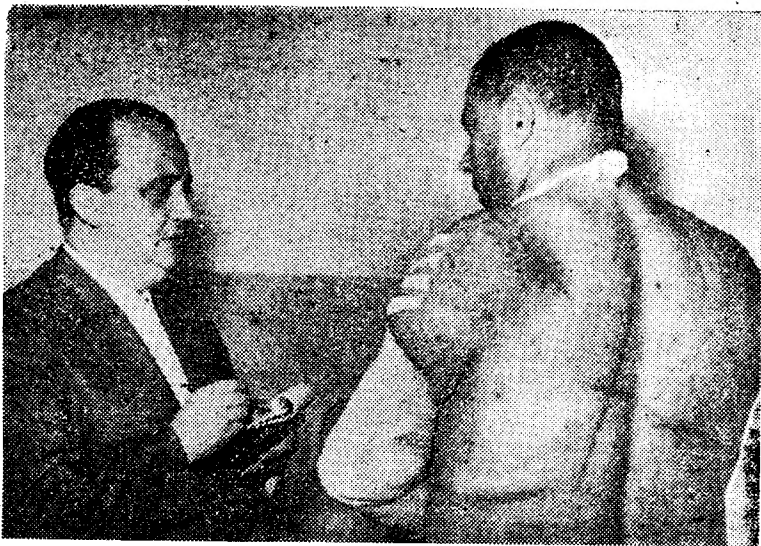
genciámos e dos nossos ouvidos não se apagará tão cedo o relato singelo daqueles homens que, em palavras simples, nos recordaram os dramáticos momentos em que foram chamados a defender as vidas, perante os ataques de grupos desvairados de indígenas, levados a efeito de surpresa, pela calada da noite.

Num quarto pequeno, muito limpo, como de resto o é todo o hospital, a reflectir um conceito higiénico que não pode passar sem referência, deparamos com dois componentes da Companhia Móvel Expedicionária. Sentado numa cadeira, estava o chefe Manuel das Neves e sentado numa cama, o subchefe Manuel Vieira Pinto. Ambos documentam a fúria dos ataques. O rosto e a cabeça do subchefe pareciam um notável trabalho de «maquillage», tal a profusão das cicatrizes provocadas pelas catanas reluzentes e afiadas. Golpes profundos que quase atingiram pontos vitais — os olhos, as carótidas e a massa encefálica. Por sua vez, o chefe, corpo vigoroso e sadio, parecia ter sido flagelado, nas costas e no peito. As marcas das catanas são impressionantes e cruzam-se alucinadamente, dando bem ideia dos terríveis momentos em que assinalaram a madrugada do primeiro assalto.

Os dois feridos mostravam-se serenos e a sua volta reunia-se um grupo de amigos. Sobre as mesas, encontram-se fotografias de família e cartas recebidas da Metrópole. Sem denunciarem o mínimo enado, prontificaram-se em esclarecer o jornalista, fornecendo-nos todos os pormenores dos trágicos momentos que viveram.

Manuel das Neves, com a vista tapada por um penso e os braços revestidos de ligaduras, começou a relembrar a sua odisséia, numa síntese vincadamente realista. Não omitiu, decerto, nenhum pormenor. Em determinada altura da sua narrativa, ergueu-se para descrever gestos e movimentos.

— Eu estava deitado, na minha cama... Deviam ser umas 2 e 25 da madrugada. Ouvi ao longe uma gritaria, lá para os lados da prisão de São Paulo. O meu camarada, que estava de serviço, mandou tocar o alarme e eu acordei. De calças e com uma camisola, tendo a luz do meu quarto acesa (facto que atraíu os assaltantes) tinha ainda só um sapato calçado quando presenti um ruído esquisito próximo de mim... Apareceram-me, de repente, três africanos... Só tive tempo de pegar numa cadeira e zás — defen-



O chefe Manuel das Neves conversa com o nosso enviado especial

der-me dos golpes que eles começaram a dar com umas enormes catanas. Não tinha armas ao meu alcance e a cadeira era, no momento, o meu melhor meio de defesa... Ouvi um grito «Viva Angola livre» e dispus-me a lutar até ao fim.

O chefe Manuel das Neves fez uma pausa. A nossa volta um silêncio angustiante...

— Depois, lutei com a cadeira. Foi então que apareceram mais pretos, mudos que pareciam dançar com as suas grandes catanas. Os golpes feriram-me e o sangue, correndo pela roupa, ensopava-me todo. A cadeira era despedaçada e eu continuava, apesar de já sentir as forças a desaparecerem. Estava todo cortado e o sangue incomodava-me bastante... Então recuei com a ideia de avisar o aquartelamento da existência de um assalto. Mas, quando estava de costas, o bando caiu sobre mim rasgando-me a carne. Perdi os sentidos, mas vi ainda o guarda 139 que, armado, fez frente aos assaltantes, reduzindo-os ao silêncio e á inactividade.

E prossegue:

— Palavra de honra que pensei cá para comigo que o barulho seria provocado por uma desordem das muitas que os pretos travam e que depois os levam junto da Polícia, a apresentar queixas. Enganei-me. Devo até dizer que os assaltantes pareciam fanáticos ou então que atacavam de olhos fechados, tal a cegueira furiosa dos seus ataques.

O subchefe Vieira Pinto, que acudiu em auxílio do seu chefe, também utilizou uma cadeira como arma de defesa e por isso ficou praticamente com o braço desfeito...

— Olhe, a cadeira voava aos bocados e para a minha cara, empastada de sangue, saltavam pedaços do meu braço. Praticamente, fiquei com a mão esquerda decepada. Foi muito mau. A vida é dura...

PRETO ATACA PRETO PARA DEFESA DA ORDEM...

Não nos foi possível visitar o guarda Candido Barbosa dos Reis e o administrador Luis Pereira, cujo estado ainda é melindroso. Noutro quarto, porém, fomos encontrar o Adão Juveta, cabo da

— Mas preto ataca preto? — inquiriram do lado.

— Sim, senhor, para defesa da ordem. Sim, senhor.

O Adão Juveta continuou a sua narrativa, insistindo em focar os momentos em que se envolveu em luta directa com os assaltantes. As balas, dos seus colegas, voavam em



O chefe Manuel das Neves ao fazer as suas declarações

todas as direcções e ele acabou por ser também uma vítima.

A rematar, o novo 1.º cabo disse: — Eu tinha cinco balas na minha «Mausier». Disparei e liquidei quatro pretos que me «grudiram»...

FERNANDO SOROMENHO

Oito bibliotecas oferecidas pelo Município aos Hospitais Cívis, Albergue da Mitra e Refúgio de menores

Proseguindo na sua acção, simultaneamente educativa e humanitária, a Camara Municipal de Lisboa ofereceu hoje mais oito bibliotecas, num total de cerca de cinco mil livros, colocados em doze armários-estantes.

Desta vez, os beneficiados foram os doentes dos Hospitais Cívis de Lisboa (Arroios, Curry Cabral, Desferro, Dona Estefânia e Santa Marta) e do Hospital Escolar de Santa Maria, e os internados no Albergue de Mendicidade de Lisboa (Mitra) e no Refúgio do Tribunal de Menores.

A cerimónia efectuou-se na Repartição de Bibliotecas, Museus e Arquivos, no Palácio Galveias, no Campo Pequeno; e o presidente do Município, brigadeiro França Borges, estava acompanhado pelos srs. drs. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais, Silva Pinto, director da Repartição de Bibliotecas e Museus, e Pina Vidal, chefe da Secção de Propaganda e Turismo, e pela sr.ª D. Julieta Ferrão, conservadora-chefe dos Museus Municipais.

O Refúgio do Tribunal de Menores de Lisboa estava representado pelos srs. dr. Artur de Oliveira Ramos e Mário Pinto de Almeida, director e secretário; o enfermeiro-mor dos Hospitais Cívis de Lisboa, pelo adjunto, dr. Fernando Pimenta; o Hospital de Santa Maria pelo seu administrador, dr. Coriolano Ferreira; e o Albergue da Mitra pela professora das suas escolas, sr.ª D. Fernanda Galvão Geada, encontrando-se também ali o sr. Francisco Maria Queirós, fiscal-geral dos Hospitais Cívis de Lisboa, e senhoras assistentes sociais dos estabelecimentos hospitalares.

O brigadeiro França Borges disse que a Camara, reconhecendo as dificuldades de os leitores irem às suas bibliotecas, resolveu ir até eles. Assim, têm sido fornecidas bibliotecas a colectividades de educação, desporto e recreio:

— Hoje, temos a satisfação de completar a iniciativa, no que se refere aos Hospitais, á Mitra e ao Refúgio de Menores, institutos de reeducação, com a oferta de 5000 volumes que o Município espera poder substituir á medida que for necessário, e conforme as indicações referentes ás preferências dos leitores e ás conveniências verificadas.

Afirmou que «o livro é um amigo», e que era com grande alegria que a Camara ia contribuir para o restabelecimento de enfermos e para a reeducação de menores.

O dr. Artur de Oliveira Ramos disse que a Camara cumpre, com um sentido vivo e activo, uma das obras de misericórdia; visitar os enfermos e os encarcerados.

— Com estes livros, nós temos a visita da própria Camara. Os meus encarcerados — mais por nossa culpa que por culpa deles, e que eu trato com a mesma generosidade que uso para os meus filhos — apreciarão muito esta generosa dádiva que, em nome deles, agradeço.

Destacou, por fim, o acertado critério aplicado na escolha dos livros oferecidos ao Refúgio.

O dr. Fernando Pimenta, agradecendo a oferta aos Hospitais, afirmou:

— Um livro é sempre um amigo; e quando ele se destina a ajudar a melhorar os que sofrem, mais valioso é ainda. Estou convencido de que estas bibliotecas, como as que já funcionam noutros Hospitais, serão muito bem recebidas e que os doentes tirarão delas proveito, satisfação e alegria.

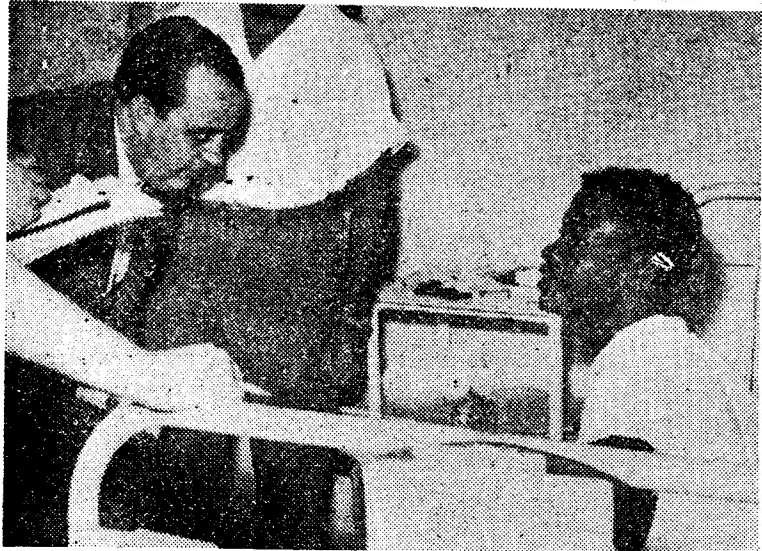
Em nome dos internados do Albergue da Mitra e do capitão António de Oliveira Cascais, presidente da sua comissão administrativa, falou a sr.ª D. Fernanda Galvão Geada, que terminou assim, dirigindo-se ao brigadeiro França Borges:

— Nosso Senhor recompense quem tanto pensa nos outros!

VIDA RELIGIOSA

Principia hoje, na igreja dos Jerónimos, uma «Semana de Pregação», a cargo do orador frei Mário Branco, O. F. M.

Os sermões serão proferidos diariamente, até sábado, ás 21 e 30.



Fra e o cabo Adão Juveta

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel aos preços oficiais, na:

Havas Exprint

LISBOA — Rua Áurea, 242
Telefones 24306/25620
PORTO — R. St.º António, 118, 1.º
Telefone 21157

guarda da Casa de Reclusão. Tem a perna direita envolvida por um rolo volumoso de gaze e ligaduras e na pele dura e tsnada vlam-se as cicatrizes provocadas por cinco balas.

Expressando-se de uma maneira pitoresca, o Adão Juveta, que é natural de Malange e foi promovido por distinção a 1.º cabo — as divisas, novinhas em folha, estavam sobre a mesa de cabeceira — repetiu-nos o que disse, numa entrevista, antes da nossa chegada, á Televisão Francesa, que aqui veio realizar uma reportagem especial. — Eles vinham «grudir» e nós defender.



HBE64/ASP... 1254 VIA PORTUGALE
405 LE LOCLE 56 17 1210

ELT = GONDRIZA LISBOA = 485

ZENITH CONFIRME STABILITE EXTRAORDINAIRE SA QUALITE AUX
CONCOURS BOSERVATOIRE ASTRONOMIQUE NEUCHATEL STOP ZENITH
REMORTE 15 PREMIERS PRIX CATEGORIE BRACELET 16 PREMIERS
PRIX CATEGORIE BORD 14 PREMIERS PRIX CATEGORIE POCHE TOTAL
45 PREMIERS PRIX STOP SURTOUT TROIS PRIX SERIE DONT PREMIER
RANG CATEGORIE BORD STOP ZENITH, TOTALISE A CE JOUR 838
PREMIERS PRIX =

ZENITH +++

INFORMAÇÕES

PORTO — PRAÇA ALMEIDA GARRETT, 27-TEL. 28680

LISBOA — RUA D. JULIÃO, 131-TEL. 84831

PUNHA — AVENIDA ARRABADA, 124-TEL. 698

De acordo com a Convenção Internacional das Telecomunicações, as Administrações e as Companhias particulares de Telecomunicações, não podem qualquer responsabilidade perante os utentes dos serviços de telecomunicações, nomeadamente pelo que respeita a reclamações onde se vise obter indemnizações por perdas e danos.

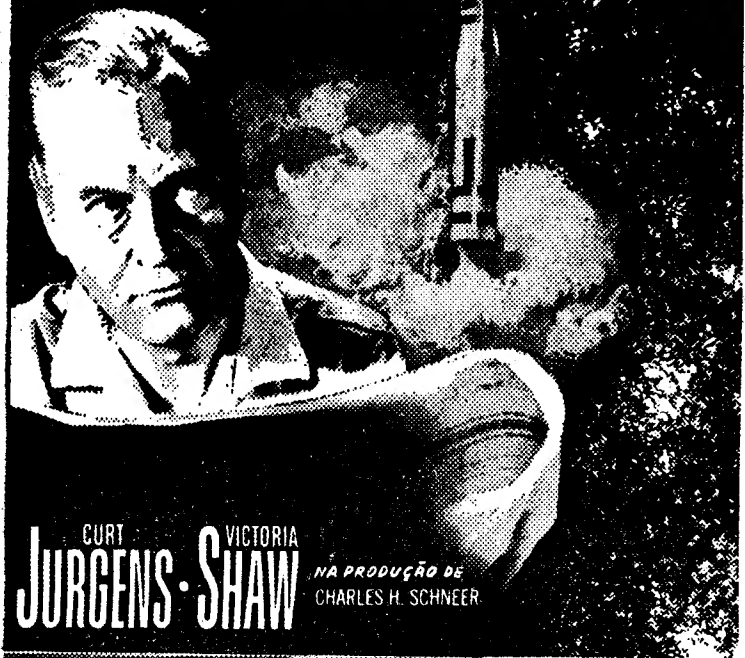
TRADUÇÃO:

Zenith confirma a estabilidade extraordinária da sua qualidade no concurso do Observatório Astronómico Neuchatel stop Zenith alcança 15 primeiros prémios na categoria de braceletes 16 primeiros prémios na categoria de bordo 14 primeiros prémios na categoria de bolso total 45 primeiros prémios stop em especial três prémios de série sendo o primeiro na categoria de bordo stop Zenith totaliza hoje 838 primeiros prémios.

Segunda-feira, 20 de Fevereiro de 1961

Deem-me os homens
e eu dar-vos-ei as estrelas!

ESTAS FORAM AS PALAVRAS
DO MAIOR CONQUISTADOR
DO ESPACO NOS NOSSOS TEMPOS



HOJE no
TIVOLI GRANDIOSA ESTREIA



se fuma...
experimente
o novo

NOVA
MISTURA
DE
TABACOS
EXCELENTES

o cigarro que aumenta
o prazer de fumar

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, às 21 e 45 (17 anos)

A PARTIR DE HOJE

A PREÇOS REDUZIDOS

A PEÇA DE ARTHUR MILLER

DO ALTO DA PONTE

com AMÉLIA REY COLAÇO,
MARIANA REY MONTEIRO,
RAUL DE CARVALHO

ABC

Emp. Teatral
A B C, Lda.
Tel. 366745

JOSÉ
MIGUEL
apresenta

As 20.30 e 22.45 h.
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
A REVISTA DE GRANDE ÊXITO
**NÃO BRINQUES
COMIGO!...**

com Salúquia, Camilo, Fernanda
Baptista, José Viana, Antónia Mon-
tes, Helena Vieira, Belo Graça e as
atrações
VICKY LAGOS e BADARÓ
(Adultos)

VARIEDADES

(12 ANOS)

As 21.45 h.
RIBEIRINHO e HENRIQUE
SANTANA

Apresentam

UM TRIUNFO ABSOLUTO
**ARMADILHA PARA
UM HOMEM SÓ**

com MARIA HELENA, AIDA
BATISTA, MARIO PEREIRA e
ASSIS PACHECO

TARDES CULTURAIS PARA TRABALHADORES

(Destinadas aos sócios da F. N. A. T.)

TEATRO DA TRINDADE

Quartas-feiras, às 18,30 horas

**ORGANIZAÇÃO DA EMISSORA NA-
CIONAL E DA F. N. A. T.**

Orquestra de Ópera e Concerto da Emissora Nacional
DIRECÇÃO DO MAESTRO SILVA PEREIRA
COMENTÁRIOS PELO DR. JOÃO DE FREITAS BRANCO

OBRAS DE:

Mozart, Haydn, Beethoven, Max Bruch, Mendelssohn,
Saint-Saëns, Schubert-Liszt, Rossini, Verdi, Puccini, Gou-
nod, Massenet, Bizet, Donizetti, Leoncavallo, Mascagni
e Alfredo Keil

SOLISTAS

INSTRUMENTISTAS:

Manuela ARAÚJO, Vasco BARBOSA, Elvira BARROSO,
Rafael COUTO, Maria de MACEDO e Maria José MORAIS

CANTORES:

Maria Teresa de ALMEIDA, Carlos FONSECA, Luís FRAN-
ÇA, Andrea GASPAR, Armando GUERREIRO, Guilherme
KJÖLNER, Laura LIMA, Fernanda MACHADO, Álvaro
MALTA, João ROSA e Natália VIANA

22 de Fevereiro, 1, 8, 15 e 22 de Março e 5 de Abril

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — **A conquista do infinito** — TIVOLI

SAO LUIZ A's 15 e 21.15
(M. 12 anos)
A comédia policial

**A GRANDE AVENTURA
DE ARSÈNE LUPIN**
com Robert Lamoureux e Alida Valli
NO PALCO:

IVON CURY
acompanhado pelo seu pianista priva-
tivo LUCAS VIEIRA.
MENA MATOS, espirituoso imitador,
apresentados pelo animoso locutor AR-
TUR AGOSTINHO.

EDEN A's 15.30, 18.30
e 21.45
Adultos — 17 anos
2.ª SEMANA
o filme

OS 11 DO OCEANO
com Frank Sinatra e Dean Martin
Ninguém a não serem eles, teria tido
a coragem para praticar tão incrível
proeza.

ALVALADE A's 15.45 e 21.30
(M. 12 anos)
A comédia policial

**A GRANDE AVENTURA
DE ARSÈNE LUPIN**
com Robert Lamoureux e Alida Valli

ODEON A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
TRIUNFAL
com a famosa comédia de permanen-
te gargalhada

DOIS ALDRABÕES E MEIO
com Tony Leblanc e António Ozores
Eastmancolor — (M. 12 anos)

**CINEMA
IDEAL** A's 21 (M. 17 anos)
CONTRABANDO
DE FOGO
O DIAMANTE MALDITO

TIVOLI A's 9.30 da noite
(M. 17 anos)
ESTREIA
Um caso sensacional
de alta espionagem

A CONQUISTA DO INFINITO
com Curt Jurgens e Victoria Shaw
A's 6.15 da tarde (p. r.) — DIZEM
QUE É AMOR — (M. 12 anos).

POITEAMA A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Um dos maiores êxi-
tos de gargalhada
da hora actual

UM DÓLAR DE MEDO
com Walter Chiari e Ugo Tognazzi
Uma sátira aos filmes do Far West
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CONDES A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O maior e mais de-
sopilante romance
de amor!... com o grande génio
CANTINFLAS

ROMÉU E JULIETA

ROMA A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
No écran:

POBRES MILIONARIOS
com Renato Salvatori, Sylva Koscina
Só às 21.45 — VARIEDADES

PAT ET GIL, musicos excêntricos do
«Follies-Bergeres» — ARTURO GATI-
CA E LOS CHILENOS, na sua pri-
meira digressão pela Europa. OURO
NEGRO (embaixadores do folclore an-
golano).

TERRAS 21.00 (M. 17 anos)
COMEÇOU
EM NÁPOLES
MARACAIBO

LIZ A's 21 (M. 12 anos)
O ÚLTIMO
TANGO
JULGADO PELO DESTINO

IMPERIO A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Reaparição do dis-
cutido filme de
Claude Chagrol

PEDIDO DE DIVÓRCIO
com Madeline Robinson e J. Paul
Belmon

SAO JORGE A's 15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
John Wayne
William Holden

OS CAVALEIROS
Uma epopeia heroica, numa especta-
cular obra-prima de John Ford.

MONUMENTAL A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A mais famosa de
todas as artistas no
seu mais recente fil-
me!

O NÚMERO DO AMOR
com Elizabeth Taylor
Em Cinemascope — Metrocolor

AVIS A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme de grande
emoção, realizado
com vigor e ver-
dade!

VOZ DA CONSCIÊNCIA
com Richard Egan — Julie London
Um filme em Cinemascope

ROYAL A's 21 horas
O REBELDE
ORGULHOSO

ACÇÃO IMEDIATA

RESTELO 21.15 (M. 17 anos)
A extraordinária
comédia em
Cinemascope

VAMO-NOS AMAR
com Marilyn Monroe

CASINO ESTOR A's 21 (M. 17 anos)
PRESÍDIO DE MULHERES
com Deniele Delorme

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do
SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

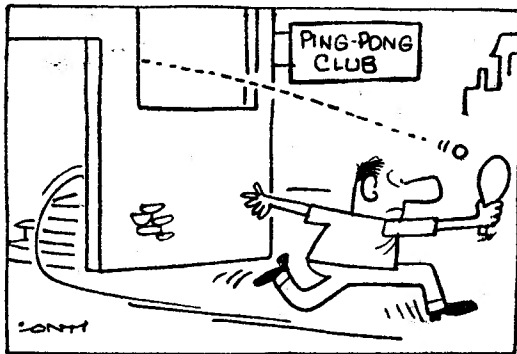
Segunda-feira, 20 de Fevereiro de 1961

Diário de Lisboa * PAGINA 5

OS ALTOS FORNOS

mais modernos de todo o Mundo

Os altos fornos que estão a ser construídos em Louvroil, no Norte da França, são os mais aperfeiçoados de todo o Mundo. O seu funcionamento, inteiramente automático, será controlado por aparelhos de televisão industrial. No topo destes altos fornos há um diâmetro de seis metros alimentado não por vagões, mas por fitas rolantes. Um «robô» magnético transmite



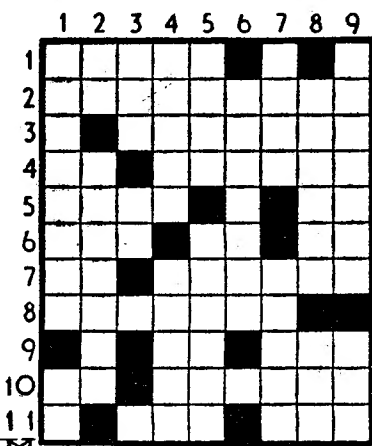
SEM PALAVRAS

automaticamente o programa do dia. Estes altos fornos podem fornecer 800 toneladas diárias de ferro fundido.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2228



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. 2 — Pervertidas. 3 — Ave de Verão. 4 — Símbolo químico do sódio. Que não tem a noção das prescrições morais. 5 — Herói de uma canção de gesta do séc. XII, cognominado «O Dinamarquês» e apresentado como paladino de Carlos Magno. Nota de música. 6 — Nocivo. Senhor (abrev.). Atmosfera. 7 — Partir. Apurara. 8 — Vermelhidão da aurora. 9 — Ofereça. Fluido aeriforme. 10 — Pronome pessoal. Inventário. 11 — Senhora (brasil.). Interjeição que imita pancada ou designa movimento rápido e decisivo.

VERTICAIS: 1 — Parcimónia. A si. 2 — Apenas. Prendi. 3 — Prefixo que designa «além de», «através», «para trás». Pronome pessoal. 4 — Impregnar com suco de erva venenosa. Estanca. 5 — Desmoronam-se. Conhecerá. 6 — Adequado. 7 — Laçar. Verdugo. 8 — Engordar. Filéira. 9 — Separar. Solitários.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2227

HORIZONTAIS: 1 — Idas. Cabe. 2 — Nôdoa. Mês. 3 — A. Grei. 4 — Um. DOENÇA. 5 — Somar. An. 6 — Tre. Ata. 7 — Rada. Arou. 8 — Il. E. Sul. 9 — O. CELEIRO. 10 — Suo. Bises. 11 — Ai. Mas. Mó.

VERTICAIS: 1 — Industriosa. 2 — DO. Moral. Ui. 3 — Ada. MÊDICO. 4 — Só. Dá. 5 — Agora. Elba. 6 — Reata. Eis. 7 — Amen. Arsis. 8 — Beça. Ourem. 9 — Es. Anguloso.

(Provérbio: A DOENÇA É O CELEIRO DO MÉDICO).

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Ao ver-te em brasa — acredita! — não senti qualquer calor... Se a labareda crepita o que será teu amor!...

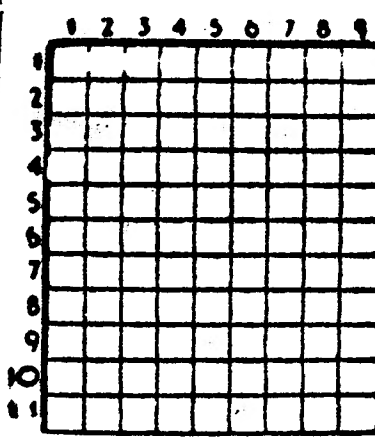
VENCESLAU DE OLIVEIRA

EFEMÉRIDES

No dia 20 de Fevereiro de 1895 começou a revolução cubana contra o domínio espanhol.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4274



HORIZONTAIS: 1 — Toca. Nome de uma letra. 2 — Sufixo de estado. Intriga. 3 — Uma das personagens do Othello. Inculto. 4 — Símbolo químico do cobalto. Chamar em socorro. 5 — Salário de soldado. Povoação do concelho de Oliveira do Hospital. 6 — Altar. 7 — Fluido aeriforme. Arterial. 8 — Adelgaçar. Céu. 9 — Irmã. Calcula. 10 — Causar dor. Pronome pessoal. 11 — Rente. Ave de rapina.

VERTICAIS: 1 — Produtos de cerâmica. Espécie de veado. 2 — Uma das três divisões administrativas da Argélia. Lepra. 3 — Freguesia do concelho de Tábua. 4 — Levava a si. Reino da Federação Indochinesa. 5 — Resistente. 6 — Serra de Portugal. Rosicler. 7 — Freguesia do concelho de Santa Cruz. 8 — Entregava. Acção. 9 — Simples. Atraiçoar.

Solução do problema n.º 4273
HORIZONTAIS: 1 — Dás. Rala. 2 — Domine. 3 — Ga. Mago. 4 — Ano. Ia. Pé. 5 — Rimas. Cás. 6 — Mas. Ror. 7 — Par. Resta. 8 — Os. Ia. Eis. 9 — Agis. AC. 10 — Algozes. 11 — Raer. Ias.

VERTICAIS: 1 — Agar. Polar. 2 — Animas. Lá. 3 — Ad. Omar. Age. 4 — Som. As. Igor. 5 — Mais. Raiz. 6 — Riga. Ré. Sei. 7 — Ano. Cose. Sá. 8 — Lê. Partia. 9 — Aires. Asca.

CANTINA ESCOLAR em Santa Eulália

AROUCA, 19. — Com a assistência do sr. presidente da Câmara, vereadores, Junta da Freguesia de Santa Eulália, delegado escolar, professores, páraço e outras pessoas, foi inaugurada uma cantina escolar nas escolas de Boavista, da referida freguesia de Santa Eulália.

A sua criação deve-se à iniciativa do sr. engenheiro Aníbal Miranda de Barros, presidente do Município, que no final foi muito cumprimentado.

Adega Corporativa de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 19. — Foi escolhido definitivamente o local de Eirís para a sede do edifício da adega corporativa, a erguer muito em breve. Reina grande entusiasmo no concelho por esta realidade que vem resolver um magno problema para a lavoura.

A POPULAÇÃO religiosa do Mundo

Por ser assunto que a todos interessa, quer se trate de crentes ou incrédulos, oferecemos ao público este gráfico do modo como se distribui a população religiosa do Mundo:

Católicos romanos ..	484 077 000
Protestantes	207 515 000
Ortodoxos orientais ..	130 386 000
Total cristãos	821 978 000
Judeus	12 205 000
Maometanos	408 003 000
Budistas	150 310 000
Confucionistas	300 290 000
Hindus	319 185 000
Sintoístas	30 000 000
Taoístas	50 053 000
Sem Religião	433 000 000
Total de não cristãos	1 703 046 000

CARMEN AMAYA

recorda

o café de Lisboa

A nossa conhecida Carmen Amaya voltou agora a Nova York, onde se exhibirá no «Chateau Madrid» durante dois meses, seguidos de um mês no México, e ainda outro em Caracas, e mais um na Argentina. Ao tomar o avião em Madrid perguntou-lhe um jornalista se não preferia tomar um café em vez de ir voar.

— Depende de como seja o café, e da pessoa com quem o tomar. — respondeu a famosa bailarina cigana acrescentando que em Lisboa tomou bom café, e em boas companhias.

DIZ QUEM SABE

O amor é o lema a conduzir-nos entre os escolhos, porque só realizamos, verdadeiramente bem, aquilo que realizamos com amor.

SYLVIA PATRÍCIA

* Amar, não é olhar-se olhos nos olhos, é olhar juntos na mesma direcção.

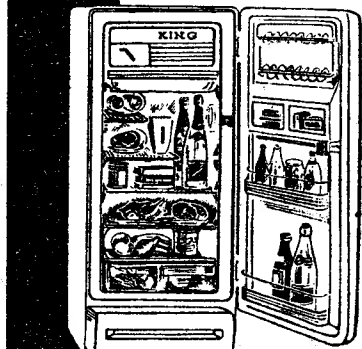
A. DE SAINT-EXUPÉRY

* Amar mesmo sem esperança é ainda uma felicidade.

BALZAC

EXCESSO DE APETITE

O poeta e dramaturgo inglês Thomas Otway morreu aos 33 anos de idade engasgado com um pedaço de pão. Para saciar uma fome de vários dias tinha ele comprado, com um guineu emprestado por um amigo, aquele alimento que lhe foi fatal.



110 lbs	modelo de mesa	4.490\$
120 lbs	modelo de mesa	4.740\$
155 lbs	freezer 213	5.740\$
155 lbs	freezer total	5.990\$
200 lbs	freezer total	6.990\$
200 lbs	congelador	7.490\$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, LDA
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Não deixemos estragar a nossa terra

(Continuação da 1.ª página)

importa analisar, serenamente, o que está feito, à luz dos superiores interesses da generalidade da população, mas também porque, embora nalguns casos se depare com situações difíceis de remediar, se justifica tudo quanto se faça para evitar o agravamento dos prejuízos que tal estado de coisas infelizmente provoca. O «Diário de Lisboa», que se tem interessado sempre por estes problemas e reconhece a sua excepcional acuidade, vai publicar uma série de artigos de autores especialmente qualificados, que traçarão o panorama

que nos apresenta a ocupação do solo no nosso País, a distribuição das zonas urbanizadas e as condições em que esta se está a processar, bem como a indispensável defesa dos recursos naturais da nossa terra. Subscrevem esses artigos os arquitectos Francisco Keil Amaral, José Rafael Botelho e António Pinto de Freitas, cuja autoridade em matéria de urbanismo todos reconhecem e a cuja probidade profissional todos prestam homenagem. Inserimos hoje o primeiro artigo do arquitecto José Rafael Botelho.

Panorama

uma expansão urbana defeituosa

(Continuação da 1.ª página)

cultura, pastoreio, caça, minas, etc. O segundo impõe a necessidade de se fazer racionalmente esse aproveitamento dos recursos naturais, com base num conhecimento científico e por meios técnicos apropriados.

Com os meios de que hoje se dispõe, a destruição inconsiderada ou o depauperamento das riquezas naturais existentes, à mercê da exploração interessada de qualquer, podem atingir proporções enormes, sendo, assim, os riscos cada vez maiores e cada vez mais graves e incalculáveis os prejuízos imediatos e as suas repercussões futuras. Paralelamente, as possibilidades práticas que se concedem à iniciativa particular de decidir da ocupação do território para a construção de edifícios constituem um perigo igual, extraordinariamente agravado por se somar à enorme falta de habitações aquelas que correspondem ao aumento do número de famílias, principalmente nas zonas de influência das grandes cidades e nos locais ou regiões, onde os valores naturais exigem a fixação de populações, ou exercem sobre elas uma forte atracção.

Aspectos da disciplina da organização territorial

Ora a disciplina a que deve obedecer a organização territorial, que implica a coordenação e «controlo» dos espaços e das actividades a eles ligados, atende simultaneamente a dois aspectos essenciais: às necessidades e características da ocupação do solo com edifícios e às necessidades e características da exploração, conservação, e protecção dos recursos naturais existentes.

Acerca do primeiro aspecto, no discurso da posse da Comissão do Plano Urbanístico da Região de Lisboa, o sr. ministro das Obras Públicas afirmou: «Torna-se indispensável modificar radicalmente o panorama actual do crescimento desordenado das povoações suburbanas, ao sabor das iniciativas particulares, até agora a bem dizer movidas por critérios de mera conveniência particular, quando não por propósitos de especulação de terrenos ou de evasão da disciplina dos planos de urbanização».

No que respeita ao segundo, o aproveitamento do território nos campos económico, científico, cultural e recreativo, exige, igualmente, que aos interesses particulares se sobreponha o interesse geral, que às formas de acção individuais, de visão limitada ou egoísta, se oponham acções coordenadas e conjuntas, obedecendo a visões gerais e esclarecidas dos problemas, à escala dos interesses regionais, nacionais e até mais vastos.

Estes vários aspectos completam-se e exigem, para a necessária concretização dos objectivos a alcançar, que, simultaneamente com as medidas de fomento, coordenação e «controlo», se torne efectivo um planeamento territorial.

Este planeamento, sujeito embora a todos os males ou inconvenientes que possam provir da complexidade e número dos factores a considerar, das incidências e mutuas interferências, que se reflectem no aspecto evolutivo e com ele obrigam a revisões e acertos periódicos, é talvez um mal à luz de alguns interesses particulares

existentes, mas um mal menor e necessário no plano relativo e mais vasto em que as nossas acções se desenvolvem e convergem para o bem comum

O planeamento implica uma legislação própria

O planeamento, porém, não constitui um problema exclusivamente técnico, científico ou artístico, porquanto exige, para se realizar de forma conveniente, que se tenham em atenção outros aspectos. Destes avulta em especial o aspecto jurídico, que se traduz na necessidade de uma legislação própria, que atenda essencialmente aos problemas ligados à propriedade do solo-suporte, à regulamentação das formas e exploração do território, etc.

Senão, vejamos o que se passa em relação a alguns desses aspectos mais importantes, tomando por exemplo a região de Lisboa.

O desenvolvimento verificado com base no enorme aumento demográfico proveniente da imigração de grandes massas humanas — para quem a cidade constitui uma atracção de múltiplas perspectivas, à cabeça das quais avulta a esperança de um trabalho mais remunerador e seguro — tem vindo a ser agravado com o desenvolvimento paralelo da indústria e do comércio, no importante entreposto do Porto de Lisboa.

A este empolamento da região urbana lisboeta corresponde uma crise de planeamento. Pondo de lado as incidências de âmbito nacional, que o problema inevitavelmente tem, propomos-nos analisar apenas alguns dos seus aspectos e condicionamentos locais de maior importância para o caso.

JOSÉ RAFAEL BOTEIHO

COVÃO DO COELHO

do concelho de Alcanena

progride notavelmente

ALCANENA, 20. — O lugar do Covão do Coelho, do concelho de Alcanena, que aspira a ser sede de freguesia, agora ponto obrigatório na passagem para Fátima, continua a progredir, dando os seus habitantes o melhor e o maior auxílio, nas obras em curso, como o calcetamento do largo onde outrora existia a capela, que vai ficar um dos melhores e mais bonitos do concelho, a nova Igreja paroquial, quase concluída melhoramentos que se devem em grande parte à colaboração prestada pela Câmara, da presidência do sr. José Mota.

Está também construída uma nova escola primária, o que torna esta localidade uma das mais progressivas e ridentes do concelho de Alcanena.

Esperamos que a actual Câmara, da presidência do sr. Joaquim Maria Baptista, auxilie quanto possível este povo baírrista e que muito tem feito pela sua terra. Não podemos deixar também de mencionar o nome do governador civil de Santarém a quem já muito se deve, pois já concedeu alguns milhares de escudos para as ditas obras, estando a população do referido lugar muito grata por isso.

NOVAS SALAS

do Teatro Clube Ribeirense

SANTARÉM (Gare), 20 (Pelo telefone). — Com a presença das autoridades locais, inauguraram-se, simbolicamente, as novas salas do Teatro Clube Ribeirense, completamente remodeladas mercê de obras levadas a efeito com o auxílio das senhoras da Ribeira de Santarém, que contribuíram para modificar o aspecto da velha casa de diversões.

Linha de SINTRA

TAUROMAQUIA

Novos dirigentes da corporação dos Voluntários de Queluz

A assembleia geral da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Queluz, reunida em três sessões, aprovou, por unanimidade, o relatório e contas da gerência finda e elegeu, por maioria absoluta, os corpos gerentes para o ano corrente, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Srs. António Ruivo Tereno, presidente; Amadeu

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21, «Sangue sobre a Índia» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81-83 — Tel. 012048.
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro — Tel. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 — Tel. 042034.
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 — Tel. 043058.
PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C — Tel. 047054.
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro — Estoril — Tel. 060087.
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal — Tel. 080078.
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA — E TIPOGRAFIA BARROS —

Cameira Leitão, vice-presidente; Fernando Vicente Pereira e João Pedro da Silva. Direcção — Srs. João Dinis Nunes, presidente; António da Silva Antunes, vice-presidente; José dos Reis Fernandes, Adelino Tavares da Silva, António Rodolfo Catarro e Mário Andrade Garcia. Conselho Fiscal — Srs. João Candido Bispo, presidente, e Raul Sena Magalhães.

Na apreciação das actividades da Comissão Pró-Sede, foi louvada a acção dedicada dos voluntários que conseguiram para a mesma cinquenta e três contos. A nova comissão ficou constituída pelos srs. Fernando Silva, Jacinto Garcia, António Augusto, Manuel Lourenço Romeira, António da Silva Antunes, José Nogueira, António Emílio da Silva Abrantes, Valdemar Manuel Nunes, Alvaro Prazeres de Melo, Guilherme António Germano, Augusto Ribeiro Oliveira e Mário Reis Diogo.

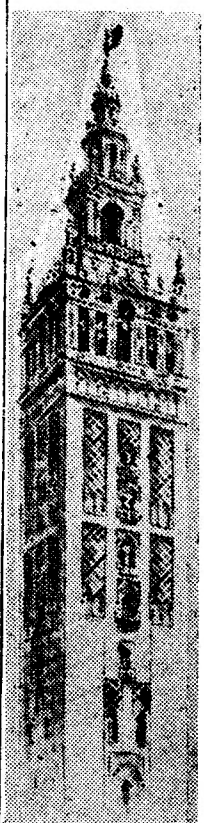
Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Você quer dançar comigo?» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303). — Helénica — R. Elias Garcia, I. P. L., loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).
SINTRA — Marráz — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).
BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

As corridas de Sevilha



O empresário da Maestranza já reuniu os críticos tauromáquicos sevilhanos tradicionais almotogues que seu sogro, o inolvidável Eduardo Pagés, estabeleceu para lhes dar conhecimento oficial das corridas de Sevilha, que este ano serão as seguintes: Domingo de Páscoa, touros de Montalvo para Fermin Murillo, José Julio e «Limeño», e o rojoneador Pepe Anastacio; 9 de Abril, novillos de Juan Guardiola para Armando Soares, Emilio Oliva e Aragon; 18 de Abril, touros de Tassara para Ordoñez, Manolo Vazquez e Curro Romero; 19, de Antonio Perez, para Ordoñez, «Mondéño» e Peco Camino; 20, de Peralta, para Vazquez, Puerta e Camino; 21, de Cubero, para Ordoñez, José Julio e «Limeño», e os rojoneadores Angel e Rafael Peralta. No dia 11 de Maio, corrida da Cruz Vermelha, com touros de Alipio Perez, para Manolo Gonzalez, «Chamaco» e José Maria

Comentários por EL TERRIBLE PEREZ

Clavel, e no dia 1 de Junho (Corpus) touros a designar, para Manolo Gonzalez, Curro Romero e «Limeño». Diz o semanário sevilhano «Oiga!» que, segundo destacados aficionados, estes cartazes são os melhores que se recordam nos últimos anos, com oito matadores andaluzes, um português do Ribatejo e um unico de Despeñaperros para cima, e apenas com duas corridas de Salamanca.

Conta a Feira de Sevilha 113 anos, há mais de meio século que a frequentamos e este ano será o penúltimo porque em Sevilha não se diz o último que se toma, o último copo.

Quando a começamos frequentando era muito diferente a cidade de Sevilha, e a Feira, e nesta entrávamos e saíamos pela célebre «Pasarela» de recordação inesquecível pela ingénua factura. No regresso espreitávamos a antiga Fabrica de Tabacos, sempre na esperança de vermos cigarreiras de onde hoje saem universitárias. Na «Puerta de Jerez» ainda não existiam os dois hotéis de luxo que hoje contrastam com a serenidade do Palácio de Santelmo e com a sobriedade do palacete que é residência da família do desditoso Salvador Guardiola.

Na «Punta del Diamante» parávamos para que D. Jose Anastacio Martin, avô do actual rojoneador, nos convidasse a beber á sua saúde, e assim entrávamos eufóricos na bela «Plaza Nueva», ou de D. Fernando. Agora é com desgosto que vemos a desapareição dos «cafés» da entrada da «Calle de Tetuan», «La Perla» e «Gayango», este mais moderno e vizinho da antiga casa de comidas «La Española» que resiste ainda á invasão bancária. Desapareceu a taberna de Antonio Reyes, o «Don Criterio» das criticas tauromáquicas, frente ao bar «The Sport», também conhecido por «La Borracheria» e que, desde 1896, está ameaçado de demolição para alargamento da «Calle de Tetuan» no aperto do Teatro de S. Fernando, que era então o de ópera.

No bar «The Sport» entrávamos para saudar o «señor» Jose Garcia «Algabeño» e, mais tarde, seu filho Pepe, quando com D. Antonio Cañero tantas corridas toureou, e ali tentámos, a pedido de «Parrao», a vinda a Lisboa de Antonio Fuentes, o mais elegante dos frequentadores assíduos. No Ateneu entrávamos para abraçar o veterano escritor José André Vazquez e, quando nos foi conferido o prémio de um concurso acerca da ganaderia brava, para o agradecer a Antonio Olmedo. Depois, numa janela do Café Nacional, cumprimentávamos D. Antonio Florez, Jacobo e Villalon, o ganadero que só falava de touros e que como poeta só foi conhecido depois de morto. Mais abaixo estava o Clube Gallito, mantido por Sanchez Mejias e outros parentes como os dois Enriques, «El Almendro», que sabia de touros e de canto, e «El Cucu», e outros fiéis á memória do maior dos toureiros havidos e por haver. E a «calle» de Tetuan, a do desfile de cavaleiros e carruagens que regressam da Feira, terminava então com o aquário da Fiambrera, a «Cevejeria Inglesa», onde se reuniam os «Bombita», e o «Café Paris», que era o de todos os toureiros. Perto estava o Kursal famoso, onde, só pelo consumo, se dava um quadro «flamenco» com a «Macarrona» e a «Malena» e, na «calle» Sierpes, vimos no «Lloren» bailar a «Gamba», mulher de Manuel Torres, o melhor dos cantores de «flamenco», e no Imperial a que foi gentilíssima Dora «La Cordobesita», esposa do fino toureiro Manuel Jimenez «Chicuelo».

Na «calle» Sierpes tivemos um grande amigo, Juan Alonso Ruiz, que nos fez sócio do Circulo de Labradoros, hoje instalado no velho edificio dos Correios da mesma rua. E na «calle» Sierpes existiu o café-cantante «El Tronío» que sucedeu ao antigo de «Novedades». Estendíamos a peregrinação pela Alameda de Hercules, onde residiam «Los Gallos», e iamos até á Macarena, á casa amiga que foi do «señor» Curro Vazquez, o das estocadas famosas. «Que me pongan com ese!» exigiu «Joselito» depois duma tarde gloriosa de Curro Vazquez em Madrid, e este confessava que, naquela tarde, o maior de todos, matou como os melhores. «Podia com todos!» — concluía honradamente o «señor» Curro Vazquez.

Não voltaremos a ver a figura singular de Rafael «El Gallo» que de «Los Corales», onde se reunia com Juan Belmonte, septuagenário como nós mas com vida para muitos anos, ia acabar o dia no «Briz», bebendo incessantes cafés e fumando enormes charutos. Pepe Luis vem de S. Bernardo para o Aero Clube e Manolo Gonzalez mudou-

se para Marbella, onde está levantando um grande centro de turismo. Vão ambos tourear corridas extraordinárias que são de despedida para o primeiro, que os toureiros de Sevilha já são outros, rapazes novos que desejamos não dêem trabalhos ao dr. Leal Castaños, para quem se pede, merecidamente, a Cruz de Beneficência.

Enfim, voltaremos a ver os touros, na Venta de Antequera, mas é com mágoa que recordamos aqueles que já não podem ir á Feira de Sevilha, portugueses como Joaquim Passos, Emilio Infante e Luis Pimentel, sevilhanos como Manolito Sanchez del Arco, Alcazar e Capdevila, que vinham de Madrid, e tantos outros como Adriano del Valle, de Huelva, mas confessando: «Esta es la sin par Sevilla! Y esta es su Feria sin par!»

Manuel dos Santos foi colhido

CIDADE DO MEXICO, 20 — Manuel dos Santos foi colhido pelo seu primeiro touro ao lancear de capa. Foi conduzido á enfermaria e depois ao Hospital de Guadalupe onde terá de permanecer oito dias. — (F. P.).

José Julio corta orelhas e rabo

ECIJA, 20 — José Julio cortou orelhas e rabo num festival em que tomaram parte também o rojoneador Angel Peralta, «Litri», Bernardo, Diego Puerta e Villalba. — (A. N. I.).

Festival em Badajoz

A temporada em Badajoz será inaugurada no próximo domingo, 26, com um festival para que estão anunciados os matadores de touros Curro Giron, Fermin Murillo e Diego Puerta e os novilheiros Francisco Herrera e José Simões.

Para Lourenço Marques

Para tourear em Lourenço Marques, nos primeiros dias de Abril, estão indicados o matador de touros António dos Santos e o novilheiro Armando Soares e, em Julho, os matadores de touros José Trinchera, actualmente em Espanha, e José Julio, que ali inicia brevemente a temporada post-festiva.

Armando Soares irá tourear em Lourenço Marques entre Domingo de Páscoa, em que está contratado para Saragoça, e 9 de Abril, em que se apresenta em Sevilha após o grande êxito ali obtido em 1960. O apoderado de Armando Soares, Fernando Camacho, aceitou sê-lo também de Fernando Santo, o fino novilheiro que bem merece ser definitivamente lançado.

No «Sector 1»

No «Sector 1» inicia-se esta noite uma série de colóquios com o título «A Festa vista pelos aficionados e pelos profissionais». O primeiro aficionado a intervir é o sr. conde de Sobral.

Diário da Outra Banda

Cinemas

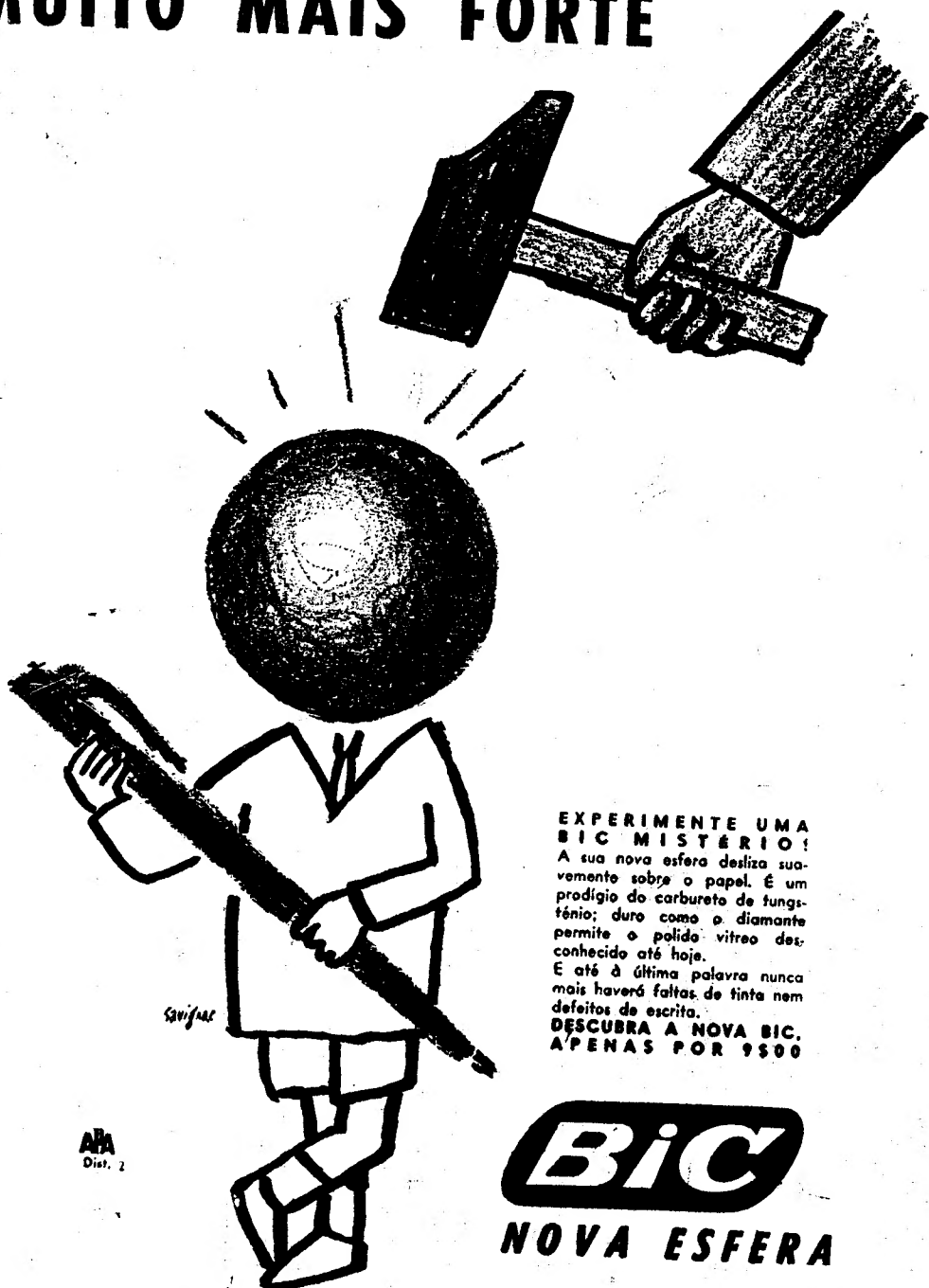
ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15 — «Lua de Mel em Monte Carlo» e «Salário do Pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 — Tel. 034137.
ALMADA — Nuno Alvares — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 39-C — Tel. 070504.
BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 — Tel. 023012.
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 — Tel. 070121.
MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica — Tel. 039029.
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 — Tel. 030156.
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Tel. 029028.
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu, 2 — Tel. 23425. — Farmácia dos Bairros.
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Central, Praça da Renovação, 12.

MUITO MAIS FORTE



EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO! A sua nova esfera desliza suavemente sobre o papel. É um prodígio do carbureto de tungsténio; duro como o diamante permite o polido vitreo desconhecido até hoje. E até á última palavra nunca mais haverá falhas de tinta nem defeitos de escrita. DESCOBRA A NOVA BIC. APENAS POR 9500

BIC
NOVA ESFERA

Carta em resposta a um depoimento voluntário (13)

Quando nos últimos dias de Janeiro, interrompemos, por motivo estranho à nossa vontade, a resposta devida ao depoimento voluntário do sr. Rui de Andrade sobre alguns episódios ocorridos na última fase da vigência da monarquia, mal podíamos supor que a interrupção teria de ser tão prolongada. Escrevi então que «dentro de alguns dias concluiria a minha resposta» o que só agora é possível fazer devido à sucessão dos acontecimentos, internos e externos, que por completo ocuparam as atenções do público e o espaço que neste jornal me têm concedido. Era a versão do atentado de 1 de Fevereiro de 1908, dada por aquele categorizado monárquico que me faltava comentar e é isso que agora farei completando o trabalho de esclarecimento que fui obrigado a fazer em resposta às críticas de vários censores da «História da República da minha autoria, pedindo desculpa da involuntária demora.

A carta e o artigo que V. Ex., sr. Rui de Andrade, publicou na «Voz» destinavam-se a tratar o caso do regicídio. Com que fim? Com o fim de o esclarecer demonstrando que, na sua preparação e execução houve a cumplicidade de republicanos. Fê-lo V. Ex. voluntariamente, como consta das palavras com que abriu a primeira: «Como na «Voz» se discute se os republicanos tomaram, ou não, parte no regicídio, quero fornecer-lhe (a «Voz») algumas notícias esclarecedoras do caso». Depois de oferecer aos leitores daquele jornal as notícias esclarecedoras concluiu: «Se quiser aproveitar esta carta faça-o e se quiser nomes, de resto conhecidos, com um pouco de esforço poderei fornecer bastantes». Tais foram os termos em que V. Ex. por iniciativa própria, colocou a questão e definiu o âmbito da sua intervenção nela.

V. Ex. prontificou-se a «fornecer notícias esclarecedoras da parte que no regicídio tomaram os republicanos» e com um pouco de esforço, a fornecer bastantes nomes de resto conhecidos, de pessoas que naquele episódio colaboraram ou tomaram parte. Da leitura da sua carta se pressupunha que aludia a republicanos, pois era da participação destes que se tratava. V. Ex., infelizmente para si que, sem ninguém o chamar, fez aquelas promessas, não as pôde cumprir e nada fez do que anunciou. As notícias que forneceu não esclareceram o regicídio que, para os franquistas como V. Ex., continua a ser um mistério e para os outros portugueses está completamente desvendado, nem citou, apoiando-se em factos, quaisquer nomes para confirmar o que dissera. V. Ex. praticou um acto supérfluo e com ele expôs-se a censuras dos seus correligionários que confiavam na promessa que lhes fizera.

Mas se V. Ex. não fez o que prometeu, alguma coisa fez, colocando-se numa posição embaraçosa não perante a opinião pública, que vê no seu acto apenas um produto da paixão partidária que o anima, mas perante os que esperavam que lhes oferecesse provas decisivas da cumplicidade dos republicanos no regicídio. V. Ex., digo-lho com toda a franqueza, desapontou-os e desgostou-os. Com tal imperícia o fez que aqui estou eu para o ajudar a sair do mau passo em que se aventurou, não por ter sido chamado ao prosaíco, como pretende, mas muito intencionalmente por supor que é possível fazer sobre o regicídio afirmações inconsistentes assumindo a responsabilidade delas. O nome de V. Ex. tem na sociedade portuguesa um valor que não pode ser ignorado quando deixa que as suas preferências — que são os seus ressentimentos — o levam a arrebatamentos que, como deve reconhecer, nada têm com a verdade averiguada. Felizmente para V. Ex. o seu contraditor é um jornalista republicano que com satisfação o ajudará a sair da confusão que estabeleceu.

No que V. Ex. escreveu na carta e no artigo da «Voz» há que considerar duas partes distintas. A primeira diz respeito às afirmações gratuitas e inconsistentes que lançou ao papel sem sombra de fundamento.

Foram duas essas afirmações, uma sem valor, outra de transparente gravidade para a História e para V. Ex. Vamos reproduzi-las e elucidá-las com o seu testemunho que é o de quem ouviu dizer e repetiu boatos — pois é de boatos que se trata.

Escreveu V. Ex. na carta de a «Voz»: «Durante bastante tempo, meses até, os futuros regicidas fizeram exercícios de aperfeiçoamento na Carreira (de Tiro) de Pedrouços. Entre estes o Buiça, o Costa, o Heitor, etc. Prova de premeditação». Como na minha resposta eu aventasse que era pueril a sua conclusão, pois nem o facto invocado documentava a premeditação dos regicidas nem esta precisava de ser documentada, pois o que disseram e escreveram antes de praticar o seu acto e os termos em que o fizeram claramente indicavam a premeditação, ficou apenas para averiguar o fundamento da primeira parte da sua afirmação. O Buiça, o Costa, o Heitor, etc., ter-se-iam, segundo escreveu, exercitado na Carreira de Tiro de Pedrouços, nas vésperas do atentado. O Heitor era o armeiro Heitor Ferreira que esteve preso e incomunicável sem que nada se provasse contra ele no processo organizado no tempo da monarquia. Quanto ao etc., que implicava o conhecimento de mais nomes, não os forneceu V. Ex. e fez bem. Quando

CARLOS FERRÃO

(Continua na 13.ª página)

Problemas de interesse para 25 mil motoristas debatidos na assembleia da Federação Regional do Sul

Na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, principal da Federação Regional dos Mo-

Foi prestada homenagem em Braga à memória do poeta

António Corrêa de Oliveira

BRAGA, 20 (Pelo telefone). — Em comemoração do primeiro aniversário da morte de António Corrêa de Oliveira, o agrupamento cultural e artístico «Convívium», do qual o poeta foi um dos fundadores e primeiro presidente, promove, esta tarde, com o patrocínio do Município, uma sessão de homenagem à memória do lírico da «Terra do Paraíso».

O acto evocador decorre no salão nobre da Biblioteca Pública, sob a presidência do chefe do distrito, sr. Conselheiro António Abranches, com a presença dos srs. dr. Feliciano Campos, presidente da Junta Distrital; António Santos Cunha, presidente do Município; dr. Feliciano Ramos, reitor do Liceu; coronel Sousa Machado, comandante militar; intelectuais, figuras marcantes em vários planos sociais, etc. Assiste, também, um dos filhos do poeta, o sr. dr. António da Cunha Sottomaior Corrêa de Oliveira.

O elogio da personalidade e da obra do saudoso poeta é feito pelo rev. dr. Paulo Durão, reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia, e usará, também, da palavra os srs. dr. Américo Forte Rodrigues Barbosa, professor do Liceu e vereador municipal, o dr. António Lusa Junior, professor da Escola Técnica, em nome de «Convívium».

Missa de sufrágio, em Lisboa

Em Lisboa, na basílica dos Mártires, foi celebrada, hoje, missa de sufrágio por alma do poeta António Corrêa de Oliveira. Oficiou o rev. Francisco Jardim, prior da freguesia de S. Paulo. Ao acto assistiram pessoas de família do poeta, amigos e admiradores.

DON JUAN
RUSSO

a contas
com a Justiça

MOSCOVO, 20. — Nikolai Ladnov, anotava metódicamente, num caderno de capa negra, os nomes, as moradas, a cor dos cabelos, o estado civil e outros pormenores das jovens que cortejava. E esse facto valia-lhe 10 anos de prisão.

É que, por esse livro, verificou-se que cortejava 521 jovens, seguindo sempre a mesma tática: via uma jovem num dos eléctricos da cidade, seguia-a, recitava-lhe poesias de amor, prometia-lhe conforto moral nos seus problemas pessoais — até conseguir conquistá-la.

Na 522.ª tentativa, porém, o D. Juan russo não se conformou com a derrota e empregou a força para dominar a resistência da sua recalcitrante namorada. Ela queixou-se e a vida particular de Ladnov passou a ser campo aberto à indiscricção judiciária — descobriu-se no famoso livrinho de capa negra largos motivos para o agravamento da pena.

As 521 namoradas com «menos mau génio» do que a queixosa eram operárias, caixeiras e empregadas de escritório. — (A. N. I.).

Concurso para obras no Estádio Nacional

É de 2743 contos a base de licitação do concurso para as seguintes obras no Estádio Nacional: construção do hipódromo; 2.ª fase das terraplenagens e da drenagem; pavimentação e vedação.

O ensino agrícola feminino está a desenvolver-se em Portugal através dos proveitosos cursos dos Centros de Extensão Agrícola Familiar

Na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas abre, amanhã, uma exposição de trabalhos das alunas dos Centros de Extensão Agrícola Familiar, de Lisboa-Colares, Gouveia e São João das Lampas (Sintra); e Chaves-Vila Verde, Santo Estêvão, Vilar de Nantes e Vidago. Outros centros funcionam no País: em Baião (Porto), Bragança, Trancoso, Beja e Formilho (Lamego).

Correspondem estes organismos a um objectivo de valorização, pela difusão de conhecimentos, treino e preparação da mulher para as tarefas agrícolas e correlativas actividades domésticas, cujos resultados terão larga e benéfica influência no melhor e mais útil aproveitamento das riquezas da terra em proveito comum.

Na sessão de encerramento dos trabalhos do primeiro curso do Centro de Extensão Agrícola Familiar de Colares, celebrada, há pouco, no edifício, em adaptação, do Centro-Escola de Pomicultura D. Alda de Vasconcelos, sob a presidência do secretário de Estado da Agricultura, sr. eng. Quartim Graça, impulsor desta obra, se patentearam os excelentes resultados já conseguidos nesta fase inicial, como ponto de partida para maior amplitude do empreendimento. Não só esses resultados, mas o entusiasmo e a diligente aplicação das raparigas que frequentam o curso em Colares demonstram a compreensão e o apreço por uma obra de largo alcance social.

Ao fim de dois anos de trabalho, que não as afastaram da vida doméstica nem a perturbaram, 13 das 21 raparigas que iniciaram o curso receberam os seus diplomas e mos-

traram a quem visitou o Centro-Escola as suas possibilidades em tudo o que respeita a actividade de uma mulher do campo em conhecimentos teóricos e realizações práticas. Além disso, receberam uma formação e ficaram com a ideia do que é possível conseguir-se com um mínimo de esforço e um pouco de boa vontade, não só como meio recreativo, de valorização doméstica, mas até de interesse material directo. E assim já há quem tenha modificado aspectos da vida do seu lar, quem venda produtos fabricados ou preparados com os conhecimentos adquiridos, como há quem se proponha levar a outrem o que de forma tão agradável, soube aprender.

Fontes impulsionadoras do ensino agrícola feminino

O ensino agrícola feminino nas diferentes modalidades em que possa ser encarado tem suscitado, de há muito a atenção, tanto dos departamentos oficiais como dos particulares, em muitos países da Europa. E parece terem sido os povos nórdicos, mais evoluídos quanto à valorização social e económica, os que primeiramente se dedicaram a este problema: a Alemanha, a Dinamarca, a Holanda, a Suíça, etc. A Bélgica foi dos que tomaram posição de vanguarda, e assim há 70 anos já ali funcionavam numerosas escolas de vários graus onde a mulher do campo podia adquirir uma preparação técnico-económica não só no que respeita aos problemas do lar, mas às práticas agrícolas próprias do âmbito normal da actividade feminina.

O salutar exemplo foi, embora



Uma aula de laticínios em pleno funcionamento, no Centro de Colares

Em 3 linhas

Foi publicada uma portaria que autoriza a Junta do Crédito Público a emitir, durante, este ano económico, certificados especiais da dívida pública, até ao montante de 250 000 contos, a favor das instituições de previdência incluídas na 1.ª e na 2.ª categorias previstas no artigo 1.º da lei 1884.

Foi constituída uma comissão para proceder ao estudo da indústria de pequena aparelhagem eléctrica de porcelana e material plástico, a qual presidirá o engenheiro António Augusto da Costa Reis.

«75 anos de actividade na arborização de serras» — é o título de um livro que vai ser publicado pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

Em 8 e 10 de Março, efectuar-se-ão concursos públicos para a cons-

trução de pavimentos e esgotos nas zonas ocidental e oriental de Lisboa. Em cada um deles, a base de licitação é de 7500 contos.

O professor António Martins Gonçalves de Azevedo foi nomeado director da Faculdade de Medicina do Porto.

Em Portalegre, vai ser construído um edifício para a secção e o posto da Guarda Fiscal.

Custarão 1131 contos 140 mobílias para escolas primárias dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

O capitão-de-mar-e-guerra Julio Rosa Vieira Lopes foi nomeado comandante da flotilha de patrulhas.

Prendem vender ouro, pratas
ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVENSARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

Nos cursos
ensinam-se
alg...

tardamente
países da
eles, nomea
cia mediter
para estas
aliciante pr
que chega
projectão, c
nível de at
principalme
dos, os Min
lhe dispensa
E' natural
com acentua
cola, houve
quem se sen
Já em 1915,
ra D. Ana
ocupou do t
nicipalista d
cordar a do
cidade do e
Motta Prego
rosos e atra
vulgação ag
Rosalina». A
ter sido em
primeira vez
siderar algu
do problema

O que se te

Foi há t
concelho de
intervenção
neste sector
namento, na
País, os refe
são frequent
raparigas, n
se considera
problema, o
pelo que rep
preparação,
que próprias
são da obra

UM PA
LABROS
RO DA
RIA

Para esta
sa da ourives
velar a exist
um par de
lumes em ha
nada de san
por caules, f
rives Louis
Foi admitido
em Paris, no
1747, tendo
Germain, de
e faleceu em
A Ourivesaria
frente ao po
dim Zoológico
da, este tes
francesa.

Tapete
No
Mag

QU
CASA
30 - R

ino **m Portugal** **ursos** **na Familiar**

visitou o Centro-possibilidades em a actividade de tempo em conhe- e realizações prá- receberam uma m com a ideia do seguir-se com um b e um pouco de o só como meio orização domésti- nteresse material á há quem tenna os da vida do seu produtos fabrica- s com os conhe- bs, como há quem a outrém o que agradável, soube

isionadoras **cola feminino**

la feminino nas ades em que pos- em suscitado, de io, tanto dos de- is como dos par- os países da Eu- em sido os povos eluídos quanto á e económica, os e se dedicaram a Alemanha, a Di- da, a Suíça, etc. que tomaram po- a, e assim há 70 navam numero- los graus onde a o podia adquirir écnico-económica peita aos proble- s práticas agríco- nbito normal da a.



ro de Colares

S

os e esgotos nas oriental de Lis- deles, a base de contos.

ntónio Martins do foi nomeado ide de Medicina

ai ser construí- a a secção e o iscal.

tos 140 mobílias as dos distritos Bragança, Guar- io Castelo, Vila

e-guerra Julio foi nomeado co- ia de patrulhas.



Nos cursos nos Centros de Extensão Agrícola Familiar ministram-se, também, ensinamentos sobre várias tarefas domésticas, como se vê neste aspecto de alguns trabalhos caseiros por alunas do Centro de Chaves

tardiamente, seguido pelos outros países da Europa, e hoje, todos eles, nomeadamente os de influên- cia mediterrânica, menos prestos para estas iniciativas, dedicam ao aliciente problema um interesse que chega a surpreender pela sua projecção, como surpreende o alto nível de atenção que nas Américas, principalmente nos Estados Uni- dos, os Ministérios da Agricultura lhe dispensam.

E' natural que em Portugal, país com acentuada característica agrícola, houvesse, do mesmo modo, quem se sentisse atraído por ele. Já em 1915, a escritora e educadora D. Ana de Castro Osório se ocupou do tema no Congresso Municipalista de Évora; e justo é re- cordar a doutrinação junto da mo- cidade do eng.-agronomo João da Motta Prego, através dos seus valo- rosos e atraentes volumes de di- vulgação agrícola: «A Leitaria de Rosalina». Afigura-se-nos, contudo, ter sido em 1922 que o Estado, pela primeira vez, se abalçou a con- siderar algumas das modalidades do problema.

O que se tem feito em Portugal

Foi há uns dois anos que, no concelho de Chaves, recomeçou a intervenção dos Serviços Agrícolas neste sector e estão já em funcio- namento, nas diversas regiões do País, os referidos doze centros, que são frequentados por cerca de 150 raparigas, numero ainda reduzido se considerarmos a importância do problema, o qual interessa mais pelo que representa como meio de preparação, treino e projecção do que propriamente quanto á exten- são da obra em curso, ainda, numa

UM PAR DE CANDE- LABROS DO TESOU- RO DA OURIVESA- RIA FRANCESA

Para esta apresentação prestigio- sa da ourivesaria francesa, será re- velar a existência em Lisboa de um par de candelabros de quatro lumes em haste, em balaustro, or- nada de sanefas, braços formados por caules, folhas e botões, do ourives Louis Joseph Lenhendrich. Foi admitido como mestre ourives em Paris, no dia 22 de Abril de 1747, tendo como fiador Thomas Germain, de quem fora aprendiz, e faleceu em 24 de Maio de 1783. A Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jar- dim Zoológico), adquiriu, para ven- da, este tesouro da ourivesaria francesa.

Tapetes Arraiollos
 Novos padrões
 Magnifico sortido

QUINTÃO
 CASA ESPECIALIZADA
 30 — RUA IVENS — 34

fase inicial, por isso tem de ser conduzida cautelosamente.

Uma das primeiras senhoras di- plomadas em agronomia, D. Maria Amadora Ribeiro, hoje, ao que pa- rece, superiora de uma instituição religiosa, estagiou na Bélgica. E veio a ser a directora da Escola Agrícola Feminina de Alcobaça, que, infelizmente, por um conjun- to de circunstâncias desfavoráveis não atingiu os objectivos previstos. Possivelmente, este malogro aci- dental terá retardado o impulso para novos empreendimentos nes- te sector.

No entanto, por essa Europa e pelas Américas, os Ministérios da Agricultura, em especial, não des- curam o importante problema re- servando-o a sectores especializa- dos e depois da guerra têm-lhe de- dicado um interesse por vezes sur- preendente. Do mesmo modo, as organizações internacionais, como a F. A. O., a O. E. C. E., e a A. E. P. demonstram, pelas reuniões que têm promovido, que o problema da mulher do campo não constitui passatempo nem divagação ocasio- nal, mas que deve ser considerado em toda a sua importância nos tempos de hoje. A documentação dos seis Congressos Internacionais

(Continua na 10.ª página)

Tomaram posse

o novo director-geral dos Serviços Hidráulicos e o presidente da Comissão de Fiscalização de Aguas de Lisboa

No gabinete do ministro das Obras Publicas, tomaram hoje posse o novo director-geral dos Ser- viços Hidráulicos, sr. eng. Arman- do da Palma Carlos, que desempe- nhava as funções de antigo director dos Serviços de Aproveitamentos Hi- dráulicos da mesma direcção-geral, e o novo presidente da Comissão de Fiscalização de Aguas de Lis- boa, sr. eng. Kruss Abecasis, anti- go subsecretário do Fomento Ul- tramarino e actual inspector-supe- rior de Obras Publicas do Minis- tério do Ultramar, cargo em que acumula agora com aquele em que foi empossado.

Junto do sr. eng. Arantes e Oli- veira, viam-se, entre outras perso- nalidades, os srs. subsecretários das Obras Publicas e do Fomento Ul- tramarino; governador civil de Faro; prof. dr. Adelino da Palma Carlos, antigo bastonário da Ordem dos Advogados; directores-gerais, inspectores-superiores e presiden- tes de comissões superiores do Mi- nistério das Obras Publicas; eng. Trigo de Moraes, inspector-superior do Fomento Ultramarino; Pedro Queirós Pereira e eng. Veiga da Cunha, respectivamente, adminis- trador-delegado e eng. chefe da Companhia das Aguas; eng. Pedro Nunes, director-geral do Porto de Lisboa, e muitas outras individua- lidades.

Lido o acto de posse pelo secre- tário-geral daquele departamento do Estado, sr. general Flávio dos Santos, e assinado, posteriormente, o sr. eng. Arantes e Oliveira usou da palavra para realçar os mereci- mentos dos anteriores titulares da- queles cargos srs. eng. Amaro da Costa, presentemente subsecretá- rio do Fomento do Ultramar; e eng. Carlos Alves, que atingiu o limite de idade. Do mesmo modo elogiou os novos titulares, ressal- tando a sua já longa experiência do funcionamento dos departamen- tos que iam passar a dirigir.

Palavras do ministro das Obras Públicas

Mais adiante, o sr. ministro das Obras Publicas fez referência espe- cial ao Plano de Valorização do Alentejo, empreendimento de im- portancia fundamental para o pro- gresso social e económico não só desta região como de todo o País, justamente posto em foco no pa- recer da Camara Corporativa, e cuja realização constituirá uma

fase histórica do desenvolvimento da Nação portuguesa.

Recordou que este grande plano se encontra desde há quatro anos perfeitamente estruturado e que a Direcção-Geral está perfeitamente preparada para dar immediato iní- cio de execução á sua primeira fase, constituída pela obra de rega, ao mesmo tempo que no Ministério da Economia, e particularmente nas Secretarias de Estado da Agricul- tura e da Industria, prosseguem activamente os estudos nos demais sectores do amplo domínio abran- gido pelo Plano de Valorização. O ministro recomendou que se man- tivesse o carinho e o entusiasmo da Direcção-Geral por este em- preendimento, o que aliás era fa- cilitado pela posição relevante que desde o início coube ao eng. Palma Carlos na sua preparação.

Passando a referir-se á Comissão de Fiscalização das Aguas de Lis- boa o ministro assinalou que os problemas que mais solicitavam a sua atenção diziam respeito ao rá- pido aumento das necessidades de abastecimento de água a Lisboa e á sua região. Desde que há cerca de 25 anos o problema foi aborda-

(Continua na 14.ª página)



O eng.º Palma Carlos, tendo á sua esquerda o eng.º Carlos Abecasis, assina o acto de posse perante o ministro das Obras Publicas

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO- RAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Leste, o céu estava geral- mente limpo por acção duma mas- sa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Alpes.

TEMPERATURAS AS 9 HO- RAS (T. M. G.) — Porto, 5°; Lis- boa, 7°; Coimbra e Portalegre, 9°; Faro, 11° e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVA- DAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°8; na água do mar, 13°3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LIS- BOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxi- ma, 16°3; mínima, 7°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°; mínima, 10°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, por vezes muito nublado durante a manhã junto ao litoral Oeste. Vento fraco de Leste, rondando para Sul, durante o dia de amanhã. Pequena descida de tem- peratura.



Obras de arte para as instalações da Escola Naval

Um grupo de escultores, consti- tuído por Leopoldo de Almeida, An- tónio Duarte, Martins Correia, Eu- clides Vaz, Joaquim Correia e João Fragoso, e o dr. Artur de Gusmão, professor da Escola Superior de Belas-Artes e director da secção de Belas-Artes da Fundação Gulben- kian, visitou hoje a Escola Na- val, a convite do respectivo coman- dante, almirante Sarmiento Rodri- gues, que o acompanhou desde Lisboa.

Cerca das 11 horas os visitantes chegaram ás instalações da escola, no Alfeite, onde se encontrava já o segundo-comandante, capitão-de- mar-e-guerra Ferreira Pinto. Visi- tando, depois, a escola examinaram a forma mais conveniente de do- tar com motivos escultóricos ade- quados os diversos átrios, corredores e salas de aulas.

Após o almoço, o dr. Artur de Gusmão proferiu uma conferência sobre «Aspectos e problemas da escultura», destinada a ampliar o nível cultural dos alunos daquele estabelecimento de ensino naval. Presidiu o almirante Sarmiento Ro- driges e assistiram, além de pro- fessores, oficiais e cadetes da Es- cola Naval, outros oficiais da Ar- mada e alunos de Belas-Artes. De- pois da conferência, estabeleceu-se animado e construtivo debate.

O prof. Paulo Cunha fala hoje no Colégio Universitário Pio XII

Esta noite, ás 21 horas, o sr. prof. Paulo Cunha proferirá, no Colégio Universitário Pio XII, uma palestra subordinada ao tema «Portugal na actual conjuntura internacional».

AGORA!

Grande baixa de preço

PACOTE DE

20 GR. 2\$00

50 GR. 5\$00

100 GR. 10\$00



Um prazer até á última gota!



Conhecimentos de apicultura incluem-se no ensino agrícola ministrado às alunas dos vários centros, vendo-se na gravura o trabalho de povoamento de uma colmeia, no de Colares

Amplia-se a obra dos Centros de Extensão Agrícola Familiar

(Continuação da página central) do Ensino Doméstico, que, até 1933, se reuniram quinzenalmente, ates tam, também, relevância do problema.

Precusores e realizadores

Portugal não podia ficar indiferente a esta corrente, mas foi a iniciativa particular, através do Instituto do Serviço Social, que deu os primeiros passos. Seguiu-se-lhe a Obra das Mães, com a Escola de Formação Rural «D. Luís de Castro», de Braga, na preparação de assistentes e de educadoras rurais; depois surgiram outras escolas privadas, de formação de monitoras com diversos graus de preparação, as de Coimbra, de Leiria, de Roriz, anunciando-se já a de Baião, além de outras projectadas. Começou, portanto, a haver matéria-prima, isto é, o pessoal para contacto directo com as massas campestres e assim se completou o conjunto de formação doméstico-agrícola que deve caracterizar este ensino, o qual é superiormente orientado, nos Serviços Agrícolas, por algumas das senhoras diplomadas em Agronomia.

Convém assinalar que, nas Colónias Agrícolas da Junta de Colonização Interna, orientadoras esforçadas vinham a desenvolver, simultaneamente, uma louvável actividade na educação familiar das filhas dos colonos. Essa acção beneficiou já mais de 4000 raparigas, em íntima ligação com a Obra das Mães, há anos empenhada, com êxito, na difusão progressiva dos seus Centros de Formação Rural. A valiosíssima actividade inicial da sr.ª D. Maria Ascensão Louro juntaram-se o entusiasmo e a excepcional dedicação das sr.ªs D. Lisette Veiga Sarmento, D. Lígia Boaventura de Azevedo e D. Maria de Lourdes Rocha, engenheiras-agrónomas, hoje responsáveis pelos Centros de Formação Agrícola Familiar dos Serviços Agrícolas, e que têm visitado centros estrangeiros, participando nas frequentes reuniões internacionais da especialidade. E' de salientar o interesse e a objectividade dos relatórios apresentados, que justificam larga e proveitosa difusão.

SOBRE O RIO INHA

vai ser construída uma ponte

Está fixado para o dia 28 de Março, o concurso publico da construção da ponte sobre o rio Inha e os seus acessos na E. N. 222 (distrito de Aveiro).

A base de licitação é de 2524, o depósito o provisório de 63; e o depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

VENDA POR ANDARES EM LISBOA

Prédio com excelente construção. Andares desde 90 p. com facilidades de pagamento.

Vende «A ALENTEJANA»
Praça da Alegria, 6-2.º-E.
Telefones: 366662-366087

Permanece ainda o nosso meio refractário a iniciativas desta natureza, as' quais obrigam a um esforço que não encontrou, de momento a compreensão e o apoio que seria de esperar. Mas isso, longe de desencorajar decididos esforços, constitui verdadeiro estímulo para a realização de uma obra de benefícios comuns, cujo valor se torna evidente naquilo que está feito e se procura ampliar e aperfeiçoar.

Vida musical

Terceiro Concurso Internacional de Violoncelo «Pablo Casals»

Realizar-se-á em Israel no próximo mês de Setembro, o Terceiro Concurso Internacional de Violoncelo, organizado pelo insigne maestro Pablo Casals, aberto a todos os jovens violoncelistas de todos os países para as duas seguintes categorias:

Categoria «juniores» — Candidatos nascidos entre o dia 1.º de Janeiro de 1936 e o dia 1.º de Janeiro de 1945;

Categoria «seniores» — Candidatos nascidos entre o dia 1.º de Julho de 1926 e o dia 31.º de Dezembro de 1935. Os violoncelistas que se inscreverem na categoria de juniores podem, se assim o desejarem, participar na categoria de «seniores».

Ao primeiro vencedor será atribuído um prémio de 1000 dólares, havendo dois segundos prémios de 800 dólares e dois terceiros prémios de 600 dólares e menções honrosas — sem remuneração.

Todos os pedidos para admissão neste concurso deverão ser enviados ao endereço seguinte:

Pablo Casals Third International Violoncello Competition — Israel Committee — 7, Mendele Street — TEL-AVIV (Israel).

Para quaisquer outros esclarecimentos poderão os interessados dirigirem-se ao Consulado-Geral de Israel em Lisboa.

A Orquestra Filarmónica no Tivoli

Para prosseguimento dos concertos comemorativos dos 25 anos da sua fundação, a Orquestra Filarmónica de Lisboa reaparece, na tarde do próximo sábado, na magnífica sala do Tivoli, tão adequada à realização musical pelo seu ambiente e pelas suas condições acústicas.

O dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional e fundador da Orquestra Filarmónica de Lisboa, elaborou para este concerto um programa muito representativo, que inclui a abertura do «Amor Indústrioso», de Sousa Carvalho, a «Berceuse Popular Brasileira», de

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Fariz, 18-A.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Alice da Silva Ramalho Macedo

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — Após prolongado sofrimento, faleceu na sua casa da Ponte do Galante, junto á cidade, a sr.ª D. Alice da Silva Ramalho Macedo, de 53 anos, esposa do sr. Manuel da Costa Macedo, funcionário das Finanças, aposentado.

O seu funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Santo António.

Manuel José de Andrade

Faleceu o sr. Manuel José de Andrade, de 82 anos, de Lisboa, guarda-livros. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Latino Coelho, 21, 3.º dt.º, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Dr. António Ladislau Parreira de Araujo Rocha

Na sua residência, faleceu o sr. dr. António Ladislau Parreira de Araujo Rocha, de 70 anos, natural de Serpa, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Ferreira de Almeida Parreira Rocha e pai da sr.ª D. Maria Helena de Araujo Monteiro, casada com o sr. capitão Columbano Libano Monteiro, e do sr. António Manuel Ferreira de Almeida Araujo Rocha, casado com a sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Rocha. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se esta manhã, da igreja de Santo António do Estoril para jazigo no cemitério de Serpa.

SUFRAGIOS

Fernando Barbosa

Reza-se missa por sua alma, amanhã, na igreja da Conceição Velha, ás 12 horas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180-55301-66 27 72-08 00 22

Restaurante RAMALHETE
ALMOCE E JANTE APRECIANDO A MAIS BELA VISTA DE LISBOA
BOA COZINHA PORTUGUESA
RUA D. PEDRO V, 56 — TELEFS. 20518/31460

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças anorectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.º, 5.º e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prot. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

SOCIEDADE GERAL

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34511
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/2/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/2/61 e para BISSAU a 22/2/61. Carga Frigorífica a 24/2/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e Classe Turística Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «RITA MARIA» — A 17/3/61. Carrega em Lisboa, de 13/3 a 15/3/61. Carga Frigorífica dia 16/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe (Este navio escala previamente LEIXÕES)
METRÓPOLE AFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «ARRAIÓLOS» — A carga em HAMBÚRGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 18/2/61 até 3/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 9/3/61 N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBÚRGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 11/3/61 a 24/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 30/3/61
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBÚRGO e BREMEN N/M «ALENQUER» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 27/2/61. N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 5 a 20/3/61
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 23 e 24/2/61 N/M «ARRAIÓLOS» — A carga em ANVERS a 2 e 3/3/61

O ASSASSINO ESCOLHEU

por PAUL W. FAIRMAN



FOLHETIM
SEMANAL

do Diário de Lisboa

1

CAPÍTULO I

La alto o dia, e o sol banhava de luz e calor toda a cidade de Corby, no Estado de Wyoming. Com excepção de um homem gordo que dormia a sono solto, sob o pórtico do hotel, com um jornal na cara, toda a rua principal da cidade estava deserta. No horizonte do poente, algumas nuvens vaporosas recortavam-se no azul ferrete do céu. Se aquelas nuvens escurecessem e se alongassem, o calor não seria tão intenso.

Perto do Fairmer's State Bank, um jovem de aspecto nervoso enrolou um cigarro com dedos trémulos. Acendeu-o, aspirou o fumo, e depois deixou cair a ponta no chão, apagando-a com o tacão da bota.

Passaram-se dez segundos e o jovem ajustou o lenço encarnado á volta do pescoço, de forma a que a parte mais larga ficasse no centro do peito. Respirou, então, profundamente e devagar.

Oinou com cuidado em todas as direcções. Viu o homem gordo que dormia sob o alpendre do hotel, os cavalos presos ao corrimão do passeio, que escavavam impacientes o solo, afugentando as moscas importunas, e ouviu o rumor preguiçoso que vinha do bar mais próximo. Tranquilizado, começou a andar e penetrou no banco.

Ao fechar-se a porta do banco nas suas costas, um garoto de dez anos emergiu entre dois edifícios, a procura de um assunto de interesse. Também o garoto olhou nas duas direcções da rua, bocejou, e com o pé descalço, deu um pequeno pontapé na terra, erguendo uma tênue nuvem de poeira. Desconsolado, encostou-se a um alpendre, lamentando a falta de vida de uma cidade provinciana num dia quente de Verão.

Mas não teve muito tempo para se lamentar, porque nesse momento a porta do banco abriu-se com violência e um homem novo saiu a correr, empunhando na mão direita um revólver e na esquerda uma maleta de cor escura. Um lenço vermelho ocultava-lhe o rosto e trazia o chapéu desceido sobre os olhos.

— O banco foi assaltado! Ladrões!

Havia mais contentamento do que medo na voz do rapaz, quando ele apontou um dedo acusador e começou aos saltos num frenesim de excitação.

O homem reagiu á gritaria como uma cascavel reagiria a um movimento inesperado. Virou-se e disparou uma rajada para o ponto de onde vinham os gritos.

O garoto deixou de correr. Estremecido como uma árvore jovem ao primeiro golpe de um machado. Ganiu baixinho e o seu olhar acusou o assaltante de deslealdade, de converter o contentamento em agonia. Depois, baixou os olhos para a camisa ensanguentada e tombou no chão, ainda ganiu baixinho.

O ladrão desaparecera antes mesmo do eco das detonações se ter desvanecido. Só o garoto ferido

3

e um chapéu cinzento caído no solo eram prova de que ele estivera ali.

Passaram-se talvez uns cinco segundos de silêncio quente e poeirento. E de subito, toda a cidade despertou bruscamente. Um homem alto, todo vestido de preto, saiu a correr do banco, parou e olhou em volta com natural hesitação. Dos bares e das lojas começou a sair gente excitada e logo o garoto deixou de estar só, com a sua pouca sorte, e o gerente do banco teve uma audiência a quem relatar os detalhes do assalto.

E no rosto de muitas pessoas havia uma certa gratidão por aquele acontecimento que trazia uma nova vida á cidade adormecida.

— E há a certeza de que era o Lee?

Wayne Satterfield fez esta pergunta sem grande esperança de ter a resposta que desejava. Tinha os olhos postos no xerife Joe Haney. Este atirou uma salivada para o escarrador e abanou a cabeça grisalha.

— Toda. O jovem Jerry Spence reconheceu-o, quando o chapéu lhe caiu. Sam Kagan só o viu no banco, com a cara tapada pelo lenço; mas Sam atestou as declarações de Jerry. Foi o Lee, não há duvida.

— E como está o Jerry?

— Ainda não se sabe se ficará bom. Levará um certo tempo.

Wayne estivera sentado ao lado da secretária de Haney. Levantou-se e foi até á janela. Cá fora, ardia o sol inclemente. A maioria da população de Corby abrigara-se na sombra, com excepção de um pequeno grupo que continuava reunido na rua, discutindo os acontecimentos.

— Quer a minha chapa? — perguntou Wayne, de subito.

— Se eu a quisesse, já a teria pedido. O que pretendo é que vás buscar o Lee.

Wayne virou-se lentamente para Haney.

— O senhor tem mais dois ajudantes. Porque hei-de ser eu?

4

Haney olhou-o bem de frente.

— O teu pai nunca teria feito essa pergunta.

— Tomo isso como um cumprimento a meu pai.

E isso espanta-me. — Haney ergueu o sobrolho e Wayne prosseguiu: — Sempre me disseram que vocês dois não se davam muito bem. A mãe dizia que talvez fosse por os dois serem feitos de aço. E o aço choca contra o aço, sem que nenhum deles se amolgue.

— Já lá vão muitos anos desde que trabalhámos juntos. Talvez houvesse uma certa rivalidade. Seja como for, admiro a maneira que ele escolheu para morrer.

— Arrastando-se na estrada atrás de um pistoleiro borracho. Não há duvida de que era feito de aço.

— E um representante da lei até ao fim.

— Não respondeu á minha pergunta. Porque hei-de ser eu a ir prender o meu próprio irmão?

— Pensei que quisesse ser o primeiro. Antes de Jack Carp.

— Isto indica que o Lee cortou relações com o Carp.

— Precisamente. E o Carp dirige a sua quadrilha com mão de ferro. Achas que ele vai suportar que um subordinado saia da fileira e execute um trabalho por sua conta?

— Não creio que o Carp...

— Pois eu afirmo-te que sim, Carp é um egomaniaco. Atirará sobre See Satterfield assim que o encontrar.

— Pois eu acho que o produto do roubo ainda o interessa mais.

— Interessa-lhe tanto o roubo como o teu irmão. O rosto de Wayne Satterfield era a expressão da amargura.

— Ao que parece, Lee está bem aviado para onde quer que se vire. Se o Jerry morrer...

— ... Teremos um trabalhão para impedir que o Lee seja linchado.

5

— Talvez seja melhor, então, que o deixemos á conta do Carp.

— Falas por falar. O Lee tem de ser preso e trazido para aqui.

— O senhor ainda não me explicou por que razão sou eu que devo encarregar-me desse trabalho.

— Primeiro, porque és capaz de o localizar mais depressa do que ninguém. E' teu irmão. E tu deves conhecer-lhe os costumes.

— Não sei mais a seu respeito do que o senhor. Joe Haney não parecia inclinado a discutir esse ponto.

— Em segundo, porque tenho de olhar para o caso sob um ponto de vista práctico e há menos perigo em te mandar a ti. Haverá menos probabilidades de que o Lee puxe da arma contra o seu próprio irmão. E eu quero evitar mais derramamento de sangue. E' a razão por que resolvi mandar-te sózinho.

(Continua)

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

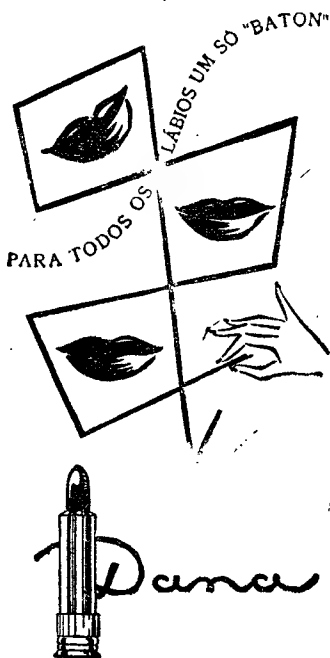
A. FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. K. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES — R. da Prata, 291-2.ª Dt. — T. 25487

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO CHAMBEL.



Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.ª — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 13 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. éd. est. e intest, 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

5°

S/ AUTOMOVEIS E 8 % S/
PROPRIEDADES EMPRES-
TAMOS MESMO EM CONS-
TRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 45

CAMISAS

Por medida ou por foto desde 65\$00 — Popelinas á escolha do cliente — Transformações e arranjos — Puchos e botões com colocação grátis

*
ROVIL Rua Arco Marquês
do Algrete, N.º 50-1.º
Telef. 862402

precisa de

ELEVADORES?
TRACTORES?
OU COMPRESSORES?

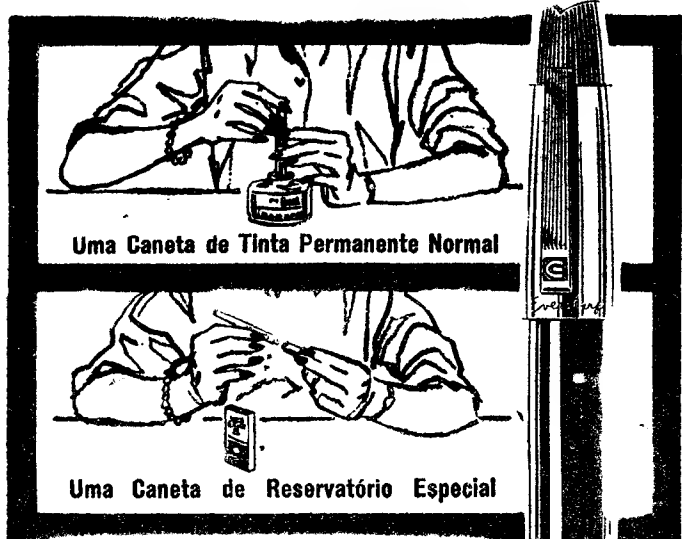
CONSULTE



NOVA! ÚNICA! ECONÓMICA!

a caneta convertível

EVERSHARP
"10.000"



Uma Caneta de Tinta Permanente Normal

Uma Caneta de Reservatório Especial

Esta é uma nova tipo de caneta que se pode encher facilmente de dois modos!

Com um sistema normal de enchimento, pode-se encher a Eversharp «10.000» pelo método usual a partir de um frasco de tinta, tal como se se tratasse de qualquer outra caneta de tinta permanente.

Se não tiver à mão um frasco de tinta, adapte simplesmente a recarga especial — que contém tinta suficiente para escrever cerca de 10.000 palavras!

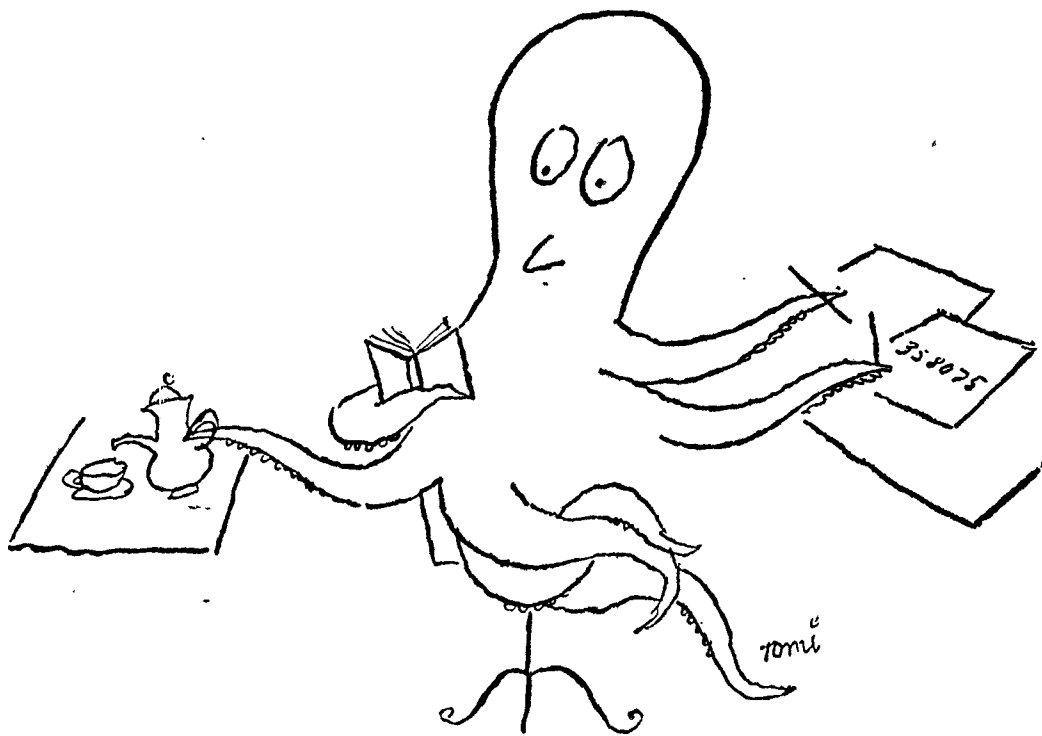
Poderá usar alternadamente o reservatório normal ou a recarga especial de tinta — que se coloca ou retira facilmente e sem sujar. Veja ainda hoje a caneta convertível Eversharp «10.000» — um valor de elevado nível na arte de bem escrever, a um preço consideravelmente baixo!

Completa com Depósito Normal e 1 Recarga de tinta 125\$00

CONSIDERE TODAS ESTAS CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE:

- ★ Aparo de aço sempre limpo — preparado para funcionamento imediato.
- ★ Praticamente à prova de derrame — o novo tipo de colector recolhe qualquer excesso de tinta.
- ★ Tampa altamente resistente ao choque e corpo de caneta de constituição própria para suportar um uso intenso.
- ★ Seis cores admiráveis — grande escala de precisão, quanto a grossura de aparos.

DIST. EXCLUS. PARA PORTUGAL — VIALGA: REPRESENTAÇÕES S. A. R. L., AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7, 9.º — TELEF. 73 32 54 • LISBOA

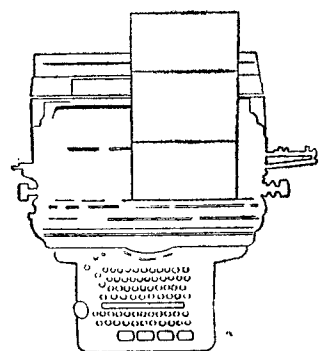


A versatilidade traz vantagens para qualquer negócio

RESOLVE O PROBLEMA DE SALÁRIOS (Decreto-Lei N.º 43.182 de 23-9-60) STOCKS, FACTURAS...

Seja o que for! Esta máquina de contabilidade pode fazê-lo, rápida e eficientemente. Multiplicação directa e exclusiva, sem interrupção do trabalho — dá resultados instantâneos sem necessidade de cópiação, verificação ou cálculo prévio e os resultados são impressos com um só golpe e com a pontuação decimal exacta.

Multiplicação, soma, subtracção, saldos positivos ou negativos, etc. etc., tudo automático.



A máquina de contabilidade Burroughs com multiplicação directa e máquina de escrever

Basta telefonar ao representante



da Burroughs

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º • TELEFONE 32991 (P. P. C.) • LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 • 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

COIMBRA

Augusto da Cunha Junior FALECEU

A Empresa de Pesca de S. Jacinto, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu fundador Augusto da Cunha Junior, e que o seu funeral se realiza, amanhã terça-feira dia 21, pelas 10 horas da Avenida Marnoco e Sousa, n.º 20., para o cemitério da Conchada.

CARDIGOS

JOAQUIM MATEUS FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento em Cardigos, e que o seu funeral se realiza no dia 21 pelas 12 horas, para o cemitério local.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC»

ESTORIL

Dr. António Ladislau Parreira de Araújo Rocha FALECEU

Maria Manuela Orta Cano Ferreira de Almeida Parreira Rocha, Maria Helena de Araújo Rocha Libano Monteiro e seu marido Colombano Libano Monteiro, António Manuel Ferreira de Almeida Araújo Rocha e sua mulher Maria Isabel Pizarro de Almeida Rocha, tia, irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença seu muito querido marido, pai, sogro, sobrinho, irmão e parente e que o seu funeral se realizou hoje, às 9 horas, saindo da Igreja de Santo António do Estoril, para jazigo no cemitério de Serpa.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

CCN

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS	DESTINOS
«AMBOIM» 23 de Fevereiro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até ao dia 21 de Fevereiro.
«UIGE» 2 de Março	Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 23 a 25 de Fevereiro.
«LOBITO» 8 de Março	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Março.
«PÁTRIA» 21 de Março	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 28 de Março	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 23 de Março	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Mais dois cursos de formação de dirigentes de empresas

Mais dois cursos para orientação formativa dos dirigentes de empresas, promovidos pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, principiaram hoje, com a frequência de quarenta participantes, cada, indicados por importantes organizações comerciais e industriais.

Um dos cursos refere-se ao «Estado do trabalho» e decorre no Hotel Eduardo VII, sob a regência do sr. eng.º Jean Menard, consultor em organização industrial e especialista dos modernos métodos de trabalho, «controle» e custo de produção. O outro é de «Contabilidade industrial» e realiza-se no Hotel Tivoli, dirigido pelo sr. prof. Pierre Lauzel, vice-presidente do Conselho Nacional da Contabilidade, de França, e professor da mesma especialidade nos Institutos de Administração de Empresas, de Paris e de Caen.

Os dois cursos que, como os anteriores, visam a actualização dos métodos de trabalho e da mentalidade técnico-económica, num período em que se impõe a renovação das actividades em que assentam o progresso e a melhoria de condições de vida do povo português, têm a duração de 15 horas, com sessões diárias até sexta-feira.

Com estas jornadas de estudos e com a que se realizará de 27 deste mês a 3 de Março, sobre «Técnicas modernas de gestão», regida pelo eng.º Marcel Allain, ficará concluído o segundo ciclo dos cursos de Formação em produtividade promovidos pelo referido instituto.

159 CANDIDATOS a professores primários no distrito de Viseu

VISEU, 20 (Pelo telefone) — Principiaram esta manhã, às 9 horas, na Escola do Magistério Primário desta cidade, os exames dos alunos finalistas. São 159 os candidatos ao exame, dos quais apenas cerca de 50 pertencem ao sexo masculino.

Estes exames, cujas provas se prolongam até sábado, são constituídos apenas por pontos escritos. As provas orais — exames de Estado — efectuar-se-ão em Junho.

No CAFE IARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se a venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Carta em resposta a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

to ao Buíça e ao Costa, os dois regicidas averiguados, era legítimo esperar que V. Ex. demonstrasse que ambos tinham andado na Carreira de Tiro de Pedrouços não para provar a sua premeditação mas para corresponder ao que prometera. V. Ex. não o fez, o que não tem importância de maior mas poderia ser aproveitado por outro menos inclinado à complacência do que eu para lhe dirigir algumas palavras de censura.

Convidado a provar a sua afirmação, eis o que escreveu no artigo da «Voz» que é o complemento da carta: «Em Pedrouços, na Carreira de Tiro, havia uns sócios de uma sociedade de atiradores ao alvo que fez lá prolongados exercícios de tiro com pistolas, revólveres e espingardas (entre eles, dizem os «mentideros», o Buíça), e se a memória me não falta, depois de tantos anos, o grupo se chamava Pró-Pátria e teve a sua sede na Calçada do Sacramento, n.º 14, 2.º ou 3.º andar, se me não engano». Repare V. Ex. na série de expressões vagas e confusas que figuram no seu texto: dizem os «mentideros», se a memória me não falta, se me não engano. Estas expressões denunciavam as hesitações de V. Ex. por falta de memória ou qualquer outra razão que bastaria para as não lançar aos quatro ventos. Isso, como já lhe disse, não tem porém importância de maior.

V. Ex. afirmou sem o saber que o Buíça, o Costa, o Heitor e outros tinham andado a exercitar-se na Carreira de Tiro de Pedrouços nas vésperas do atentado. Entretanto deixou perder o Costa, o Heitor, e o etc., e ficou apenas o Buíça. Sabe V. Ex., ao menos, de ciência certa, que este fez aquilo que V. Ex. diz? Não. V. Ex. sabe apenas o que diziam nos «mentideros» e se lhe perguntasse o que é isso dos «mentideros» não me saberia responder. Os «mentideros» em que essas e outras coisas se diziam desapareceram há muito e, enquanto existiram, não forneceram qualquer elemento de prova para esclarecer o regicídio. Um dia, ao passar apressadamente em qualquer ponto, um amigo, um conhecido, um simples apresentado, disse-lhe que

o Buíça andara na Carreira de Tiro a exercitar-se o que é uma tolice pois se tratava de um exímio atirador. V. Ex. não reparou na enormidade da tolice e repetiu-a a meio século de distância sem que nada haja para confirmar o boato inconsistente.

O resto que V. Ex. diz sobre o grupo de atiradores ao alvo (conhece V. Ex., porventura, outra espécie de atiradores?) nada tem com o assunto de que nos ocupamos e não vale a pena referir-lo aqui. Mas se fosse necessário, ou nisso houvesse interesse, seria fácil demonstrar que, apesar de a sede do grupo ser num prédio que é propriedade de V. Ex., as suas informações pecam pela falta de fundamento que se nota na parte relativa ao regicídio. V. Ex. diz, por exemplo, que ali se planeou o assassinio do presidente Sidónio Pais e convidado a provar o fundamento da afirmação, ver-se-ia no embaraço em que se encontra para provar que o Buíça, o Costa e o Heitor andaram a fazer exercícios de tiro na Carreira de Pedrouços.

Escriveu ainda V. Ex. na sua carta para a «Voz» sem ponderar — faço essa justiça ao seu carácter — a gravidade do que aventou, que «na última reunião onde decidiram o assassinio de el-rei D. Carlos, estavam presentes entre outros (e alguns monárquicos) o Afonso Costa, o António José de Almeida e o Egas Moniz, só saindo o director do «Dia» (Moreira de Almeida)». No seu artigo para esclarecer a carta, V. Ex. honra lhe seja, não recitou essa afirmação, que não pode provar e o deixou numa posição deplorável pois durante muitos anos, enquanto aqueles categorizados políticos da monarquia e da República foram vivos os não visou com semelhante suspeição.

V. Ex., como eu, tem visto referências a reuniões realizadas nas vésperas do regicídio nas quais se tratou da morte de D. Carlos e tem visto citar diversos locais como ponto da sua realização. Já viu provar que essas reuniões se realizaram ou que os locais indicados com elas tiveram relação? V. Ex. não acredita, apesar da sua paixão partidária, que os homens convocados para aquela a que se refere com a indicação de que foi a última, lá tivessem ido sem previamente saberem o motivo. Sabendo-o, acredita que estivessem numa reunião onde se tratou da morte do rei? Moreira de Almeida, disse V. Ex. na sua carta, foi o único que saiu. Era um monárquico convicto que durante a luta contra o franquismo, a qual se associaram todos os partidos dinásticos, sempre se mostrou fiel ao seu credo e depois da proclamação do novo regime o defendeu com brilho e veemência. Pensando um pouco pode passar-lhe pela cabeça que, convidado para assistir a uma reunião, ele lá fosse sem saber o motivo dela e, sabendo-o, deixasse que na sua presença se falasse da morte do rei? Esse homem, que era um combatente da causa monárquica, viveu alguns anos empenhado no combate que se tornou a razão da sua existência. Nunca da sua pena, que por vezes se exprimiu em termos rudes e desabridos, saiu qualquer alusão, directa ou indirecta, próxima ou remota, a reunião a que V. Ex. se refere sem nada de concreto indicar sobre a sua realização.

Por que lhe chama a última? Sabe porventura de outras anteriores? V. Ex. sabe apenas o que contou na «Voz» e isso não o autoriza a falar de reuniões, de locais onde se tivessem realizado ou de pessoas que a elas tivessem assistido. Além do episódio pessoal de que foi comparsa e a que nos referiremos mais de espaço, V. Ex. ouviu dizer nos «mentideros» onde também ouviu dizer que o Buíça andou na Carreira de Tiro de Pedrouços, que houve reuniões nas quais se preparou o regicídio. Sem ter em conta as responsabilidades que de ali resultam, fala delas, a meio século de distância, como se estivesse na posse de elementos para fundamentar as suas afirmações. Como V. Ex., outros, sem a sua categoria social e as suas responsabilidades, fizeram, durante anos, o mesmo, criando o ambiente de suspeições que acabou por envolvê-los sem darem conta disso.

V. Ex. diz mesmo a «célebre» reunião. Célebre porque? V. Ex. não o sabe e ninguém até hoje provou que ela se tivesse realizado. Não, sr. Rui de Andrade, a reu-

nião de que V. Ex. fala na carta da «Voz» sem nada a isso o autorizar a não ser para aventar uma hipótese sem fundamento ou para fazer uma afirmação gratuita, existe apenas na sua imaginação e é produto da sua paixão. Dizer que a ela estiveram presentes António José de Almeida, Afonso Costa e Egas Moniz ultrapassa as raíças da verosimilhança menos exigente. Quando se deu o regicídio todos se encontravam presos há alguns dias, o primeiro desde 26, os últimos desde 28 de Janeiro. Se houvesse sombra de fundamento no que V. Ex. disse a «última» reunião preparatória do regicídio ter-se-ia realizado antes da primeira daquelas datas, portanto uma semana antes do atentado. V. Ex. já reparou no que há de ridículo nessa versão? A reunião em que foram dados os últimos retoques para o regicídio ter-se-ia realizado uma semana antes deste. Durante sete dias os regicidas aguardaram tranquilamente que os denunciasses, que os prendessem que os deportassem. Viu V. Ex. viu alguém semelhante dispartar? Apesar disso V. Ex. perfilhou-o com o seu nome que não é o de um escriba anónimo e irresponsável mas o de uma figura da sociedade portuguesa credora do respeito geral.

Eu digo isto não para colocar V. Ex. em embaraços, pois não tenho nisso qualquer interesse, mas para demonstrar como no caso do regicídio foi possível pôr em circulação mentiras evidentes, erros imperdoáveis, calúnias infundadas, falando e escrevendo de conclusões imaginárias, de combinações inverosímeis, de «complots» inexistentes para articular uma tese que não resiste a mais simples análise — a tese de que só o rei e o seu governo, só D. Carlos e João Franco, nada tiveram com o atentado e para ele não contribuíram o primeiro com os seus erros, o segundo com as suas violências. Esta contrafeição da verdade deu apenas um resultado — provar a inadiável situação os que a formularam e defenderam.

No seu artigo da «Voz», V. Ex. não recita a versão que deu na carta e com isso só tem que felicitá-lo aqueles que sinceramente desejam ver o seu nome acima de dúvidas ou suspeições, confirmada pelos próprios actos a sua reputação de combatente apaixonado que para o ser não precisa de se misturar na turbamulta dos caluniadores e dos imbecis que do regicídio têm tratado. Não há qualquer notícia verídica da «última» reunião, a que diz assistiram António José de Almeida, Afonso Costa, Egas Moniz e Moreira de Almeida, e V. Ex. não é capaz de provar o contrário. Essa reunião só poderia ter-se dado uma semana antes do regicídio o que é impossível e V. Ex. é decerto o primeiro a concordar que o monárquico intransigente e valoroso que foi o último daqueles políticos não consentiria em tratar da morte do rei nem ocultaria, se alguma coisa soubesse antes ou depois do atentado, onde e como este fora premeditado e resolvido.

E os outros? Quaisquer que sejam as opiniões pessoais de V. Ex. sobre eles — foram todos seus adversários políticos — eram, pelo carácter e pela honradez de que sempre deram provas, incapazes de se associar a maquinacões como aquelas em que V. Ex. tentou cumpliciá-los. Ao fazê-lo creia que não foi a eles que atingiu nem a sua memória que ofendeu. Foi V. Ex. que se inferiorizou e a causa que defende que prejudicou pois nada há mais prejudicial para uma causa do que exibir publicamente as suas mazelas incuráveis. Há anos que a causa monárquica, designação imprópria dada ao partido restauracionista, depois de naufragar na maré alta das claudicações e transigências inconfessáveis, alimenta as aparências de que se nutre com contrafeições da História que nada têm com a sua vitalidade política. Uma delas é o regicídio. V. Ex. colaborou nela precipitadamente, repetindo boatos que ouviu nos «mentideros» há muito tempo, como um eco ultrapassado das suas invenções. Nada provando do que prometeu, quis dignamente evitar a reincidência no que dissera e creia que, ao fazê-lo, criou um motivo de respeito para os que vêm em V. Ex. um franquista irredutível e um homem de bem. — C. F.

Casas de pasto processadas por especulação com vinho verde

A especulação em vários géneros de comércio não desarma. E não desarma também a perseguição aos infractores das normas e preços legais estabelecidos já com a margem de lucro conveniente. Assim, agora, no Norte, estão a ser vigiados os preços de venda do vinho verde. Nos concelhos do Minho foram ordenados ajustamentos, não se verificando, de modo geral, motivos para procedimento.

Na área do Porto, muitos proprietários de tabernas e casas de comidas reduziram para as margens legais, as percentagens de lucro, passíveis de procedimento, que estavam praticando, donde resultou uma baixa sensível de preços em numerosos estabelecimentos.

Por abuso especulativo foram processadas quatro casas de pasto em Penafiel, uma na Póvoa de Varzim e outra no Porto (Rua do Bonjardim); esta fornecia vinho verde branco, às refeições, a razão de 6\$25 o litro, quando o preço seria de 4\$80. As brigadas têm instruções para não abrandarem a vigilância deste comércio.

Processadas casas de venda de calçado e malhas de lã

Mantém-se a vigilância dos preços de venda de calçado e outros artigos. Em Coimbra e outras localidades foram processados vendedores que praticavam lucros manifestamente exagerados — 45, 47 e 50 %.

Em Leiria, uma firma vendia malhas de lã com margens de lucros de 75 %; nas Caldas da Rainha, outra, com 50 %, e em Aljustrel, com 60 %. Foram instaurados processos, verificando-se já a venda a preços mais baixos.

Especulação na venda de azeite

Em várias localidades do País verificaram-se casos de manifesta especulação na venda de azeite, especialmente pela troca dos «tipos» fornecidos (azeite «corrente» vendido como «extra»).

Foram instaurados quinze processos a retalhistas e 1 a um armazénista de Atouguia da Baleia, que forneceu azeite «corrente» a dois retalhistas a preço já superior ao da venda ao público.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

dispensados da aprovação de horários de trabalho

Ficam dispensados, no concelho de Lisboa, da aprovação dos mapas de horário de trabalho, os estabelecimentos comerciais das actividades a seguir mencionadas, cujo período de abertura seja das 9 às 19 horas e que encerrem das 13 às 15: bicicletas e artigos de desporto; instrumentos de precisão, cirurgia e óptica; artigos de T. S. F. e musicais; vestuário de senhora e luvaria; artigos de viagem e peles de adorno; camisaria e malhas; chapelaria; móveis e adornos domésticos; papeleria e artigos de escritório; quinilharias e artigos decorativos; sapataria; tecidos; vidros, louças e utilidades; drogarias e perfumarias; ourivesarias e relojoarias; alfaiatarias, e casas de penhores.

A dispensa concedida não isenta as entidades patronais por ele abrangidas de afixarem, nos termos legais, os mapas de horário de trabalho.

Festa de confraternização dos antigos alunos da Escola Normal de Lisboa

Os antigos alunos da Escola Normal de Lisboa (Calvário) prepararam a sua festa de confraternização para o dia 26 de Março, com o seguinte programa: às 10 horas, na igreja das Flamengas, perto do Largo do Calvário, missa por alma dos antigos professores e discípulos; às 11, visita ao edifício da antiga Escola Normal; e às 13, almoço de confraternização.

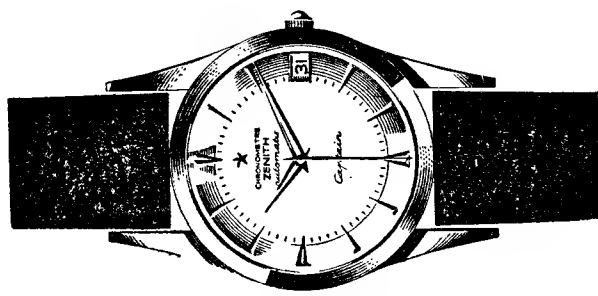
Os pedidos de esclarecimento e de inscrição devem ser dirigidos, até o dia 16 de Março ao sr. prof. António de Almeida Lucas — Rua das Trinas, 127, rés-do-chão, em Lisboa, ou pelos telefones 672884 e 637442.

A fama do ZENITH vem de longe



A perfeição do relógio ZENITH levou-o até hoje á obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

A posse de altos funcionários no Ministério das Obras Públicas

(Continua na página central)

do, com a ampla visão do ministro Duarte Pacheco, o volume de água distribuído a Lisboa quase triplicou, com o crescimento da população abastecida, e com o salutar aumento da captação individual, que dos 80 litros por dia passou para mais de 200.

A obra de fomento hidráulico ressaltada pelo eng. Palma Carlos

Falou depois o sr. eng. Armando Palma Carlos que começou por prestar homenagem ao seu antecessor e recordou a sua ascensão no Ministério das Obras Públicas, de tirocinante e topógrafo a engenheiro, salientando o apoio que lhe dispensaram os seus chefes.

Entre outras declarações de muito interesse e escrupulosamente documentadas, há que assinalar as suas afirmações seguintes:

«Compete, à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a elaboração dos planos gerais e, quando necessário, dos projectos dos aproveitamentos dos cursos de água, tendo

O eng. Rui Sanches tomou posse de director dos Serviços de aproveitamentos Hidráulicos



Eng. Rui Sanches

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, o sr. eng. Rui Sanches tomou posse, esta tarde, do cargo de director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, em substituição do sr. eng. Armando da Palma Carlos, que passou a exercer as funções de director-geral.

O eng. Rui Sanches, que chefia a Repartição de Projectos da Direcção de Serviços, é um dos mais distintos engenheiros da importante especialidade da Hidráulica. Diplomado pela Faculdade de Engenharia do Porto, começou a exercer as funções no Ministério das Obras Públicas, primeiramente na Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola e, depois na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, quando da fusão desses organismos, tendo sempre servido com a maior devoção e competência. Desempenhou as funções de engenheiro-residente na obra da barragem do Vale do Sado, tendo sido agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo aquando da inauguração da mesma barragem. Foi, também, engenheiro-residente nas barragens de Vale do Gaio e de Arade (Silves). Esteve em Angola como chefe da Fiscalização das Obras de Aproveitamento Hidroeléctrico do Biópio, tendo exercido, em acumulação, a chefia da Brigada Técnica de Fomento e Povoamento do Cunene. Chefou ainda a missão de estudos do Estado da Índia e publicou, ainda, numerosos trabalhos da especialidade.

A posse compareceu elevado numero de colegas e amigos do sr. eng. Rui Sanches.

SÉRIE DE LIÇÕES

no Museu Nacional de Arte Antiga

Vai efectuar-se no Museu Nacional de Arte Antiga uma série de lições, acompanhadas de projecções e de filmes, a cargo da bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. dr. Salette Tavares, que poderá ser frequentada (inscrição limitada) por alunos dos liceus e das escolas técnicas. A primeira lição será na quarta-feira, às 16 e 30.

Madrinha de guerra

Escreve-nos o sr. Vital Nunes Carvalho, em serviço militar na província de Angola, manifestando, por intermédio do «Diário de Lisboa», o desejo de ter uma madrinha de guerra. O seu endereço: Vital Nunes Carvalho — 1.º cabo n.º 93-59, do Batalhão de Engenharia — Caixa Postal 6773 — Luanda.

em vista os planos de electrificação elaborados pela Direcção-Geral dos Serviços Electricos.

Está-se presentemente a trabalhar activamente na elaboração daqueles planos gerais para as bacias hidrográficas do Mondego e do Lima, a apresentar em prazos curtos, reunindo-se elementos com vista à elaboração desses planos também para as bacias do Vouga, do Tejo e para se complementar o Plano de Rega do Alentejo, com o dos aproveitamentos hidráulicos a efectuar no Algarve.

Referiu-se ao estabelecimento de convénios acerca de cursos de água internacionais e acrescentou:

«Incumbem também à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, no respeitante às concessões de produção hidroeléctrica: fixar as condições de ordem hidráulica que devem figurar nos cadernos de encargos das concessões; pronunciar-se sobre os projectos das obras a executar; fiscalizar a execução das obras de construção, salvo naqueles casos em que nos decretos de concessão esse encargo é expressamente atribuído à Comissão de Fiscalização das Obras das Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos; fiscalizar a exploração da concessão e do comportamento e conservação das obras. Nesses aspectos tem sido também considerável o acréscimo da actividade dos Serviços, dado que o numero de concessões de aproveitamentos hidráulicos, que era de 21 em 1935, subiu em 1960 para 60, incluindo-se neste numero as grandes concessões hidroeléctricas, que compreendem vários aproveitamentos em cada concessão. Actualmente registam-se 35 000 licenças por ano».

Após diversas enumerações de tarefas prementes, prosseguiu: «A tarefa cometida à Direcção-Geral na conclusão dos grandes melhoramentos portuarios, nasceu com o primeiro plano de desenvolvimento portuario, promulgado em 1929, através do qual, pela primeira vez, se integraram, numa visão de conjunto, os programas de melhoramento dos principais portos de Portugal continental e Ilhas Adjacentes».

Na parte cometida aos Serviços Hidráulicos veio a ultrapassar-se a verba programada, tendo os dispêndios atingido 394 268 contos. Em 1944, estabeleceu-se o programa de melhoramentos que constituiu a 2.ª fase do Plano Portuario.

Está agora em curso um novo programa de realizações portuárias, integradas no II Plano de Fomento, o qual envolve um investimento de 443 000 contos, ou seja, praticamente o dobro do verificado no sexénio anterior.

Em novas obras marítimas, de menor vulto, são igualmente investidas importâncias consideráveis, que nos ultimos anos têm atingido a média de 7 000 contos.

Também a conservação das obras realizadas, das embocaduras de pequenos cursos de água, das valas na zona do domínio publico marítimo e a consolidação de arribas e falésias da costa continuarão a consti-

tuir campo de actuação dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral.

Para além dos projectos já realizados, atenção especial terá de ser dada ao prosseguimento das observações em diversas zonas da costa, para obtenção dos dados necessários aos projectos de novas obras, que não de seguir-se.

Quanto à Divisão de Dragagens, que em cerca de 30 anos de actividade, efectuou já trabalho de muito vulto, que se pode parametrizar pela dragagem de 27 milhões de m³ e pelo quebraimento de cerca de 100 mil m³ de rocha, prevê-se a sua renovação, para o que na vigência deste II Plano de Fomento estão consignados cerca de 70 000 contos.

Percorrendo assim as necessidades e projectos dos Serviços Hidráulicos, apelou finalmente para a compreensão dos seus colaboradores, agradecendo-lhes de antemão o auxilio.

Falou por ultimo o sr. eng. Kruss Abecasis, que agradeceu as saudações e as palavras de apreço que lhe foram dirigidas pelo sr. ministro das Obras Públicas.

No final, os emposedados receberam os cumprimentos dos funcionários do Ministério e de muitos amigos e entidades ligadas aos seus serviços publicos.

VAI REPETIR-SE NO PORTO o curso sobre romance contemporâneo

O grande êxito que obteve em Lisboa e em Coimbra o curso sobre romance contemporâneo, organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, levou estas duas entidades, a pedido dos meios culturais portugueses, a organizar a sua repetição na capital do Norte, contando, para a efectivação do projecto, com o patrocínio do Reitor da Universidade do Porto, professor Amandio Tavares, e o apoio e colaboração do Centro de Estudos Humanísticos da mesma Universidade, dirigido pelo professor Luís de Pina.

O curso inaugurar-se-á, num dos anfiteatros da Universidade, na próxima terça-feira 28 do corrente, com a conferência do professor Vitorino Nemésio intitulada «Romance existência e visão do Mundo».

Aproveitando a ida ao Porto dos diversos conferencistas, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Escritores, organizará também, na sua sede, colóquios literários. Assim, na noite de 1 de Março, o professor Vitorino Nemésio presidirá, na sede daquela agremiação cultural, a um colóquio sobre o tema «Debates de Antero e Heterónimos de Fernando Pessoa».

Começam em breve as obras do porto e da barra de Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — Contase que se iniciem muito em breve, possivelmente, no próximo mês de Março ou princípios de Abril, as obras do porto e barra desta cidade, que começam pela construção dos dois molhes: norte e sul, os quais, segundo o projecto, medem, respectivamente, 1010 e 990 metros de extensão para dentro do mar, se é que estas medidas não foram alteradas.

Depende o começo das obras, da conclusão dos indispensáveis preparativos, como corte de pedra das pedreiras próximas da cidade, arranjo do pavimento para transporte com viaturas, montagem de potentes guindastes adquiridos para tal efeito, preparativos iniciados já o ano passado e em que se ocupam muitas dezenas de operários.

CONFERÊNCIAS Sociedade de Língua Portuguesa

Integrada no ciclo de conferências sobre o padre António Vieira, que a Sociedade de Língua Portuguesa está levando a efeito, a dr.ª Alda Soromenho fará, no próximo dia 23, pelas 21 e 30, na sua sede, na Rua de São José, 41, 2.ª, uma palestra, intitulada: «O panorama literário seiscentista e o padre António Vieira».

CONSELHO MUNICIPAL de Vila Real aprovou o relatório camarário

VILA REAL, 20. — Sob a presidência do sr. eng. Humberto Cardoso de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Vila Real, reuniu-se o conselho municipal com a presença de quase todos os seus membros, a fim de discutir e votar o relatório da gerência municipal referente ao ano de 1960 e aprovar as seguintes deliberações: camarárias: de 19 de Outubro, que alterou os artigos 1.º, 2.º, 6.º, 13.º e 16.º do Regulamento Policial para o registo e licenciamento de canídeos; de 4 de Janeiro, em que foi deliberado requerer ao sr. ministro do Interior a substituição do quadro do pessoal existente na secretaria pelo quadro-tipo constante da Tabela A anexa ao Código Administrativo, com as alterações introduzidas pelo Dec.º 40355, de 8 de Fevereiro corrente, que sancionou a deliberação do conselho de administração dos Serviços Municipalizados desta Camara; e de 6 do corrente, que aprovou a remodelação dos quadros do pessoal daqueles serviços. Tanto o relatório como as deliberações foram aprovados por unanimidade.

O jantar de conciliação de Katy Jurado e Ernest Borgnine acabou à bofetada

ROMA, 20. — «Registem estas cenas... Publiquem-nas na Imprensa», gritava aos fotógrafos, Katy Jurado, casada com o actor americano Ernest Borgnine, ao mesmo tempo que este lhe dava, em plena rua, uma série de bofetadas estrondosas. Foi na Via Veneto, muito concorrida de noite, e onde dezenas de repórteres-fotográficos estão constantemente à caça de qualquer facto sensacional da «Dolce Vita», que decorreu esta cena pouco edificante e que, era a conclusão de um jantar de reconciliação.

Decididos a divorciar-se por incompatibilidade de caracteres, Borgnine e a mulher haviam efectivamente accedido a jantar com o actor Alan Ladd e sua esposa. Os seus amigos esperavam conseguir reconciliá-los. Mas, durante o jantar, surgiu uma discussão entre o incorrigível casal, e o actor esbofetou publicamente Katy.

No entanto, Katy acedeu a partir de automóvel com o marido e os amigos, mas, de repente, no fulcro da vida nocturna da capital, ela saltou do carro e desatou a correr, imediatamente perseguida pelo marido e... os fotógrafos. Borgnine, quando a alcançou, deu-lhe uma correcção espectacular.

Descalça, com o vestido rasgado, a cara inchada, Katy Durato regressou de madrugada, na companhia do seu «enérgico» marido, ao hotel onde se hospedaram, num dos bairros mais elegantes de Roma. — (F. P.).

KENNEDY VISITARÁ A TUNÍSIA NO FIM DO ANO

TUNES, 20. — O semanário «Afrique Action» anuncia que o presidente Kennedy irá possivelmente à Tunísia no fim do corrente ano, ou nos primeiros meses do ano que vem. «Antes da sua partida definitiva de Washington — escreve o jornal — Mongi Slim foi informado por Kennedy de que este aceitava o convite de Bourguiba para visitar a Tunísia, juntamente com a esposa. Ainda não se fixou qualquer data para a vinda de Kennedy a Tunes, mas é certo que não se realizará antes da visita oficial de Bourguiba à Casa Branca no próximo Outono». — (France Presse).

CANCELADO na TV americana um filme de B.B.

ST. LOUIS, 20. — Um posto local de televisão cancelou, na noite passada, a transmissão de um filme de Brigitte Bardot, após uma emissão anterior provocar protestos de 5000 telespectadores.

O director do posto declarou que cartas e telefonemas foram recebidos em grande numero por causa da película «Desfolhando a Margarida», no qual a célebre «B. B.» contracenava com Daniel Gelin. — (R.).

OS BOMBARDEIROS BRITÂNICOS estão prontos para devastadoras represálias

LONDRES, 20. — Um relatório publicado pelo Ministério da Aeronáutica revela, hoje, que os bombardeiros britânicos, transportando bombas atómicas, estão prontos «a infligir devastadoras represálias a qualquer agressor».

Os bombardeiros podem em poucos minutos, dentro do período de alarme de um ataque de foguetões, levantar voo e afastar-se dos aeródromos. — (R.).

PUBLICAÇÕES «NOBREZA DE PORTUGAL»

Saiu o fascículo 23.º de «Nobreza de Portugal», hoje a edição mais luxuosa do nosso País, que já se aproxima do termo do segundo volume. Neste fascículo avultam, entre muitas outras, as biografias dos marqueses de Gouveia e da Graciosa, condes da Guarda, viscondes de Guedes Teixeira e de Guilhomil, duques de Guimarães, condes de Idanha e da Ilha do Príncipe, marqueses de Jácome Correia, viscondes de Juromenha, da grande casa dos duques de Lafões, viscondes de Lagoa, de Landeda e de Landal, condes da Lapa, marqueses e condes de Lavradio, viscondes e condes de Leiria, condes de Linhares, os condes, marqueses e duques de Loulé, marqueses de Lourical, condes de Loures, etc., com vasta documentação biográfica, genealógica, política, artística, que faz deste conjunto uma obra necessária a todos os estudiosos. Com este fascículo são distribuídas três estampas em separado, uma com António Feliciano de Castilho (1.º visconde de Castilho) representado na sua mocidade, numa raríssima litografia de Sendim, e duas documentais: aspectos interiores do palácio ducal de Vila Viçosa e aspectos exteriores do palácio dos marqueses de Fronteira.

BOLETIM DA ORDEM DOS MÉDICOS — Foi publicado o número relativo a Janeiro do Boletim da Ordem dos Médicos, que insere, entre outros assuntos, um artigo sobre doenças reumáticas, pelo dr.º Cordeiro Ferreira, e comentários aos relatórios das carreiras médicas publicados na Imprensa Médica Nacional.

AS COMPANHIAS DE AVIAÇÃO atingidas pelas greves ameaçam despedir 60 000 empregados

NOVA YORK, 20. — Quatro companhias de transportes aéreos, atingidas pela greve desencadeada pelo Sindicato dos Engenheiros-Mecânicos, anunciaram despedir 60 000 empregados «se a greve não terminar hoje».

Esta decisão levaria à interrupção de todas as operações aéreas das 4 companhias. — (F. P.).

PEDEM-SE A KENNEDY MAIS ENÉRGICAS REFORMAS ECONÓMICAS

MIAMI BEACH (Florida), 20. — O conselho executivo do Sindicato dos Operários Metalúrgicos Americanos, votou, ontem, uma moção afirmando, nomeadamente, «não irem suficientemente longe» os projectos de restauração económica do presidente Kennedy.

«Esperamos — acrescenta a moção — que o presidente continue a pedir leis imediatas para auxiliar aqueles que necessitam e um programa a longo prazo que garanta, de futuro, uma prosperidade sempre crescente». — (F. P.).

NEGROS CONDENADOS por protestarem contra a segregação racial

ROCK HILL (Carolina do Sul), 20. — Oito negros, enviados para o campo-prisão do condado de York, após manifestações contra a segregação racial, foram castigados a permanecer no segredo por declararem uma greve sentada — revelou, a noite passada o superintendente da cadeia.

O Reverendo A. C. Ivory, presidente da secção de Rock Hill da Associação Nacional para o Progresso do Povo de Cor, afirmou que os oito condenados começaram a jejuar protestando contra o excesso de trabalho. — (R.).

A Imprensa austríaca e os «abusos da liberdade»

VIENA, 20. — O presidente do Sindicato dos Directores dos Jornais e o presidente da União dos Jornalistas assinaram um contrato que cria um «Conselho da Imprensa», o qual apreciará os «abusos de liberdade» da Imprensa. Este conselho não está revestido de qualquer poder legal, embora as suas apreciações venham a ser publicadas em todos os jornais. — (A. N. I.).

BOLSA DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

No «Diário de Lisboa» de 20 de Fevereiro de 1931, em editorial e continuando o inquérito que estávamos fazendo: «Pelas condições especiais da nossa agricultura, esboçaram-se já duas correntes — o trigo ou vinho? Há quem sustente que é necessário, salvadoramente necessário, alargar a cultura do primeiro e encurtar a do segundo. Parece-nos que o problema dispensa uma solução inibitória para uma das partes e favorável para a outra. Sob o aspecto nacional — reservar para os vinhedos os terrenos apropriados, sem lhes sacrificar os que a Natureza destinou para os cereais».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17, Fados, transmitidos da Toca; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 19, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir; 21, Noticiário; 21 e 20, Intervalo musical, pelo pianista Rogers Williams e orquestra; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação radiofónica dos «Contos de Andersen», por Botelho da Silva; 21 e 50, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimentos e fantasia, programa organizado por Cruz Correia; 22 e 45, Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15, Música de dança; 23 e 45, Boletim meteorológico; 0, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19, O soprano Anita Cerquetti interpreta obras de Verdi e de Bellini; 19 e 20, Música sinfónica: «Sinfonia Litúrgica», de Honegger, pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Georges Tzipine; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto, pelo Coro Harmonia, com a colaboração do Coro da Escola Alemã de Lisboa, sob a direcção de Friedrich Wilhelm Verner; obras de Luca Marenzio, de Horazio Vecchi de Monteverdi, de Leonhard Lechner, de Hans Leo Hassler e de Heinrich Albert; 20 e 20, Obras-primas da música francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa: «Offenbachiana», para orquestra de Manuel Rosenthal; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, O violinista Leonid Kogan, acompanhado pelo pianista Andrei Mitnik, interpretam obras de Nardini, de Chostakovich, de Mendelssohn, de Kreisler e de Khatchaturian; 21 e 50, Teatro dos nossos dias, programa do dr. Eurico Lisboa; 22 e 30, Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Solistas; 19 e 3, Música para o seu café; 19 e 10, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Artista; 20 e 45, Canções; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras e vozes; 0, Encerramento.

Barragem de Alcântara no rio Tejo

No avião da TAP, partiram para Madrid os srs. eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e de Lajinha Serafim, chefe da Secção de Barragens, que vão visitar a Barragem de Alcântara (rio Tejo), em Espanha, com vista ao estudo das respectivas fundações, que serão ensaiadas no Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Portugal.

VIDA SOCIAL

DR. PORTO DE ABREU

Seguiu para S. Paulo, como bolseiro da respectiva Universidade, o médico sr. dr. Manuel Alberto Porto de Abreu.

JOSÉ MANUEL SALGADO

Um grupo de amigos do sr. José Manuel Salgado, recentemente regressado do Brasil, ofereceu-lhe ontem um almoço de homenagem.

listas; 20, Noticiário; 20 e 25, Variedades; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Sanches da Gama); 22 e 17, Melodias de sempre; 23, Tempo de música; 23 e 15, Noticiário; 1 e 15, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra «Dilatando a Fé e o Império»; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Quinze minutos consigo e com ele; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditação; 21, Programa dos sócios; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Club Radiofónico de Portugal; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Club Radiofónico de Portugal.

ELEVISÃO

Hoje, às 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal; 18 e 45, episódio da série «Uma História em 15 Minutos»; 19, culinária; 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, canções populares de Tavares Belo, com Madalena Iglesias, Alice Amaro e José António, Orquestra de Tavares Belo, em realização de Artur Ramos; 21 e 30, telejornal; 22, Poética da estrada; 22 e 30, Concurso «Diga, diga!...»; 23 e 30, figuras e factos do domingo desportivo. 23 e 50, telejornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) * Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) * Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura Gilrão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Fernandes R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infancia 16, n.º 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld. Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — Ribeiro, Ld. Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÁ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. Tr. Engrácia) (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedrosa, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 30-9? (847019).

HORAS DAS MARES — BAIXA-MAR

Dia 20 — 12 e 40 (1,11 m.).

Dia 21 1 h. (1,26 m.); 13 e 30 (1,41 m.).

Dia 22 — 2 h. (1,51 m.); 14 e 41 (1,64 m.).

PREIA-MAR

Dia 20 — 19 e 20 (3,69 m.).

Dia 21 — 7 e 50 (3,66 m.); 20 e 14 (3,48 m.).

Dia 22 — 8 e 46 (3,40 m.); 21 e 20 (3,31 m.).

CARTAZ DO DIA — TEATROS

NACIONAL — A's 21-30 — «Do Alto da Ponte».

MONUMENTAL — A's 20 e 30 e às 23 — «Boa noite, Betina!».

AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».

VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «A conquista do infinito».

S. LUIZ — «A grande aventura de Arsène Lupin».

IMPÉRIO — «Pedido de divórcio».

S. JORGE — «Os cavaleiros».

EDEN — «Os 11 do oceano».

POLITEAMA — «Um dólar de medo».

ODEON — «Dois aldrabões e meio».

CONDES — «Romeu e Julieta».

MONUMENTAL — «O numero do amor».

ALVALADE — «A grande aventura de Arsène Lupin».

OLIMPIA — «Os assassinos estavam de volta».

AVIS — «Voz da consciência».

ROMA — «Pobres milionários».

RESTELO — «Vamo-nos amar».

ROYAL — «O rebelde orgulhoso».

JARDIM CINEMA — «Da Terra nascem os homens».

IDEAL — «Contrabando de fogo».

ARCO-IRIS — «A contraespionagem ataca».

PROMOTORA — «Fronteiras em chamas».

S. L. BENFICA — «O aventureiro de Oregon».

CONFERÊNCIAS

No Instituto Superior Técnico, o prof. Gerard Lehman, da Escola Superior de Electricidade de Paris, profere hoje, às 21 e 30, uma conferência sobre «A evolução das técnicas do automobilismo eléctrico».

— Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, o sr. Araújo Ferreira faz hoje, às 21 e 30, uma conferência intitulada «Colesterol, gorduras e coração».

Agremiações

Regionalistas

Novos dirigentes da Casa de Pedrógão Grande

Os corpos gerentes da Casa de Pedrógão Grande, para o ano corrente, eleitos em assembleia geral, ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — Srs. José Coutinho da Silva, António Domingos Costa, Fernando da Silva Dinis, António Lourenço Tavares e Julio Antunes Pinto. **COMISSÃO EXECUTIVA** — Srs. Cesário Antunes Pinto, Albino das Neves, Belmiro Tomás Henriques da Silva, José Henriques Barra, Joaquim Dias Correia, João Nunes, Joaquim David Ferreira Domingues, António Dinis, António Duarte Silva, Gil Bernardo da Silva, José Alves e Manuel Alves Pais. **CONSELHO FISCAL** — Srs. Manuel Alberto das Neves, João Manuel Nunes do Couto, Vítor Manuel Marques, Aires Alves Cortes, Casimiro Pedro de Matos e José Pais Junior. **JUNTA CONSULTIVA** — Srs. Albano Correia Moreira, Albano Tomás dos Anjos, dr. Alberto de Assis Camilo, Alberto Tomás Barreto, Aníbal Simões Ferrugem, dr. António Simões Leitão, Artur Simões Caetano, Augusto Nunes de Azevedo, Carlos Oliveira Pinho, Daniel Nogueira Martins, Eduardo Coelho, Ildefonso Antunes Pinto, Januário Henriques Pais, José Lourenço Tavares, José Luís Simões, Manuel Gonçalves, Manuel José Dinis, Manuel Nunes, Manuel Nunes Correia e Manuel Simões Pereira.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 1 10	702\$00	701\$00	703\$00	Colonial do Buzi	110\$00	110\$00	110\$50
Cons 3 3/4 1 10	764\$00	763\$50	764\$00	ilha do Principe	—	—	—
Cons 3 1/2 1 10	—	920\$00	—	Incomati	—	60\$00	63\$00
Entenários 4 % 1940	2 020\$00	2 015\$00	2 025\$00	Moçambique	88\$50	88\$50	89\$00
Ubg Tes. 2 1/2 % 1942	1 003\$00	1 003\$00	—	Zambézia	450\$00	446\$00	452\$00
Ubg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1 003\$00	—	Jamantés	420\$00	410\$00	430\$00
Ubg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1 302\$00	—	Lobito	—	—	—
Ext. 1.ª série	—	1 302\$00	1 315\$00	C. diversas	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1 310\$00	—	Cimentos Tejo	—	700\$00	740\$00
Ext. 2.ª série	—	1 310\$00	—	Cimentos Leiria	—	612\$00	620\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1 310\$00	—	Crédito Predial s/d	60\$00	59\$80	60\$20
Ext. 3.ª série	1 385\$00	1 380\$00	1 395\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1 380\$00	1 395\$00	Portugal e Colónias	—	475\$00	479\$00
Ext. 3.ª série s/juro	215\$00	215\$00	—	Nacional Navegação	1 150\$00	1 140\$00	—
Obrigações	—	517\$00	—	Colonial Navegação	—	—	900\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	105\$00	Port de Celulose	3 160\$00	—	3 170\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Portuguesa de Pesca	—	—	1 510\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	952\$00	952\$00	953\$00	Port de Tabacos	—	333\$00	339\$00
Gás Elect. 4 %	989\$00	988\$00	990\$00	Fabac de Portugal	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1 030\$00	S. Estrela	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—	Aguas Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	92\$00	93\$00	Aguas Lisboa 1934	—	350\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	1 770\$00	1 770\$00	1 780\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	95\$00	—	Eléct. das Beiras	319\$50	319\$00	319\$50
U. E. P. 4 1/2 %	100\$00	99\$50	100\$00	Gás e Electricidade	169\$00	168\$50	169\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. Alto Alentejo	—	1 365\$00	1 400\$00
U. E. P. 5 % 1952	1 008\$00	1 008\$00	1 009\$00	H. E. Cávado	1 345\$00	1 345\$00	1 347\$00
Metropolitano	1 005\$00	1 003\$00	1 007\$00	H. E. Zêzere	1 490\$00	1 490\$00	1 495\$00
H. E. do Douro	—	1 027\$00	1 029\$00	Nac. de Electricidade	191\$50	191\$00	192\$00
U. E. 1/2	—	—	760\$00	União Eléctrica Port.	—	—	—
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—	H. E. do Douro	—	—	1 345\$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—	H. E. Portuguesa	—	—	—

Países	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$50	80\$00
Alemanha	6\$85	7\$00

Países	COMPRA	VENDA
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$33	\$36
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$55,5	\$57,5
Brasil	\$12,5	\$14,5
Canadá	28\$65	29\$15
Congo Belga	\$—	\$35
Dinamarca	\$400	\$430
Espanha	\$47,3	\$48,3
França (N. Franco)	\$573	\$588
Holanda	\$745	\$775
Inglaterra	\$800	\$1\$50
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$04,6	\$05,1
Noruega	\$385	\$415
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$665	\$675

Países	COMPRA	VENDA
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278\$00	288\$00
Portugal — Barra	32\$80	33\$80
Portugal — Barra Fico	33\$00	34\$00

Países	COMPRA	VENDA
Notas estrangeiras		
TELEF. 21273		
Papéis de crédito		

Países	COMPRA	VENDA
J. BURNAY, LDA.		
RUA DO OURO, 72		

não pode ser mais rápido do que o progresso na educação

—avertiu Kennedy numa mensagem ao Congresso

WASHINGTON, 20. — «O desenvolvimento do país não pode ser mais rápido do que o progresso da educação nacional» — acentua o presidente Kennedy na mensagem que enviou ao Congresso sobre o seu plano de educação pública. E prossegue:

«O nosso desejo de preponderância mundial, as nossas esperanças de desenvolvimento económico e as próprias necessidades da era em que vivemos, exigem o máximo desenvolvimento da capacidade de cada jovem norte-americano».

«A nossa matéria-prima fundamental é o espírito humano. Qualquer plano federal equilibrado deve ir muito além dos incentivos para que se apliquem capitais em instalações industriais e em equipamento. Deve prever medidas igualmente vigorosas para o desenvolvimento dos valores humanos, tanto na instrução básica como na preparação superior profissional».

«Se não tomar essas medidas, o Governo Federal não cumprirá a sua obrigação de desenvolver as bases da capacidade económica e militar dos Estados Unidos».

«O progresso verificado na instrução em relação à geração anterior é substancial. Damos instrução a uma maior proporção da nossa juventude num grau mais elevado de competência do que em qualquer outro país do Mundo. Frequentamos os nossos liceus e Faculdades, um quarto da população total. Este ano, serão gastos, só na instrução, 26 bilhões de dólares (cerca de 75 milhões de contos)».

«Porém, as exigências da próxima geração — as exigências da próxima década e do próximo ano escolar — não serão satisfeitas com um esforço deste grau. Será necessário um esforço maior, por parte dos estudantes, dos professores, dos estabelecimentos de ensino, de todos os 50 Estados da União, e do Governo Federal».

«A instrução deve continuar a ser dirigida localmente e a instrução superior deve ficar ao critério individual. Mas a instrução representa cada vez mais um encargo maior».

«A maioria dos Estados e das administrações locais não têm recursos para assegurar instrução conveniente a cada criança; as salas de aula estão superlotadas. A maior parte dos professores está mal paga, e inúmeros talentos não podem alcançar os benefícios da educação superior. Além disso, há numero-

sas instituições académicas sem recursos para admitir os alunos que querem matricular-se».

«Os nossos dois objectivos são: — um novo padrão de nível de instrução, e pôr à disposição de todos os que querem e possam recebê-la. «Para ter êxito, qualquer plano de instrução exige equilíbrio, tanto em quantidade como em qualidade, entre três elementos: os alunos, os professores, e as instalações. A qualidade dos alunos depende em larga medida tanto da qualidade como da quantidade relativa dos professores e das instalações».

AUMENTO GERAL DAS VERBAS DESTINADAS À EDUCAÇÃO

Para a realização das suas ideias o presidente Kennedy pede que seja promulgada uma legislação no sentido de:

1 — Aumentar o actual plano de empréstimo universitário para habitação, com um reforço de 250 000 000 dólares por ano durante cinco anos (cerca de 7 milhões e 250 mil contos) para aliviar a justa participação do Governo Federal na habitação a proporcionar aos alunos e ao corpo docente das Faculdades.

Como início desta medida, é necessário reforço imediato da verba destinada a empréstimos, de forma a enfrentar os pedidos de empréstimo já recebidos.

2 — Reforçar com mais 300 000 000 dólares (cerca de 8 milhões e setecentos mil contos) por ano, e durante cinco anos, o plano de empréstimos a longo prazo, e com baixa taxa de juro, para auxiliar a construção das salas de aula, laboratórios, bibliotecas e instalações semelhantes — consideradas necessárias para receber o aumento de matrículas que se espera durante os próximos cinco anos, e, ainda, para auxiliar a renovação, reequipamento e modernização de instalações.

Kennedy pede, ainda, a aprovação de um fundo de 26 250 000 dólares (cerca de 760 mil contos) para elevar as bolsas de estudo até 50 000 dentro de três anos, e o valor de cada bolsa ao máximo de 1000 dólares. Este plano, também de cinco anos, concederá bolsas de estudo independentemente de sexo, raça, credo, ou cor, e sómente na base da capacidade dos bolsistas, e nas suas necessidades financeiras.

Os beneficiários podem escolher livremente a Faculdade que desejam frequentar e o curso que lhes interessa.

O presidente Kennedy comunica que vai nomear uma comissão para estudar a actualização tecnológica do programa de instrução técnica profissional. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 20. — A poucas horas do início do debate sobre o Congo, no Conselho de Segurança, sabe-se, de boa fonte, tencionarem os Estados Unidos propor uma emenda que manifestaria a confiança do conselho no secretário-geral e na forma como este tem cumprido as suas funções.

A maioria dos observadores prevê que a aprovação da emenda tornaria inevitável um veto soviético. E' pois possível que o caso do Congo seja submetido dentro dos próximos dias a uma Assembleia Geral extraordinária. — (F. P.).

O SUDÃO MANTÉM-SE NEUTRAL

KARTUM, 20. — O Governo sudanês conservará a sua posição de neutralidade em relação aos partidos que se enfrentam no Congo, anunciou a Rádio Sudanesa.

No entanto, o Sudão autorizará a passagem pelo seu território, do auxílio enviado por intermédio da O. N. U. — (F. P.).

ESMAGADA

uma tentativa revolucionária

em Caracas

CARACAS, 20. — Uma tentativa de subversão em vários episódios, dirigida contra o Governo venezuelano, foi dominada a noite finda, em Caracas — ao que informa uma nota do Ministério do Interior.

Um grupo formado por quatro militares e um civil apossou-se, pouco passava da meia-noite, da emissora «Radio-Rumbos» e obrigou o pessoal técnico a transmitir uma gravação anunciando que o Governo tinha sido derrubado. Efectivos da Guarda Nacional, anuncia a mesma nota, recuperaram aquela emissora meia hora mais tarde.

Por outro lado, vários militares tentaram apossar-se dos quartéis da Polícia Militar, mas foram rapidamente «dominados». Também foram detidos alguns civis acompanhados por um coronel que tentavam ocupar, aproveitando o efeito da surpresa, a Escola Militar de Caracas.

Acrescenta a nota do Ministério do Interior que a situação é absolutamente normal na generalidade do país. De boa fonte, indicam que foram presos uns 30 civis. — (F. P.).

3.º ANDAR

GRANDES SALÕES PARA

ESCRITÓRIOS OU ARMA-

ZENS. TEM ELEVADOR, RUA

DOS FANQUEIROS, 156.

abalroamento no rio Paraná

(Continuação da 1.ª página)

encalhou, com um grande rombo á proa. O «Petromar», doze horas depois da colisão ainda ardia e estava meio metido dentro de água.

O tráfego no rio Paraná foi interrompido, enquanto barcos procuravam os corpos dos marinheiros desaparecidos, que se julgava terem saltado para o rio a fim de fugirem ás chamas.

Não se sabe, por enquanto, o numero exacto de desaparecidos em cada um dos barcos, mas supõe-se que o «Pennsylvania» transportava também passageiros não incluídos na lista oficial.

O morto é o imediato do cargueiro, que caiu ao rio devido á violência do embate.

Comunica-se, entretanto, que a carga do «Pennsylvania» é constituída principalmente por fruta.

Os trabalhos de salvamento estão a ser dificultados pelo nevoeiro e pelo fumo denso que sai do «Petromar».

Um avião que voou sobre o petroleiro informou ter-se aberto um enorme buraco de cerca de 10 metros de diametro no convés do navio, por onde se escapa o fumo.

As brigadas de salvamento recolheram das águas do rio 35 tripulantes do «Petromar». — (A. N. I.).

deral na habitação a proporcionar aos alunos e ao corpo docente das Faculdades.

Como início desta medida, é necessário reforço imediato da verba destinada a empréstimos, de forma a enfrentar os pedidos de empréstimo já recebidos.

2 — Reforçar com mais 300 000 000 dólares (cerca de 8 milhões e setecentos mil contos) por ano, e durante cinco anos, o plano de empréstimos a longo prazo, e com baixa taxa de juro, para auxiliar a construção das salas de aula, laboratórios, bibliotecas e instalações semelhantes — consideradas necessárias para receber o aumento de matrículas que se espera durante os próximos cinco anos, e, ainda, para auxiliar a renovação, reequipamento e modernização de instalações.

Kennedy pede, ainda, a aprovação de um fundo de 26 250 000 dólares (cerca de 760 mil contos) para elevar as bolsas de estudo até 50 000 dentro de três anos, e o valor de cada bolsa ao máximo de 1000 dólares. Este plano, também de cinco anos, concederá bolsas de estudo independentemente de sexo, raça, credo, ou cor, e sómente na base da capacidade dos bolsistas, e nas suas necessidades financeiras.

Os beneficiários podem escolher livremente a Faculdade que desejam frequentar e o curso que lhes interessa.

O presidente Kennedy comunica que vai nomear uma comissão para estudar a actualização tecnológica do programa de instrução técnica profissional. — (A. N. I.).

NOVA YORK, 20. — A poucas horas do início do debate sobre o Congo, no Conselho de Segurança, sabe-se, de boa fonte, tencionarem os Estados Unidos propor uma emenda que manifestaria a confiança do conselho no secretário-geral e na forma como este tem cumprido as suas funções.

A maioria dos observadores prevê que a aprovação da emenda tornaria inevitável um veto soviético. E' pois possível que o caso do Congo seja submetido dentro dos próximos dias a uma Assembleia Geral extraordinária. — (F. P.).

O SUDÃO MANTÉM-SE NEUTRAL

KARTUM, 20. — O Governo sudanês conservará a sua posição de neutralidade em relação aos partidos que se enfrentam no Congo, anunciou a Rádio Sudanesa.

No entanto, o Sudão autorizará a passagem pelo seu território, do auxílio enviado por intermédio da O. N. U. — (F. P.).

ESMAGADA

uma tentativa revolucionária

em Caracas

CARACAS, 20. — Uma tentativa de subversão em vários episódios, dirigida contra o Governo venezuelano, foi dominada a noite finda, em Caracas — ao que informa uma nota do Ministério do Interior.

Um grupo formado por quatro militares e um civil apossou-se, pouco passava da meia-noite, da emissora «Radio-Rumbos» e obrigou o pessoal técnico a transmitir uma gravação anunciando que o Governo tinha sido derrubado. Efectivos da Guarda Nacional, anuncia a mesma nota, recuperaram aquela emissora meia hora mais tarde.

Por outro lado, vários militares tentaram apossar-se dos quartéis da Polícia Militar, mas foram rapidamente «dominados». Também foram detidos alguns civis acompanhados por um coronel que tentavam ocupar, aproveitando o efeito da surpresa, a Escola Militar de Caracas.

Acrescenta a nota do Ministério do Interior que a situação é absolutamente normal na generalidade do país. De boa fonte, indicam que foram presos uns 30 civis. — (F. P.).

abalroamento no rio Paraná

(Continuação da 1.ª página)

encalhou, com um grande rombo á proa. O «Petromar», doze horas depois da colisão ainda ardia e estava meio metido dentro de água.

O tráfego no rio Paraná foi interrompido, enquanto barcos procuravam os corpos dos marinheiros desaparecidos, que se julgava terem saltado para o rio a fim de fugirem ás chamas.

Não se sabe, por enquanto, o numero exacto de desaparecidos em cada um dos barcos, mas supõe-se que o «Pennsylvania» transportava também passageiros não incluídos na lista oficial.

O morto é o imediato do cargueiro, que caiu ao rio devido á violência do embate.

Comunica-se, entretanto, que a carga do «Pennsylvania» é constituída principalmente por fruta.

Os trabalhos de salvamento estão a ser dificultados pelo nevoeiro e pelo fumo denso que sai do «Petromar».

Um avião que voou sobre o petroleiro informou ter-se aberto um enorme buraco de cerca de 10 metros de diametro no convés do navio, por onde se escapa o fumo.

As brigadas de salvamento recolheram das águas do rio 35 tripulantes do «Petromar». — (A. N. I.).



Kennedy enviou a Africa um homem da sua confiança e da sua geração. Mennen Williams, antigo governador de Michigan, vai estudar «in loco» a situação inquietante do Continente Negro, especialmente a do Congo

O Governo francês já entrou em contacto com os rebeldes argelinos?

TUNES, 20. — A revista «Afrique Action» anuncia, hoje, que já se deu um primeiro contacto directo entre o Governo francês e os nacionalistas argelinos com o objectivo de pôr fim á guerra que dura há seis anos.

A revista é considerada órgão oficial do Governo tunisino e não diz onde se realizou esse contacto. Mas acrescenta que o ministro dos Estrangeiros dos nacionalistas argelinos, Krim Belkacem, chegou a Tunis no sábado, apresentou já um relatório sobre essa diligência.

Sabe-se que a meio da semana Krim Belkacem estava no Cairo. A revista diz também que a França decidiu pôr em execução as seguintes disposições para facilitar as negociações com os Argelinos:

1 — Pôr termo ás execuções de nacionalistas argelinos.

2 — Transferir Ben Bella e os outros argelinos para uma prisão próxima de Paris, concedendo-lhes um estatuto semelhante ao que gozava o actual presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, quando esteve preso em França, em 1954.

3 — Concentrar todas as forças francesas nas cidades da Argélia dando-lhes por única missão a protecção dos Europeus.

Estas revelações foram feitas num artigo assinado pelo director de «Afrique Action», Bechir Ben Yahmed, que diz ter obtido essas informações depois do regresso de Paris, na segunda-feira passada, do

ministro da Informação, Mohamed Masmoudi. — (R.).

OS REBELDES ARGELINOS DESMENTEM A NOTICIA

TUNES, 20. — Funcionários do «Governo Provisório Argelino» desmentiram a notícia publicada na revista «Afrique Action», segundo a qual contactos directos para negociar o fim da guerra da Argélia já estariam a realizar-se entre a França e representantes do «G. P. A.» — (R.).

AINDA ESTA SEMANA O ENCONTRO DE GAULLE-BOURGUIBA?

PARIS, 20. — Mohamed Masmoudi, ministro da Informação da Tunísia, que ontem chegou á capital francesa, vindo de Zurich, falou, na embaixada do seu país, com várias individualidades francesas que não estavam em Paris, quando da sua ultima estadia. Encontrou-se, em especial, com Pierre Pflimlin, dirigente do Movimento Republicano Popular, e com Felix Gaillard, presidente do Partido Radical.

Quando pela primeira vez esteve nesta cidade, Masmoudi conferenciou com alguns ministros, como por exemplo, Couve de Murville. Calcula-se em círculos autorizados que o encontro entre o presidente de Gaulle e o presidente Bourguiba para debate da possibilidade de negociações com os rebeldes argelinos se realize no fim desta semana, possivelmente em Rambouillet. — (A. N. I. e F. P.).

O MALI APOIA O «G. P. A.»

PARIS, 20. — Segundo notícias recebidas de Bamako, o Mali decidiu reconhecer o «Governo Provisório Argelino» como o «único representante do povo argelino».

Aquelas notícias acrescentavam que o Mali tencionava estabelecer relações diplomáticas com o «Governo Provisório Argelino» e apoiá-lo totalmente na sua luta. — (R.).

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Dorme mal?

Patente 5379

Experimente v. Ex. os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

A luta entre "leões"

terminou com o êxito
dos visitantes, os mais fortes

Diário de Lisboa

O jogo mais importante da 19.ª jornada do «Nacional», o que poderia lançar por terra todas as esperanças do Sporting, no que respeitava à obtenção do título, foi, inesperadamente, de facilidades para os «leões» visitantes. Os da serra, que necessitavam de pontos para afugentar a ameaça dos últimos lugares, esforçaram-se por oferecer réplica entusiástica, mas acabaram por sucumbir com toda a naturalidade. O resultado quedou-se em 3-0, mas os «leões» da sede desperdiçaram um «penalty», por intermédio de Seminário, e viram um golo de Figueiredo ser injustamente invalidado por «off-side».

Por seu turno, os montanhenses também poderiam ter atingido as redes de Aníbal; todavia, os seus dianteiros fraquejaram por demais no remate, tendo, por exemplo, Perides perdido um golo em circunstâncias curiosíssimas.

Note-se que quando os sportinguistas — os de Portugal — se adiantaram no marcador, logo começaram a exteriorizar uma confiança ilimitada nos seus recursos, em especial no que se relaciona com a actuação das defesas, entre os quais Morato voltou a distinguir-se, apenas porque quis pôr na luta uma maior parcela de seriedade e convicção. E assim ganharam os visitantes, com toda a naturalidade, um desafio que se previa para eles extremamente difícil.

Em conjunto, a equipa lisboeta teve altos e baixos, a traduzirem o



(Continua na página central) Seminário, no jogo da Serra, luta com um adversário. No marcador: já 3-0...

No Restelo

Da fraqueza nasceu a força...

«O Belenenses apresenta hoje os únicos elementos que tem aptos fisicamente para alinhar na primeira categoria». — dizia-nos, ontem, individualidade insuspeita no clube do Restelo, pouco antes de se iniciar o jogo com a Cuf.

E o adepto azul não escondia o seu temor porque recordava, com insistência, as boas provas prestadas pelos cufistas este ano, fora do seu ambiente.

Afinal, a ser verdade aquela afirmação, ainda bem que tal terá sucedido para se poder, afinal constatar que o grupo de Belém tem nos seus quadros elementos capacitados de proporcionarem um bom jogo. Não temos a veleidade de pretender insinuar que a equipa,

pela força das circunstâncias, foi «forçada» a apresentar a sua formação mais lógica e mais capaz de render aquilo que os seus adeptos anseiam. Longe disso. Apenas, colocando o problema, pretendemos referir que os onze homens que ontem pisaram a relva do Restelo, envergando o «jersey» azul, são capazes — assim o demonstraram — de fazer bom futebol.

A afirmação pode servir de garantia para o futuro, em especial pela confiança que o conjunto do Belenenses ontem deu ao apresentar-se sem alguns dos habituais titulares. E não há a menor dúvida de que na bancada ficaram alguns bons elementos.

Como já deixámos antever os

belenenses efectuaram uma boa partida de futebol. E porque a Cuf não foi grandemente inferior, em produção de jogo, temos de concluir que se assistiu a um bom espectáculo. Com efeito, o desafio veio demonstrar que a Cuf continua no bom ritmo e o Belenenses,

(Continua na página central)

PROVAS DE CORTA-MATO

A INFERIORIDADE

de Manuel de Oliveira

furtou coesão à equipa do Sporting e precipitou a vitória do Benfica

Nos terrenos anexos ao Estádio Universitário, a Federação de Atletismo, com uma organização que só pecou pela falta de policiamento do local da chegada, que foi invadida pelo numeroso público, fez disputar (com atletas principiantes na sua grande maioria) o Campeonato Nacional de Juniores. Dado que a maioria dos concorrentes pertencia à categoria de principiantes, os 10 kms. do percurso, ainda que o traçado fosse fácil, tornaram-se demasiado duros para os concorrentes.

A manter-se este estado de coisas há que rever e estudar nova quilometragem para esta competição, tanto mais que nas provas de pista (menos duras), os principiantes e juniores estão impedidos por força dos regulamentos de participarem em corridas de 10 quilómetros.

O critério adoptado não nos parece justo, sobretudo, eficaz, e tem, na verdade, de ser revisto.

O novo arranjo do percurso que achámos esplêndido, pois serve todos os sectores interessados nas competições de inverno e que, julgamos, que se deve manter, proporcionou aos concorrentes um desquite digno de ser observado sob vários prismas apesar do vencedor individual — Manuel de Oliveira, do Sporting — voltar a revelar a sua extraordinária capacidade de fundista.

A luta por equipas, aquela que mais interessava e que servia para tirar a limpo alguns «casos», pois ambos os grupos rivais — Sporting e Benfica — apresentaram-se em força, foi excelente e esteve sem-



O valoroso atleta Manuel de Oliveira num trecho da corrida de ontem

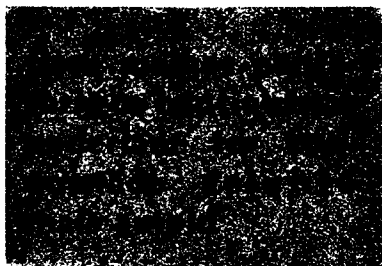
GANHAR — SEM FORCAR



José Aguiar, em acção no encontro de ontem, deslize poteate remate

O Benfica ganhou à vontade no Estádio da Luz. Não precisou de carregar a fundo no acelerador para chegar a uma expressiva vitória — que poderia ter sido, ainda, maior se... alguns dos seus dianteiros, nomeadamente Santana e Coluna, tivessem os pés mais afinados nos remates.

A produção do jogo ofensivo dos «encarnados», principalmente na primeira parte, justificava, plenamente, um resultado mais favorável.



Aguas, no eixo do ataque, «consou-se» de dar jogo aos companheiros, mostrando-se, então, os dois interiores menos felizes ou precipitados a rematar.

No seguimento do bom jogo ordenado por Aguas, os elementos que melhor seguimento lhe deram foram os extremos, sobretudo José Agus-

(Continua na página central)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

De jornada a jornada



JOÃO VICENTE ROAYISTA — João Mendonça remata de cabeça

Zona Norte

O Beira Mar mostrou o que vale

Os Aveirenses passaram com prestígio e proveito a difícil prova que os esperava no campo do Ba-luarte.

Mostrando-se à altura das suas responsabilidades de «guia», o Beira-Mar exibiu-se em toda a compenetrada, de equipa consciente e com perfeito domínio dos seus recursos.

A uma primeira parte em que soube dosear o esforço de forma a «queimar» o entusiasmo dos Penichenses, sucedeu-se um período final em que os visitantes deram largas à sua superioridade de jogo, construindo o resultado vitorioso em lances bem urdidos e evidenciando capacidade para reagir na medida do necessário, quando os locais reduziram ao mínimo o seu atraso no marcador. O triunfo do grupo de Aveiro teve, assim, um cunho de firmeza que sobremodo o valorizou.

Ataque insistente da Oliveirense

O desfecho do encontro disputado em Oliveira de Azeméis correspondeu à maior insistência dos Oliveirenses no ataque, especialmente na segunda metade, em que só a boa exibição do guarda-redes visitante, Carujo, evitou maior expressão dos números.

A característica da partida foi essencialmente essa, de ofensiva quase permanente dos visitantes e defesa aplicada por banda dos Albiacastrenses, os quais, pode dizer-se, só organizaram uma jogada perigosa, aquela que lhes deu o ponto de honra.

Luta entusiástica em Barcelos

Constituiu duelo entusiástico a luta entre Barcelenses e «xadrezados», perdurando a emoção até ao derradeiro instante.

O interesse que as duas equipas punham no resultado imprimiu ao jogo grande velocidade, com mais perigo por banda dos locais, expeditos e decididos na busca do gol.

A defesa do Boavista houve-se, porém, à altura, e desde que, aos 17 minutos, Adérito converteu um colocado centro de Cabral, as cautelas e a convicção redobram por parte dos forasteiros, tornando improdutivo o domínio do grupo da casa no período final.

O trabalho da primeira parte deu a vitória ao Feirense

Embora não fosse além de um gol na primeira parte, o Feirense conseguiu superiorizar-se nesse período ao Caldas, justificando com o trabalho desenvolvido até ao intervalo a sua vitória final.

Mais resolutos e entusiastas, os locais obrigaram o guarda-vizitante a tarefa exaustiva e como, ao reatamento, aumentaram a diferença para dois golos, comprometeram definitivamente os propósitos de recuperação do Caldas.

Apesar disso, a reacção dos visitantes, não deixou de ser ameaçadora, pertencendo-lhes o domínio no declinar do encontro, em que reduziram a diferença, sobressaindo a acção de António Pedro.

Faltou remate aos dianteiros do Marinhense

A Sanjoanense não deu, na Marinhense, a réplica que pode

depreender-se do resultado mínimo. O comando da partida pertenceu sempre ao grupo da «casa», mais desembaraçado a caminhar para a baliza, mas os dianteiros locais, carecidos de remate, tornaram imprópria a flagrante vantagem de que a equipa visitada desfrutou.

Os Sanjoanenses, entregues a uma defesa porfiada, só raramente empreenderam alguns contra-ataques, falhos de consistência. O atabalhoamento dos avançados mari-

Zona Sul

O onze do Olivais valeu por dois

O desejo de imolar um «grande», aliado ao desejo, ainda maior, de se desforrar, parece ter operado, no Olivais, uma transformação múltipla de movimentos, em que cada homem, suplantando-se a si mesmo, provocou a ideia enganadora que o grupo era, na realidade, constituído, não por onze jogadores «nas por vinte e dois».

Desse desdobramento dos Lisboaes ressentiram-se, como era natural, os Algarvios, que mau grado seu, não puderam, assim, pôr em prática, um sistema de jogo, envolvente, de capacidade realizadora.

As falhas sucessivas de Ventura, logo no início do encontro fez com



Uma fase do encontro Olivais-Farense, vendo-se um defensor da equipa visitante a afastar a bola, de cabeça

que o grupo do Algarve passasse a viver momentos de apuro, com perigo para as redes de Filhó.

Valeu-lhe, contudo, neste período, a falta de decisão dos avançados «rubros» que, ingenuamente se deixavam desarmar.

Todavia, os «pupilos de Serafim das Neves», como que renascendo das cinzas, não só colmataram as brechas, no momento próprio, como, também, reduziram à impotência toda a força motriz dos Algarvios que, sem poder de antecipação, passaram a acusar desmembramento.

Parecendo «ratos», não; pelo tamanho, mas sim pela ligeireza, os Lisboaes brincaram, por assim dizer, com os «gatos».

A imagem poderá ser forçada, todavia, ela é, em síntese, uma das grandes verdades do jogo, já que, na realidade, os Algarvios, agarrados em demasia ao terreno, contrastaram com a mobilidade dos donos da casa, um retraimento que, como é natural, acabou por lhes ser fatal,

nhenses, nos lances decisivos foi notório, constituindo o motivo quase exclusivo de um resultado que não condiz com a fisionomia do jogo.

O Vianense soube aguentar-se

A partida realizada em Viana do Castelo teve a sua fase culminante no início da segunda parte, em que o Torriense atacou deliberadamente, dispondo do comando do jogo e colocando em risco a margem de um gol com que o Vianense contava.

Embora perturbados, os Minhotos lograram aguentar esse período crucial e um lance de habilidade de Manuel Jorge, concedendo-lhes segundo gol, salvou-os definitivamente.

O jogo produzido foi caracterizadamente à base de energia, sem primores técnicos de parte a parte, mas o entusiasmo manteve o interesse do encontro até final.

O Chaves sentiu dificuldades

Os Flavienses derrotaram com dificuldade o União de Coimbra, que lhes ofereceu réplica aguerrida, não consentindo mais do que um gol em cada tempo e estes mesmo obtidos pelos locais em jogadas de pouco brilho.

A equipa de Chaves, com o seu ataque a exibir-se num sistema pouco consistente, não soube tirar partido do domínio exercido, valendo a inspiração do interior Isidro, a dar sentido a todos os esforços.

Os Conimbricenses foram sempre animosos, mas viram-se compelidos a cuidar da defesa, o que lhes diminuiu as possibilidades ofensivas.

mormente na segunda parte, a partir do momento em que os Olivaleiros passaram a actuar com mais objectividade e mais certeza no remate.

Com o declinar da partida, foi natural a reacção brusca dos Algarvios, em busca do empate. Todavia, foram ainda, os Lisboaes que, nesse aspecto, se mostraram mais inconformistas, mais rebeldes.

Do embate entre as duas correntes saiu-se, afinal, o onze do Olivais, com a obtenção do tento da tranquilidade.

Aniquilada a equipa do Algarve, não mais pôde reagir, tanto mais, que a situação estava já praticamente definida.

No Olivais, José Maria, Américo e Artur evidenciaram-se. No Farense, Bento, Sosa e Julio foram os mais regulares.

O trabalho de Renato Santos, de Coimbra, foi condescendente, em certos casos, pois permitiu algumas irregularidades, que mereciam ser punidas disciplinarmente.

PEDRO CARVALHO

Triunfo justo dos Sacavenenses

No terreno do Sacavenense, dirimiram forças as equipas da «casa» e do Estoril Praia, que lutam pela fuga aos ultimos, e incomodativos lugares da classificação da Zona Sul.

O encontro, se o fizermos apreciar pelo nível técnico atingido, deixou muito a desejar, pois ambas as turmas exibiram um futebol primitivo, em que o jogador correu mais do que a bola e em que o esférico fez longas e demoradas permanências pelo ar.

Mas se formos avaliar o jogo pelo que de esforço e energias os vinte e dois intervenientes gastaram, estocadamente, durante os 90 minutos, em busca do melhor resultado, então sempre alguma coisa de interessante a pugna deixou na retina do espectador. De facto, os jogadores bateram-se galhardamente, com muito brio e apreciável correcção e a vitória veio a sorrir à equipa que mais fez por a merecer.

O Sacavenense com uma linha de ataque mais decidida e rematadora, uma linha média regular e uma defesa rude e certa, pôde no segundo tempo concretizar com a marcação de três tentos, sem resposta, uma supremacia que já vinha da primeira metade. O Estoril lutou bem, certo, nunca se dando por vencido, mas os seus dianteiros renderam-se de mais os lances e foram inoperantes no capítulo remate. No primeiro tempo, enquanto Pastorinha não acusou o esforço e o seu companheiro Batalha o coadjuvou na empreitada da defesa, os visitantes ainda foram aguentando o resultado, mas depois tudo mudou. O defesa central esgotou-se e Batalha, magoado, trocou com Tomás ficando praticamente em liberdade os avançados

Resultados

Oliveirense-C. Branco	3-1 (0-3)
Peniche-Beira-Mar	2-3 (2-3)
Gil Vicente-Boavista	0-1 (1-3)
Feirense-Caldas	2-1 (2-3)
Marinhense-Sanjoanense	1-0 (4-2)
Vianense-Torriense	3-1 (0-1)
Chaves-U. Coimbra	2-0 (1-1)

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
BEIRA MAR	10	6	3	38-22	26
Oliveirense	12	1	6	34-23	25
Boavista	11	1	7	39-24	23
Cast. Branco	9	4	6	36-26	22
Caldas S. C.	9	2	8	36-32	20
Marinhense	8	3	8	34-24	19
Torriense	8	3	8	28-32	19
Sanjoanense	7	4	8	37-41	18
Peniche	8	2	9	24-32	18
Gil Vicente	6	4	9	31-28	16
Feirense	6	4	9	36-42	16
Desp. Chaves	6	4	9	30-39	14
Vianense	6	2	11	26-31	14
U. de Coimbra	6	2	11	23-56	14

Factos salientes

Três desforras — da Oliveirense, do Feirense e do Vianense —, três confirmações (do Beira-Mar, do Boavista e do Marinhense) e um empate convertido em vitória pelo visitado, foi o balanço que se apurou da 19.ª jornada.

Nos lugares da frente não houve alterações de vulto, a não ser a passagem do Boavista para o 3.º lugar, que antes era ocupado pelo Castelo Branco.

A formação dum trio na cauda da classificação veio animar extraordinariamente a luta na zona de perigo, no último terço da prova.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no dia 5 de Março próximo, com os seguintes encontros:

ZONA NORTE — C. Branco-Boavista (1-3), Caldas-Oliveirense (1-2), U. Coimbra-Feirense (4-3), B. Mar-Chaves (1-1), Torriense-Peniche (1-2), Sanjoanense-Vianense (1-1) e Marinhense-G. Vicente (0-2).

Resultados

Olivais-Farense	3-1 (1-2)
Sacavenense-Estoril	3-0 (0-1)
Portimonense-Oriental	1-2 (0-1)
Juventude-Alhandra	5-3 (0-3)
Olhanense-Lusitano V. R.	6-0 (4-0)
U. Montemor-Montijo	3-6 (1-4)
V. Setubal-Desp. Beja	1-2 (2-1)

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE	13	5	1	56-14	31
Farense	14	1	4	40-18	29
Oriental	12	4	3	40-16	28
V. de Setubal	11	5	3	54-21	27
Alhandra	10	4	5	46-39	24
Montijo	8	5	6	34-35	21
Olivais	8	3	8	37-31	19
Portimonense	8	2	9	31-28	18
Desp. de Beja	7	2	10	22-33	16
Juventude	5	3	11	24-48	13
Sacavenense	4	5	10	23-49	13
Lusitano	4	4	11	19-36	12
Estoril	4	3	12	23-34	11
União Sport	2	—	17	30-77	4

Factos salientes

Quatro desforras — do Olivais, do Sacavenense, de Juventude e do Beja — e três confirmações — do Oriental, do Olhanense e do Montijo — constituem o balanço da 19.ª jornada. A vitória dos Bejenses é, sem dúvida, a surpresa da jornada, que compromete as aspirações dos Sadosins. O regresso do Olhanense, ao comando da classificação, isoladamente, é outro facto a apontar. O isolamento do Estoril, em penúltimo da tabela, com o Sacavenense e o Juventude a fugirem-lhe é outro apontamento a focar.

A próxima jornada

A próxima jornada, no dia 5 de Março inclui os seguintes desafios:

ZONA SUL — Lusitano-Alhandra (0-2), Estoril-Olhanense (0-0), Sacavenense-Beja (1-0), Montijo-V. Setubal (1-6), Oriental-U. Montemor (5-2), Farense-Portimonense (2-0) e Olivais-Farense (3-0).

da «casa», que puderam, assim, resolver a contenda a seu favor.

Não descansou o Beja e, se não pos exibições de grande vulto, mas sempre diremos que, no Sacavenense, Orlando e José Luis estiveram alguns furos acima dos colegas.

Um jogador estorilense conduz o esférico, que o adversário, à sua libragem, procura captar



Um jogador estorilense conduz o esférico, que o adversário, à sua libragem, procura captar

assim como, no Estoril, Pastorinha, enquanto o folego o não trau, e Rosales foram os jogadores mais esclarecidos.

A arbitragem do sr. Manuel Barulho, de Setubal, nem sempre foi orientada no melhor sentido.

A equipa vitoriana decepcionou

O «onze» setubalense deixou decepcionado a sua massa associativa, com o resultado desfavorável que averbou no encontro que ontem disputou, no seu terreno, contra o D. Beja e que pode comprometer, decisivamente, a sua posição no actual campeonato.

Contra um grupo que, nem de longe, possui um conjunto, a técnica e a experiência, que são seus predicados, o Vitória deixou-se enfeitar por um gol obtido, com inesperada vertigem, e julgou que toda a partida havia de decorrer com surpresas daquele agradável tom.

Não descansou o eBeja e, se não fez bom futebol, conseguiu, no entanto, aproveitar-se dos erros do grupo local, tais como a falta de antecipação, inoportunidade dos remates, desperdício de energias e al-

guns personalismos, a que deverão juntar-se, também, momentos de infelicidade, resultantes daqueles erros.

Por sua vez, os Bejenses, animados com um tento, obtido quase no final do primeiro tempo, resolveram, na segunda parte, modificar o seu sistema de jogo e, assim cerraram fileiras, junto das suas balizas, desviando perigos iminentes e desnoando os atacantes contrários que, amontoados, frequentes vezes, estabeleceram enorme confusão, tornando impossível a concretização do seu objectivo.

Estimulados por este sucesso, que não com o êxito do seu futebol, foram ainda os Bejenses que, num contra-ataque, ultrapassaram o sector defensivo dos Setubalenses, que tinham deixado a sua área quase deserta, confiantes na distancia do perigo, e deste modo conseguiram, quase no final, colocar-se em vencedores.

Há-de culpar-se, por certo, a inépcia, a falta de adaptação às circunstâncias e a ausência de serenidade nos momentos decisivos, deficiências que caracterizaram a equipa local que, não obstante, dominou, na maior parte do encontro.

A arbitragem teve deficiências, prejudicando os dois contendores. —L. F.

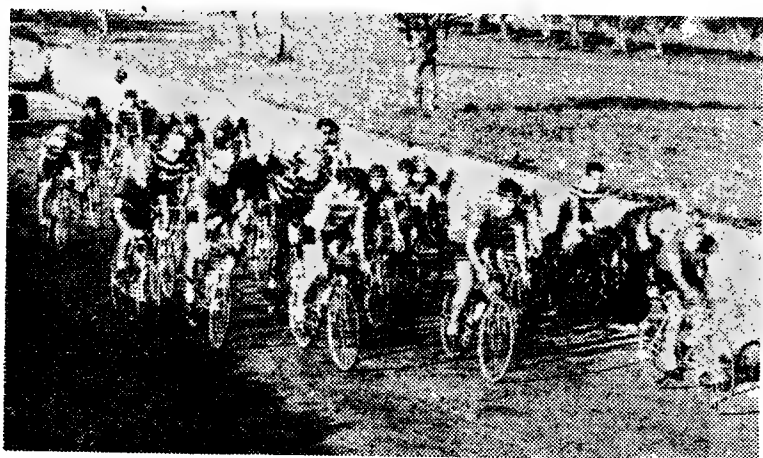
A arbitragem ditou o vencedor

A longa experiência que temos das lides futebolísticas faz-nos, por vezes, descreir dos frutos e boas-intenções atiradas ao vento, sempre que a análise dos árbitros, que presenciámos, vem a público.

Desta vez, a coisa, apesar de ser mascarada, foi clara como água... Assim, o público que assistiu ao prélio, disputado, ontem, entre o Portimonense e o Oriental, deve ter tirado uma conclusão desprestigian-te para uma classe que deve ter, por lema, «o respeito pelo seu semelhante».

E o comandante da partida de ontem e um dos seus ajudantes deram fracas provas para continuarem na direcção de jogos, como o que se disputou em Portimão. Falta, sucessivas, marcadas ao contrário, vista grossa a alguns «foras de jogo», olhos fechados na grande área e a entradas maldosas, digamos mesmo criminosas. Tudo isto passou pela grossa vista do árbitro, que impôs a sua presença a um público numeroso que teve o bom senso de saber conter a sua indignação e repulsa. Assim, não.

(Continua na 7.ª página)



Os ciclistas que tomaram parte na prova de ontem, a poucos quilómetros da partida

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Ao cabo de seis jornadas ainda há clubes sem derrotas

Disputaram-se ontem os jogos correspondentes à 6.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Ainda há clubes sem derrotas. No momento, os guias mais destacados nas respectivas séries são o Académico de Viseu, Mirense e Torres Novas. Seguem-se os resultados de ontem e as classificações:

Zona A, 1.ª Série — Mirandela, 5; Monção, 1; Régua, 1-Penafiel, 1;

Famalicao, 5-Bragança, 0; Fafe, 1-Vila Real, 1.
Sensível equilíbrio de forças. O Régua continua a ser perseguido de perto por três adversários. Ontem, no seu campo, cedeu um precioso ponto ao Penafiel.

Classificação: Régua, 9 pontos e 16-7; Penafiel, 8 p. e 19-7; Vila Real, 8 p. e 12-7; Fafe, 8 p. e 8-8; Famalicao, 6 p. e 13-7; Mirandela,

6 p. e 12-14; Monção, 3 p. e 8-19; Bragança, 0 p. e 3-22.

Zona A, 2.ª Série — Varzim, 3; Agueda, 0; Leça, 3-Levesense, 2; Avintes, 1-Espinho, 2; Arrifanense, 0-Ovarense, 0.

O Sporting de Espinho alcançou excelente triunfo em Avintes.

Classificação: Varzim, 10 pontos e 17-5; Espinho, 9 p. e 22-4; Avintes, 8 p. e 14-11; Levesense, 7 p. e 20-14; Agueda, 4 p. e 7-18; Leça, 4 p. e 7-17; Arrifanense, 3 p. e 6-11; Ovarense, 3 p. e 7-20.

Zona B, 3.ª Série — Académico, 3-Mortágua, 0; Spt. Gouveia, 1-Spt. Lamego, 1; Sernache, 4-Lusitano, 0.

Os dois primeiros continuam a manifestar superioridade.

Classificação: Académico de Viseu, 11 p. e 18-6; Cernache, 9 p. e 18-2; Minas das Panasqueiras, 5 p. e 7-8; Lusitano, 3 p. e 10-13; Sporting de Gouveia, 3 p. e 8-15; Sporting de Lamego, 3 p. e 5-9; Mortágua, 2 p. e 4-17.

Zona B, 4.ª Série — Marialvas, 5-Figueiró dos Vinhos, 1; Lousanense, 0-Norte e Soure, 3; Alcobaca, 4-Naval, 2; Mirense, 9-Nazarenos, 1.

O Mirense encontra-se em boa forma. No jogo de mais importância, o Ginásio de Alcobaca, no seu campo, venceu a Naval.

Classificação: Mirense, 11 p. e 23-9; Alcobaca, 9 p. e 23-7; Marialvas, 8 p. e 13-6; Naval, 7 p. e 18-12; Nazarenos, 6 p. e 14-9; Norte e Soure, 4 p. e 11-14; Figueiró dos Vinhos, 2 p. e 9-27; Lousanense, 1 p. e 2-19.

Zona C, 5.ª Série — União de Tomar, 3-Vialonga, 1; Coruchense, 0-Vilafranquense, 2; Tramagal, 0-Torres Novas, 2; Os Leões, 2-Ericeirense, 0.

O Torres Novas obteve magnífico êxito no Tramagal, passando para a frente da classificação, que ficou assim:

Torres Novas, 11 p. e 16-4; Tramagal, 9 p. e 11-4; Os Leões, 8 p. e 9-4; Vilafranquense, 7 p. e 7-6; União Tomar, 6 p. e 8-10; Coruchense, 4 p. e 11-14; Vialonga, 3 p. e 8-15; Ericeirense, 10 p. e 3-16.

Zona C, 6.ª Série — Vitória, 2-Pescadores, 1; Cova da Piedade, 4-Seixal, 4; Paio Pires, 4-Casa Pia, 1; Olivais, 2-Almada, 1.

Os Pescadores da Caparica perderam mais terreno. O Seixal alcançou belo empate na Cova da Piedade. Casa Pia e Almada voltaram a perder. Mas do 1.º ao 6.º — apenas 2 pontos de diferença!

Classificação: Paio Pires, 8 p. e 12-9; C. Piedade, 7 p. e 14-8; Seixal, 7 p. e 10-10; Olivais, 7 p. e 10-10; Pescadores, 6 p. e 8-8; Vitória, 6 p. e 9-10; Casa Pia, 4 p. e 10-16; Almada, 3 p. e 3-5.

Zona D, 7.ª Série — Portalegrense, 4-Campomaiorense, 0; Calipolense, 5-O Elvas, 2; Estrela Vendas Novas, 0-Estrela Portalegre, 5; S. L. Évora, 2-Borbense, 1.

O Campomaiorense sofreu a primeira derrota... os primeiros golos! Não se esperava tão rotundo êxito do Portalegrense.

Classificação: Campomaiorense, 10 p. e 20-4; Portalegrense, 9 p. e 20-8; Est. Portalegre, 8 p. e 15-6; Borbense, 7 p. e 5-4; S. L. Évora, 7 p. e 11-18; Calipolense, 6 p. e 13-11; Est. Vendas Novas, 1 p. e 2-17; O Elvas, 0 p. e 7-25.

Zona D, 8.ª Série — Aljustrelense, 2-Ferreirense, 0; Esperança, 3-Louletano, 2; Moura, 3-S. Domingos, 1; Silves, 6-Sambrasense, 1.

O Silves continua no comando, perseguido pelo Moura.

Classificação: Silves, 9 p. e 25-6; Moura, 8 p. e 12-14; Sambrasense, 7 p. e 15-14; Aljustrelense, 7 p. e 9-8; S. Domingos, 6 p. e 13-9; Esperança, 5 p. e 8-13; Ferreirense, 3 p. e 7-14; Louletano, 3 p. e 8-19.

FUTEBOL

em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 20. — Verificaram-se os seguintes resultados nos jogos de futebol, a contar para o Campeonato Distrital: Lusitania, 7-União, 1; Juventude, 0-Marítimo, 4.

O Lusitania comanda a classificação com 16 pontos, seguido do Praiense, com 12, e do Angrense, com 11. — (A. N. I.).

ANGRA DO HEROISMO, 20. — O futebolista Pinho, guarda-redes do Atlético Clube de Portugal, que se encontra na 1.ª Terceira a prestar serviço militar, vai ingressar no Lusitania. — (A. N. I.).

O ciclista António Pisco

venceu e... convenceu de que tem largo futuro

Abriu ontem a época de ciclismo. Isto significa, antes de mais, que os numerosos adeptos da velocipedista voltam a ter o seu desporto predilecto, que convida a levantar cedo ao domingo. E se a manhã de ontem — de autentica Primavera — convidava!

De um modo geral todas as corridas da Associação de Lisboa, decorreram com bastante interesse. Assim no-lo dizem as médias alcançadas — 34,123 kms., iniciados; 33,969 kms., juniores; 37,402 kms., seniores, e 37,472 kms., em independentes — as quais temos de considerar como bastante razoáveis, atendendo a que se trata das primeiras corridas da época, com os corredores, ainda, de músculos «frios».

Não receamos, portanto, que se pense que pecamos por exagero ao afirmarmos que o «aperitivo» foi bem servido. Claro que falta ver como será o «prato», que se segue...

Acompanhámos a prova dos *assos* e, a despeito de não ter sido fértil em fases de emoção, a luta agradou em, pelo menos, dois terços do percurso. Ao benfiquista José Anastácio, que foi o mais activo dos concorrentes, ficou a dever-se a maior contribuição para a média horária final. A sua «sapatada», dada ainda antes de Loures, forçou o pelotão a aplicar-se para evitar um atraso irremediável. Na «roda» de Anastácio seguiram o sportinguista José Pedro Carvalho e Agostinho Correia, do Alpiarça. O «trio», entreajudando-se, por vezes, como se fossem companheiros de clube, chegou a ter a vantagem de 2 minutos sobre o pelotão perseguidor e só ao cabo de 1 hora de corrida, que percorreram a média de 36 kms., foram alcançados. Anastácio, por «furo», já havia ficado para trás, mas a frente continuaram três homens, visto António Pisco ter escapado ao pelotão.

A pior fase da prova verificou-se, logicamente, logo que terminou a «caça» e só depois de Alenquer a andamento voltou a espreitar, graças a várias escaramuças, em que intervieram os mesmos três homens da «fuga» de Loures. Anas-

tácio — mais dois furos — e José Pedro — avaria numa roda — viram, porém, a sua acção prejudicada. Quando já se admitia uma chegada discutida ao «sprint», António Pisco, na subida para a R. tunda do Aeroporto, adiantou-se aos adversários com uma facilidade impressionante e atingiu o risco da meta destacado, com 20 segundos de avanço, sobre um pelotão fechado, que o juiz não pôde determinar a ordem completa da entrada de 10 concorrentes.

Além do vencedor, que nos pareceu um ciclista em nítida ascensão, que pode já esta época dar-nos a medida exacta do seu valor, pouco mais há que dizer em virtude de a corrida, como atrás dizemos, não fornecer elementos de análise. O sportinguista Pedro de Carvalho, que esteve em todas as «fugas» e testativas de «fuga» teve um final de prova infeliz, pois ficou bastante ferido por ter caído, ao voltar para o Campo Grande.

Resta um aceno de simpatia para os seniores, quase todos entrados

CAMPEONATO de Itália

ROMA, 20. — Resultados dos encontros de futebol a contar para o campeonato italiano: Atalanta-Catania, 1-0; Bari-Fiorentina, 0-0; Bologna-Milan, 0-2; Internazionale-Udinese, 1-0; Juventus-Spal, 1-0; Nápoles-Lazio, 2-5; Pádua-Lecce, 3-1; Roma-Turim, 2-1; Sampdoria-Lanerossi, 3-1.

Classificação geral: 1.º, Internazionale, 31 pontos; 2.º, Juventus, 28; 3.º, Milan, 27; 4.º, Roma, 26; 5.º, Catania, 25; 6.º, Fiorentina e Sampdoria, 23; 8.º, Bologna, Lanerossi, Pádua e Atalanta, 19; 12.º, Nápoles, 18; 13.º, Turim, 16; 14.º, Spal e Lecce, 15; 16.º, Udinese, 13; 17.º, Bari e Lazio, 12. — (A. N. I.).

DESporto UNIVERSITÁRIO

O I. N. E. F. venceu a E. Naval para o campeonato de futebol

Após, a habitual interrupção das competições por motivo do período de férias de Carnaval, recomençaram no passado fim de semana alguns campeonatos dos estudantes universitários.

Destacamos o Campeonato de Futebol por se ter realizado um encontro de muito interesse entre o I. N. E. F. e a Escola Naval.

Na verdade, a actuação destas equipas na prova tem sido boa, pelo que se aguardava com justificado entusiasmo o referido encontro.

No entanto, o jogo não decorreu de modo que satisfizesse o interesse, pois, embora tivesse sido disputado com entusiasmo, por ambas as equipas, não atingiu nível regular. A partida teve fases de interesse e algumas boas jogadas, mas as frequentes interrupções não permitiram uma sequência de jogo aceitável.

O encontro foi disputado com relativo equilíbrio, pelo que a vitória do I. N. E. F. conquanto certa, não se reflecte justamente no resultado 2-0.

Realizou-se ainda o encontro Belas Artes-Farmácia, com que terminou a 4.ª jornada da prova. Venceu o grupo de Belas-Artes por 6-4 e cremos de notar que ambas as equipas actuaram na primeira parte com sete elementos.

A classificação do campeonato está agora ordenada como segue:

	J. V. E. D.	B. P.
I. N. E. F.	4 4 —	11-4 12
E. Naval	4 3 —	1 15-5 10
Agronomia	4 2 1	1 12-5 9
Ultramarinos	4 2 1	1 4-5 9
Direito	5 1 2	2 16-9 8
Económicos	3 2 1	— 8-3 8
Medicina	3 2 —	1 15-7 7
Ac. Militar	3 1 2	— 9-2 7
Ciências	4 2 —	2 14-11 7
Veterinária	4 — 1	3 2-8 5
Técnico	3 1 —	2 4-7 5
Belas-Artes	4 1 —	3 9-22 5
Farmácia	4 — —	4 5-25 4

Em referência ao artigo publicado no suplemento desportivo de 6 do corrente e relativamente ao jogo I. N. E. F. - E. Naval, que foi interrompido no final da primeira parte, informamos em complemento e para esclarecimento total que o jogo do Campeonato de Lisboa de Andebol (juniores), que estava marcado para as 11 horas, se disputava entre as equipas do C. D. U. L. e do Almada e que, por motivos regulamentares, não podia ser adiado.

B. L.

no mesmo tempo dos independentes.

Em iniciados, juniores e seniores triunfaram Ildefonso Esteves (Benfica), Manuel Carreira (Sporting, ex-Lousa) e Ramiro Martins (Benfica). Os «encarnados», com 2 vitórias, marcaram supremacia, em numero, mas o melhor triunfo pertenceu ao Aguias de Alpiarça, com o 1.º lugar de António Pisco, entre os «ases».

Nas correspondentes competições, organizadas pela Associação do Norte registaram-se vitórias de três corredores do F. C. Porto, Carlos Carvalho (independentes), José Pinto (seniores) e José Oliveira (iniciados) e de um acadêmista Joaquim Coelho (juniores).

Em Faro foram vencedores: João Bárbara, do Távora (independentes), Vítor Amaro, do Louletano (seniores), Alfredo Albino (juniores) e José Domingos (iniciados), ambos do Távora.

PEDALADAS

● Confirma-se que o G. D. de Pinheiro de Loures, que já possui uma razoável equipa de amadores, vai aparecer, já no próximo domingo, na categoria de independentes. Os antigos belenenses José Firmino e Artur Carreira, são já certos no clube «alvi-negro», mas prepara-se, ao que consta, a aquisição de mais dois nomes.

● A acção do nável clube dos arrabalde de Lisboa em prol do ciclismo deve-se a Francisco José Simões, um indefectível entusiasta da modalidade, o qual é muito justamente considerado o «Mecenas» do clube. O sportinguista José Pedro Carvalho que o diga... Que pena que não exista um Francisco José Simões em cada clube praticante de ciclismo!

● A direcção da A. C. S. deve, quanto a nós, rever o caso das chegadas a circular do Estádio de Alvalade, pois, aquele ontem experimentado pela primeira vez, provou que não serve.

● O junior Manuel Carreira, que ontem passou a envergar a camisola dos «leões», era ainda «popular» na época passada. Pode dizer-se que entrou no ciclismo oficial com o pé direito, pois ganhou a primeira prova de juniores em que participou.

● Na ultima sexta-feira, os clubes de Lisboa reuniram-se na sede da sua Associação. Motivo: apreciação do projecto do «Estatuto do Ciclista». Informaram-nos que não

CAMPEONATO DE FRANÇA

EMPATE entre o Stade Français e o Monaco

PARIS, 20. — A contar para o Campeonato Francês de futebol, vigésima sétima jornada, disputaram-se os seguintes encontros: Stade Français-Monaco, 1-1; Lens-Racing, 1-3; Reims-Nancy, 3-0; Le Havre-Angers, 0-0; Sedan-Limoges, 1-1; Lyons-Nîmes, 2-2; Nice-Saint Etienne, 1-0; Grenoble-Ruão, 0-0; Rennes-Valenciennes, 1-2; Troyes-Toulouse, 0-3.

A classificação geral é a seguinte: 1.º, Monaco, 41 pontos; 2.º, Racing, 39; 3.º, Reims, 36; 4.º, Angers e Ruão, 33; 6.º, Sedan, 32; 7.º, Nîmes, 31; 8.º, Toulouse e Saint Etienne, 27; 10.º, Le Havre e Nice, 26; 12.º, Lens, 25; 13.º, Rennes, 24; 14.º, Nancy e Lyons, 23; 16.º, Limoges, 22; 17.º, Grenoble, 21; 18.º, Valenciennes, 16; 19.º, Stade Français, 18; 20.º, Troyes, 11. — (A. N. I.).

se chegou a esboçar qualquer coisa parecida com acordo os pontos que se pretendeu discutir. Único facto concreto: cada um dos clubes apresentará por escrito, até o ultimo dia do corrente mês, as emendas ao Estatuto que, em sua opinião, devem ser propostas ao congresso da F. P. C., a realizar dentro dos próximos 60 dias (diz-se...). Para começo, a semelhança com o ocorrido no futebol é flagrante...

● Terminam aqui as «Pedaladas» de Abertura. De hoje a oito dias as pedaladas já são «a doer», pois, contam para o campeonato. A expectativa, á roda das táticas, é enorme...

JUSTINO CORREIA

EM LOURENÇO MARQUES

Fernandes ex-belenense falou para a Imprensa

LOURENÇO MARQUES, 20. — Fernando Fernandes, que alinhou pela equipa de basquetebol do Clube de Futebol «Os Belenenses» e, como suplente, a guarda-redes, pela equipa de futebol do mesmo clube, voltou a assinar ficha pelo Sporting Clube de Lourenço Marques, de cujas fileiras havia saído para a Metrópole.

Segundo confirmou numa entrevista á Imprensa, Fernando Fernandes esteve prestes a ingressar nas fileiras do Desportivo de Lourenço Marques, só não se concretizando a sua filiação porque, independentemente das suas simpatias clubistas, o Sporting lhe assegura mais rápida e concreta estabilidade económica.

Analisando a sua actuação na Metrópole, como futebolista, Fernandes queixa-se de que o Belenenses nunca lhe deu verdadeira oportunidade de demonstrar as suas qualidades, prejudicadas, além do mais, por um guarda-redes que se chama José Pereira.

Depois, comentando o nível do basquetebol metropolitano, Fernando considera que os «azuis» possuem uma equipa lutadora, mas com fracas possibilidades, devido á pequena estatura dos seus jogadores, e que a turma do Benfica é a que maiores possibilidades alardeia, no momento actual. Quanto ao «cinco» do Sporting, de Lisboa, Fernandes afirma que os atletas leoninos se encontram longe da forma de épocas anteriores e que, na sua anunciada visita a Moçambique, ganharão jogos, mas não deixarão de perder alguns.

Quanto ao nível do basquetebol moçambicano, considera-o inferior ao da Metrópole, não obstante a existência de bons praticantes.

Quanto á possibilidade de voltar a envergar a camisola de guarda-redes, Fernandes declarou que, de momento, só pensa jogar basquetebol, até porque, no Sporting de Lourenço Marques, já existem dois bons guarda-redes, Octávio de Sá e Emílio Gomes — (A. N. I.).

A defesa do Leixões deu a vitória aos Minhotos que, aliás, a mereciam

O Vitória de Guimarães não conseguiu repetir a última exibição que fez no seu campo, contra o Benfica. Ganhou com merecimento e, durante a maior parte do tempo, foi a equipa mais perigosa e aquela que desfrutou de mais oportunidades de gol, mas que necessitou, ao fim e ao cabo, de dois erros dos defensores matosinhenses para marcar os seus tentos.

A vitória tangencial conseguida pelos Vimaraneses, é justa. E se os numerosos fornecimentos expressivos mais ampla, também não havia razão para admiração, tantas e tantas foram as ocasiões perdidas, ingloriamente, pelos seus avançados. Aquel remate de Azevedo, ao lado da baliza de Rosas, quando o extremo minhoto se encontrava isolado, na grande área; o pontapé de Pedras que, isolado, fez subir a bola numa vertical perfeita; a emenda de Romeu, a embater na barra; o toque subtil de Pedras, que fez passar o esférico sobre a cabeça do guarda-redes, acabando, no entanto, por embater na base do poste; e outros lances mais, perdidos pelos dianteiros vimaraneses justificavam, na verdade, triunfo mais amplo.

Apesar disso, mesmo que pareça paradoxal, a pergunta tem cabimento: teria o Vitória ganhado o jogo se não fossem os erros da defesa contrária? Estamos convencidos de que a infelicidade acompanhada da precipitação dos jogadores minhotos acabaria por amolecer o entusiasmo da equipa de forma a trazer consequências sérias para as aspirações do grupo de Quaresma.

Mas a bola apareceu duas vezes nas balizas à guarda de Rosas. Na primeira, através de uma grande penalidade, provocada sem aparente necessidade por Raul; na segunda, um lance infeliz em que vieram o guarda-redes do Leixões e os defesas Raul e Jacinto — a bola, numa lance revestido de simplicidade, ficou entre aqueles jogadores, sem qualquer adversário na proximidade, e depois de algumas hesitações, Jacinto acabou por atirar o esférico para dentro da baliza. Os homens do Guimarães limitaram-se a assistir ao desenrolar do acontecimento, como se fossem meros espectadores... Foi este o gol do desempate, que forneceu, portanto, a vitória ao grupo da casa. Depois, como antes acontecera, outros golos se perderam por precipitação e pouca sorte dos aríetes locais.

Também o gol do Leixões se fi-

cou a dever a um brinde do guarda-redes Silva.

Assim, poderíamos concluir que se não fossem os deslizes das defesas o jogo terminaria sem golos, não obstante os sectores dianteiros, mormente o dos Minhotos, terem fabricado oportunidades sem conta.

No aspecto técnico, o jogo deixou muito a desejar. Pontapés para a frente, sem direcção definida, repetição infundável de passes na zona onde se culminam os lances, corridas desnecessárias e tudo mais que não deveria ver-se em equipas da primeira Divisão.

Não foram os Minhotos superiores tecnicamente. E até pode dizer-se que, nesse capítulo, os Matos-

nhenses proporcionaram melhores apontamentos. Contudo, os homens da Amorosa foram os mais aguerri-

dos. Do Guimarães, Edmur, Romeu, Pedras e Azevedo lutaram com ardor, nem sempre bem controlado; na defesa, especialmente na primeira parte, Daniel sobressaiu com cortes oportunos.

Dos Leixõesenses, Osvaldo e Oliveira foram os melhores, não obstante todos terem lutado com empenho. E se Jacinto, Raul e Rosas foram infelizes nos lances já referidos, também, noutros momentos, actuaram a merecer louvores. Arbitragem certa.

COELHO ALVES



Figueiredo em pleno esforço no jogo de ontem na Covilhã

Luta entre "leões" no cenário maravilhoso da serra

(Continuação da 1.ª página)

estado de espírito dos seus jogadores. Quando as coisas lhes pareciam tomar perspectivas inquietantes, eis que os «leões» da capital se exibiam em excelente plano, havendo ligação na avançada, na qual aultava o sentido de perfuração do jovem «centro», Figueiredo. Mas não tardava que os médios e dianteiros — os maiores responsáveis pelo caso — já mais calmos e confiantes, enveredassem pelo caminho dos virtuosismos de natureza individual, os quais emperravam o jogo. Nesse capítulo sobressaíram, com mais insistência, os componentes da «asa» esquerda. Geo e Semnário, que tiveram, em conjunto, momentos de fulgor e outros de teimosa desconfiança nas retenções de bola e nas tentativas de obrar prodígios na execução de fintas e de dribles. Só Figueiredo persistiu em mostrar mais objectividade e simplicidade no seu caminhar rectilíneo para as balizas, seguindo-se-lhe Fernando nessa disposição a todos os títulos recomendável.

Em vários trechos da partida, os visitantes deixaram-se invadir por autêntico excesso de confiança, parecendo que encaravam as operações como de simples treino se tratasse. Valeu-lhes as deficiências acumuladas pelos avançados contrários, principalmente no remate. Doutra maneira, talvez tivessem experimentado outro dissabor ou outros instantes de sobressalto. Excessos de confiança, com efeito, nunca serão recomendáveis — seja para quem for...

Como quer que seja, os «leões» da serra, exceptuando alguns períodos de equilíbrio, não se mostraram

à altura de contrariar a disposição dos adversários, agindo, quase sempre, em plano de inferioridade. E assim puderam os subguias do torneio ganhar quase com um sorriso nos lábios. Inesperadamente — mas foi isso que aconteceu.

Num belo domingo de Inverno, no maravilhoso cenário da serra da Estrela, numerosa assistência pôde aperceber-se do que seria — ou será — o poderio da equipa do Sporting, quando nela houver noção mais exacta do conjunto, banindo «bonitos» e «rendilhados» apenas com o propósito de tudo simplificar em benefício de uma maior objectividade ofensiva. Registe-se que os defesas começam a acusar também sintomas de sobrançaria, o que lhes poderá ser funesto em várias ocasiões, mesmo que consigam ver aumentado, até, o seu prestígio.

A. R.



Instantâneo do jogo Porto-Braga: Freitas falhou, mas Noé fechou o remate, de cabeça

Nas Antas

Vulgaridade aflitiva e... contagiante

Foi da mais atroz vulgaridade a tarde de ontem nas Antas, seja qual for o ângulo por que a queiramos recordar. Nem jogo, nem interesse, nem emoção, a despeito do resultado, favorável ao Braga até aos derradeiros instantes, ter assumido o carácter de sensacional que nem a tradição de bom comportamento dos Minhotos, no rectângulo dos «azuis-brancos», tinha feito admitir.

Num quadro de insipidez salvou-se, apenas, uma coisa: o esforço dos Bracarense e a honestidade com que se desempenharam da sua tarefa, considerada a sua classificação e possibilidades.

O empate, para os visitantes, foi prémio justo e mesmo a vitória, que por tão pouco se lhes escapou, não lhes seria escandalosa, atenta a inépcia de que ontem deu provas o quinteto dianteiro da equipa visitada, onde, aliás, nenhum compartimento, nem nenhum jogador, para tudo dizer, conseguiu furtar-se à mais aflitiva das mediocridades. Um lampejo, ou outro, de longe em longe, não chegaram para quebrar a monotonia, mostrando-se o F. C. Porto totalmente incapaz de estancar o sorvedouro de vulgaridade, por onde se escoaram todas as promessas, anteriormente feitas.

E' possível que os locais, eufóricos com o resultado de Alvalade, tenham encarado a partida com excessiva confiança. Mas, logo que o Braga, nos primeiros lances, deu a entender que contava consigo e com a tradição, tornou-se evidente a dificuldade dos «azuis-brancos» para darem ao encontro feição favorável e, muito mais, para darem ao seu jogo um mínimo de organização.

Tudo foi desligado, ao sabor da corrente, do acaso, do improviso. Não houve amostra, sequer de conjugação e a resposta ao gol do Braga, obtido aos trinta e cinco minutos, forçou quase uma hora de tentativas tão falhas de sentido, como de autoridade. Foi tão grande a vulgaridade que nem permite, como se disse, apontar um nome, de tal forma foi contagiante.

O Braga, dentro do que poderia esperar-se, teve, ainda, margem para elogio. O gol foi produto de um pontapé feliz de Carlos, mas a equipa visitante estava, na altura, apenas com dez homens, o que redobrou o mérito da proeza.

O conjunto minhoto revelou apreciável unidade, com a defesa bem apetrechada em Narciso e Daniel Sezabo; e com Carlos e Teixeira diligentes a explorarem as oportunidades de ataque. A sensação de

fragilidade existiu, porém, embora se disfarçasse diante o pálido trabalho dos Portuenses, por demais inofensivos em toda a hora e meia.

O ponto angariado e aquela dúvida que permite sempre admitir ser o mau trabalho de uns o reflexo directo da actuação de outros, ficaram, no entanto, com motivos de conforto e estímulo para o grupo bracarense que deles bem merecia e bem os merece.

ALBERTO LOBO

A marca do campeonato

Na spa 19.ª jornada, que marca a entrada no último terço da prova, apuraram-se os resultados que a seguir relembramos:

Benfica-Atlético	7-2	(3-3)
Belenenses-C. U. F.	1-0	(2-2)
Spt. Covilhã-Sporting ...	0-3	(1-2)
F. C. Porto-Braga	1-1	(4-0)
Guimarães-Leixões	2-1	(2-0)
Académica-Salgueiros ...	2-0	(3-1)
Barcelense-Lusitano ...	0-1	(0-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta, pelos quais se verifica que, na maioria dos casos, os vencedores da 6.ª jornada confirmaram os seus triunfos anteriores. Só o Benfica fez melhor, transformando um empate numa vitória e só o F. C. Porto ficou aquém, não indo além de um empate, depois de há 13 jornadas ter ganho folgadoente.

O Benfica averbou o melhor resultado entre visitados, o Sporting fez a melhor marca entre os visitantes.

Dos resultados de ontem, poucas alterações surgiram na tabela. Do 1.º ao 6.º tudo na mesma, ainda que os Vimaraneses tenham igualado os Portistas. Vem depois uma permuta, a favor da Académica, que passou de 8.ª para 7.ª e em prejuízo do Leixões. E, logo, outra mudança: o Lusitano subiu de 11.ª para 9.ª, baixando o Atlético e o Sporting da Covilhã. Entre os últimos três, a ordenação manteve-se.

Ficaram disputados 133 jogos, dos quais 73 foram ganhos pelos visitados, 39 pelos visitantes, havendo 21 empates.

No tocante a golos marcaram-se 21, sendo 13 dos visitados e 8 dos visitantes. Atingiu-se, assim, um total de 430 golos — 259 dos visitados e 171 dos visitantes.

para interv

eiros

certo modo, da fração do «onze» escolta da linha média, tentou jogar em esse de estreita colataque, embora aque-

do jogo, ambas as alaram, se bem que tes ocasiões de go-

convincente e pe-

passividade que con-

característico es-

foram-se perden-

quase defensiva, a

sua linha média a

obra dos adver-

ais a fraca inspira-

ros ao serviço dos

estes, em indivi-

duo, permitiram o

local, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-

de, onde, verda-



Na Luz: José Bastos em luta com José Águas

HÓQUEI EM CAMPO

Duas vitórias em casa na 2.ª jornada do campeonato de Lisboa

Recomeçou ontem, com os desafios respeitantes à segunda jornada, o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo.

Devido à final do «regional» de juniores de futebol não se puderam efectuar, na Tapadinha, os desafios em que tomavam parte as equipas do Atlético e do Belenenses, pelo que estes encontros realizaram-se só no final da primeira volta da competição em curso.

Dos desafios disputados, o mais importante travou-se, no campo de Francisco Lázaro, entre o Futebol Benfica e o Benfica, duas equipas com aspirações ao título.

O jogo foi muito bem disputado, durante os 70 minutos, tendo terminado com uma vitória, pela margem mínima, dos «encarnados e pretos». O golo que lhes garantiu o triunfo foi, no entanto, mais consentido do que conseguido porquanto o remate de Carlos Silva tabelou no guarda-redes dos visitantes entrando, depois, a bola nas redes.

Mesmo a perderem, os «encarnados» nunca renunciaram à luta. Continuaram a bater-se com entusiasmo em busca do empate que só não surgiu devido à boa actuação dos defensores da equipa da casa e, também, aos deficientes remates dos seus avançados.

O resultado final está certo, como estaria certo o empate.

Em Palma, o clube local recebeu a visita do Hóquei.

O jogo, como hóquei, foi uma negação. Ambos os grupos limitaram a sua acção a empurrar a bola para a frente. O marasmo com que a partida decorreu só nos últimos momentos desapareceu quando os palmenses tiveram o seu segundo golo.

Académica-Salgueiros

(Continuação da página anterior)

de se diga, a ausência de Wilson se fez sentir, principalmente na toada coordenadora de jogo.

Tendo conseguido o primeiro tento, na transformação de um «penalty», a Académica veio a confirmar o seu triunfo por intermédio de outro castigo máximo. Se não fosse a conversão desses dois castigos talvez não tivessem talento para chamar a si os dois pontos preciosos da vitória, uma vez que, durante o decorrer do encontro, a sua linha avançada, com Rocha em tarde cinzenta, nunca conseguiu fazer perigar a zona defendida por Pinho. Tão mal se houve a turma local, neste jogo, que o seu próprio público assobiou os jogadores escolares, numa atitude que anotamos já com o propósito de a condenar em absoluto, uma vez que esta insólita faceta se está tornando já tradicional em certo sector de simpatizantes da Académica.

Para finalizar, diremos ainda que, em balanço geral e atendendo às circunstâncias em que decorreu o encontro, o empate seria o resultado mais lógico, não só dada a ineficácia das linhas média e atacante dos académicos, como também por se terem tornado bastante notórios o maior domínio dos visitantes e as três flagrantes ocasiões de golo que desfrutaram.

Desta vez, porém, a Académica beneficiou das contingências do futebol, conseguindo um triunfo que, diga-se sinceramente, não mereceu.

ANTÓNIO CURADO

lo, por Lufário, em falta nítida que o árbitro não assinalou.

Devido à validação desse tento apresentaram os visitantes protes-

«STICK»

VOLEIBOL

Perspectivas a confirmar

O «Torneio de Abertura» em voleibol, iniciado no último fim de semana não trouxe, nem podia trazer, grandes apontamentos. No entanto, e em afirmação que carece de ser confirmada nos próximos jogos, poder-se-á dizer que algumas equipas se apresentaram excelentemente, tendo em vista que estamos no início da época, a demonstrar que os atletas souberam interpretar o defeso como deve ser encarado. Isto é: um período para treinar. Quer o Técnico, este já jogado, quer o Benfica, L. Ginásio e, até, o Belenenses, justificaram o que dizemos. O Sporting não teve adversário para poder prestar provas e os universitários pareceram-nos carecidos de valores, embora dando a impressão de terem a «casa arrumada». Como pormenor a focar salientase a série de bons jogadores que mudaram de clube.

Remates

● O torneio de seniores prossegue amanhã, no Técnico, com os seguintes jogos: Sporting (B)-Técnico, L. Ginásio (B)-Benfica e Sporting (A)-L. Ginásio (A).

● Hoje, à noite, efectuem-se os sorteios de «juniores» e «aspirantes», em que estão interessados o Benfica, Sporting, Belenenses e C. D. U. L. Quando aparecerão os restantes?

● A C. D. de Arbitros parece ter-se esquecido de marcar árbitros para mais uma jornada. Teria sido preferível os seus membros terem olvidado o acto de posse.

Barreirense - Lusitano

(Continuação da página anterior)

tendia algo mais do que a igualdade. Com a descrença a invadir o ânimo dos «encarnados», os forasteiros, até aí quase exclusivamente a «iver» no seu meio campo, empreenderam umas surtidas a desgarrada retaguarda do Barreirense, por intermédio dos «viajantes» José Pedro e Caraga, a deambular com «intencões» cada vez mais nítidas, em sectores onde havia espaço para criar oportunidades.

Os lusitanistas demonstraram, então, ser temíveis, não só pela já evidenciada segurança da sua defesa, mas também pela maneira «manhosa» como desciam ao terreno contrário.

Após terem «chovido» ocasiões sem conta sobre o reduto de Vital, quando o dique formado por Falé e companhia tudo aguentava, o Lusitano chegou ao triunfo, imerecido, sem dúvida, mas conquistado com determinação.

Vital, Falé, José Pedro e Vaz, no Lusitano; Lito, Silvino e Pimenta, no Barreirense, foram os melhores. Henrique Silva fez, no conjunto, trabalho acertado.

FRANCISCO CAMILO

Otto Glória DIZ...

* Que se torna de inestimável valia a repetição periódica dos cursos de iniciação futebolística e de amadores.

A realização do próximo torneio internacional de juvenis, cuja organização caberá, como é sabido, a Portugal, sugere a apreciação de inúmeros problemas relativos aos trabalhos de preparação dos jogadores iniciados e adolescentes, em nosso meio. Salvo raríssimas excepções, a preparação e formação dos futebolistas novos, nos nossos clubes, é entregue a indivíduos dedicados, entusiastas e adeptos ferrenhos, mas que não possuem nenhuma capacidade ou conhecimentos para exercer tal função. Já foi dito e repetido, um sem numero de vezes, que para ser treinador não basta ao indivíduo ter sido um bom jogador e — como vulgarmente se diz — «também perceber daquilo». E' preciso possuir uma série de conhecimentos e um grau de cultura que permita desenvolver esta actividade com base. Ora, justamente nos jogadores que se iniciam, ou seja, nos principiantes e juvenis, é que se torna indispensável a existência de um orientador competente. Além de precisar ser um executante primoroso, a fim de — pelo exemplo — mostrar e ensinar «como se faz», o treinador desses jovens tem também necessidade de possuir condições e conhecimentos capazes de proporcionar a evolução total de todos eles. Não será suficiente ao menino ter «jeito» para o futebol; é absolutamente indispensável, além do seu aprimoramento técnico, que seja cuidadosamente observado o seu desenvolvimento físico-sociopsicológico, a fim de permitir que ele alcance, verdadeiramente, um rendimento futuro, compatível com as suas próprias e reais qualidades. Quando dissemos, por isso, que apenas uma minoria cuidava efectivamente do problema com o carinho, a atenção e a importância que ele deve merecer, é porque conhecemos sobremente o que se faz no momento. Ainda agora, por ocasião dos trabalhos preliminares de preparação da selecção que intervirá no referido torneio europeu, tem sido notória a diferença entre os moços procedentes dos clubes onde a sua orientação está entregue a técnicos de comprovada competência e aqueles que jogam apenas por força da sua natural habilidade. Entretanto, sente-se claramente, que muitos desses últimos, se obedecessem à mesma orientação dos outros, seriam muito melhores jogadores. Num futebol, que embora caminhe firmemente para um lugar de grande projecção no mundo do «association», mas que tem tido este caminho recheado de entraves, por força de uma série de problemas cuja resolução não tem sido devidamente considerada, não pode ser esquecida a formação dos seus valores. Embora respeitando a opinião alheia, continuamos a considerar que a única maneira de impedir o afluxo cada vez maior de jogadores estrangeiros, — além da revogação de uma lei de transferências obsoleta e injustificada (os «casos» Eusebio sucedem-se periodicamente...), — será incrementando o trabalho em profundidade nas categorias inferiores. E nenhum exemplo melhor nos vem à mente do que o do Benfica. Com efeito, entregando-se a um trabalho profundo e organizado que não só tem sido altamente benéfico ao clube, como, especialmente ao futebol português, o clube encarnado tem mostrado a evidência, as incomensuráveis vantagens da sua maneira de agir. Também o Sporting, que já hoje possui em suas reservas um punhado magnífico de excelentes jogadores, e o Belenenses (de um tempo a esta parte com ainda maior cuidado...), têm procurado valorizar os seus quadros inferiores pelo mesmo processo. Mas, como salientámos, não basta que 3 ou 4 clubes trabalhem desta maneira; é necessário que todos procurem fazer o mesmo. Entretanto, volta a surgir novamente o inadequado regime de transferências, como impediço intransponível para um maior desenvolvimento. E' que os jogadores formados ou em ascensão, se não são lançados nas turmas superiores por quaisquer motivos, são obrigados a «marcar passo» já que não lhes é facilitada a transferência para outros clubes. A não existência de uma categoria de aspirantes (em lugar das reservas), que possibilite aos juvenis um período de aclimação na passagem de juvenis para a equipa principal, serve, por outro lado, para dificultar, em especial nos chamados grandes clubes, a fixação de muitos elementos. Sabido como é que da quantidade sairá a qualidade, parece-nos óbvio que quanto maior for o numero de praticantes, melhores serão as perspectivas de uma qualidade superior. Por isto mesmo, achamos que seria de inestimável valia a repetição periódica dos cursos de iniciação futebolística e de amadores, levados a efeito pelo Instituto Nacional de Educação Física e que tão bons resultados e feitos obtiveram. E' que, só com um profundo trabalho de base será possível fazer com que o progresso do futebol nacional seja verdadeiramente uma realidade.

E os edifícios não se começam a construir pelos telhados...

A jornada de ontem opôs ao nosso quadro, a aguerrida e valorosa representação do Desportivo da Cuf. Embora continuando sem poder contar com uma grande quantidade de jogadores (ontem faltaram «apenas» (?) Pires, Paz, Rosendo e Vicente), a nossa turma conseguiu vencer bem o difícil compromisso. Durante todo o tempo da peleja, a equipa foi sempre manifestamente superior em todos os aspectos do jogo, embora encontrasse pela frente um grupo bem estruturado, com uma acção de conjunto bastante apreciável e fortemente moralizado. Podemos, no entanto, dizer que se tivesse havido um pouco de sorte em algumas ocasiões soberanas que foram criadas pela nossa dianteira, talvez tivéssemos alcançado uma vitória mais robusta. Mas, se levarmos em conta a organização e pujança do bloco defensivo cufista, o resultado aceita-se. Apesar de ainda não poder voltar ao seu normal, a nossa equipa já fez, no jogo de ontem, uma exibição mais produtiva, mostrando-se todos os rapazes cada vez mais empenhados em lutar contra a incógnita perseguição do azar que os têm flagelado terrivelmente nesta temporada. E ainda bem que assim é, pois deste modo demonstram o seu verdadeiro valor de desportistas.

Não queremos terminar o nosso artigo, sem fazer uma referência ao sensacional desafio de juvenis que se travou no campo da Tapadinha em disputa do campeonato de Lisboa, entre as representações do Benfica e do Belenenses. Perante um publico numerosíssimo; os jovens dos dois prestigiosos clubes travaram renhida peleja da qual saíram vencedores os «encarnados». Mas o que queremos salientar, além da afluência extraordinária de publico, é o facto de, apesar de ter havido luta dura, viril e entusiástica, o prélio ter decorrido num ambiente de sã desportividade, podendo os dois clubes orgulharem-se dos seus valorosos atletas.

MARCADORES

Alcançando 3 golos o guia aumentou o avanço sobre o 2.º classificado

Rendeu a média de três golos por desafio a décima nona jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

O maior numero de tentos coube ao «comandante» da classificação — o Benfica — enquanto quatro equipas ficaram em branco — Covilhã, Cuf, Salgueiros e Barreirense.

Como consequência do resultado alcançado pelos «encarnados», o guia dos marcadores, José Águas, foi o melhor «artilheiro» da jornada, com três golos, contra dois do seu mais directo adversário, o sportinguista Fernando.

Os melhores marcadores:

Águas (Benfica)	23
Fernando (Sporting)	15
José Augusto (Benfica) ...	13
Figueiredo (Sporting)	13
Yáuca (Belenenses)	13
Edmur (Guimarães)	12
Santana (Benfica)	11
Pedro Silva (Atlético)	11
Cavém (Benfica)	9
Angeja (Atlético)	8
Carlos (Braga)	8

BENFICA (64) — Águas (23), José Augusto (13), Santana (11), Cavém (9), Coluna (4), Germano (2), Torres e Mendes.

SPORTING (49) — Fernando (15), Figueiredo (13), Faustino (5), Seminário (5), Diego (4), Lino (2), Geo (2), Lucio, Hugo e Julio.

F. C. PORTO (37) — Hernani (7), Noé (6), Teixeira (5), Carlos Duarte (4), Morais (4), Montañio (3), Serafim (3), Ivan (2), Virgílio, Jaime e Narciso (Lusitano).

GUIMARÃES (37) — Edmur (12), Romeu (7), Pedras (7), Ernesto (3), Azevedo (3), Calçara (3), Bartolo (2), Augusto Silva, Esequiel (Barreirense) e Jacinto (Leixões).

BELENENSES (36) — Yáuca (13), Estêvão (6), Matateu (4), Chaves (4), Castro (2), Vicente, Dimas, Didi, Abdul, Jandir, Carvalho e Martinho (Spt. Covilhã).

C. U. F. — (25) — Alvaro (6), Faia (5), Medeiros (5), Uria (3), Salvador (3), José Carlos, Gomes e Palma.

ACADÉMICA (23) — Miranda (7), Jorge Humberto (6), Rocha (5), Torres (3), Gonçalves e José Julio.

LEIXÕES (31) — Osvaldo Silva (5), Medeiros (5), Oliveira II (4), Gomes (3), Oliveira (3), Nunes (3), Abraão (3), Jaburu (2), Silva, Lopes e Alfredo (Belenenses).

LUSITANO (17) — Adventino (5), Adelino (3), José Pedro (3), Fialho, Joab, Caraga, Falé, Quinto e Vaz.

ATLÉTICO (31) — Pedro Silva (11), Angeja (8), Carlos Gomes (6), Pinho (2), Brandão (2), Tito e Orlando.

SPT. DA COVILHÃ (20) — Suarez (5), Martinho (4), Manteigueiro (3), Gabriel (2), Pêrides (2), Walter, Carneiro, Amílcar e Wilson (Académica).

SALGUEIROS (22) — Benje (4), Chico (3), Duran (2), Edgar (2), Carlos Alberto (2), Chau (2), Dário, Mário Campos, Borges, Caraballo, Raimundo, Sampaio e Virgílio (Guimarães).

SPT. DE BRAGA (24) — Carlos (8), Teixeira (4), Livinho (4), Geninho (3), Narciso (2), Palmeira, Marciano e Faneca (Barreirense).

BARREIRENSE (14) — Mascarenhas (5), Madeira (2), Lito (2), Freire (2), Gabriel, João Alves e Gonzalez (Atlético).

CAMPEONATO DE ESPANHA

DESTA VEZ

o Barcelona empatou

MADRID, 20.—A contar para a vigésima segunda jornada do Campeonato Espanhol de Futebol, disputaram-se os seguintes encontros:

Real Madrid-Granada, 5-0; Saragosa-Sevilha, 2-1; Maiorca-Valencia, 4-0; Oviedo-Espanol, 2-3; Valladolid-Real Sociedad, 0-0; Betis-Atlético de Madrid, 1-0; Santander-Atlético de Bilbao, 0-1; Barcelona-Elche, 3-3.

1.º, Real Madrid, 40 pontos; 2.º, Atlético de Madrid, 29; 3.º, Bilbao; 27; 4.º, Barcelona, 25; 5.º, Saragosa; 24; 6.º, Valencia, 22; 7.º, Real Sociedad, 22; 8.º, Sevilha, 21; 9.º, Espanol, 21; 10.º, Betis, 21; 11.º, Santander, 19; 12.º, Maiorca, 18; 13.º, Oviedo, 17; 14.º, Valladolid, 17; 15.º, Elche, 15; 16.º, Granada, 14.—(A.N.I.).



A equipa do Benfica, vencedora da prova de corta-mato

Arma de dois gumes na corrida de corta-mato ontem disputada

(Continuação da 1.ª página)

pre patente, mesmo, depois dos «encarnados», ao cabo dos primeiros quilómetros se colocaram numa posição de comando a revelarem uma cencilha, a que não estávamos habituados.

Durante a primeira metade do percurso, os «camisolas encarnadas» com dois corredores em grande forma — Ernesto Guilhas e Carlos Tavares e outro a subir de classe Armindo Ferreira — atacaram bem, obtendo uma posição bem escalonada.

O ataque individual do corredor «leonino», Manuel de Oliveira, foi uma arma de dois gumes, pois tirou a equipa dos «leões» a possibilidade de «discutir», mais precisamente, o título nacional que possuía e que o ano passado aquele mesmo corredor com tática diferente ajudara a manter na posse do seu clube.

Os «encarnados» sem um homem da classe do vencedor, mas com um pequeno lote de valores muito homogêneo, aproveitaram excelentemente a errada tática dos «leões».

BASQUETEBOL

LANCES LIVRES

■ A preparação da equipa nacional vai ser intensificada com vista ao primeiro encontro da campanha internacional da presente temporada, campanha que envolverá cinco jogos. Desta maneira, o seleccionador pediu aos dirigentes federativos mais facilidades para uma maior movimentação de jogadores, o que, certamente, trará complicações para o melindroso problema económico, dado que a Federação, como se sabe, está empenhada noutras campanhas, também de muito valor para o basquetebol as quais lhe sacam, sem dúvida, alguns fundos dos seus cofres.

■ O delegado da Federação Marroquina de Basquetebol, sr. Abderhame Bouanane, que esteve entre nós quando do encontro da «Taça dos Campeões Europeus», entre as equipas femininas da Académica, de Coimbra, e do P. U. C. de Paris, apresentou a Comissão dos Jogos Internacionais as contra-propostas para a efectivação do encontro Portugal-Marrocos e de um Lisboa-Barreiro-Setúbal-Casablanca, pedia dos pelos portugueses. Aquele dirigente marroquino informou os dirigentes lusitanos de que o grupo nacional marroquino, virá, certamente, a Lisboa, em fins de Março, pois a caravana marroquina fará escala pela nossa cidade, para enfrentar em Madrid, o grupo nacional espanhol.

■ O excelente jogador conimbricense, um dos melhores elementos da Académica de Coimbra e a cuja o mais perfeito meia-distância português — Mário Mexia — vai abandonar a actividade, sendo, esta época a última em actividade. Aquele jogador vai consorciar-se e informou já o seleccionador nacional de que não poderá submeter-se a uma longa preparação com vista a novas épocas, o que era, em princípio, ideia primordial no plano da formação do grupo português.

Por outro lado, a Académica, parece também perder o concurso de outros elementos de valor, como por exemplo, Luís de Sousa, que está prestes a findar o seu curso de Medicina. Para colmatar estas brechas os dirigentes dos estudantes vão lançar na equipa principal alguns juniores de boa estatura e habilidade, a fim de que o prestígio do grupo de Coimbra, que já ultrapassou fronteiras nacionais, não seja abalado.

Podemos dividir a acção dos atletas em dois escalões. No primeiro (Manuel de Oliveira, classificou-se acima deste escalão) cataloguemos os benfiquistas: Ernesto Guilhas, Carlos Tavares, Armindo Ferreira, Luís Ribeiro e João Dias; os sportinguistas: Fernando Candido, Miguel Jesus, Pedro Ferreira, Vítor Camilo, Jaime Coelho e Mário Gil; os salgueiristas: Alves de Sousa, Francisco Ribeiro e Fernando Cer-

queira; e, o belenense, Manuel Pinheiro. No segundo escalão anotemos: Alfredo Calisto, Aníbal Silva e Francisco Bacarote, do Benfica; Eugénio Santos, Arlindo Lopes, José Nogueira e João Abreu, do Sporting; e, finalmente, Fernando Ferreira e Eduardo Gomes, do Salgueiros.

Enfim, um campeonato que interessou.

JOSÉ BATALHA

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página)

O jogo, durante a primeira parte, decorreu em toada rija, com lances alternados, com dureza excessiva por parte dos Lisboetas, mesmo na cara do impávido juiz.

Os «alvi-negros», sem se amedrontarem, mercê da rapidez do seu jogo, bem apoiados por João Luis e Caldeira, tiveram ocasiões soberanas para poderem descansar na segunda parte.

No segundo tempo, o seu desgaste matraqueante deu os seus resultados, e os forasteiros subiram, fazendo algumas incursões perigosas, que só não resultaram devido a atenção da defesa local.

Aos 20 minutos, porém, em nítida posição de «fora de jogo», o árbitro não quis ver, e Luz atirou a contar, fazendo o empate.

O entusiasmo subiu, o jogo endureceu e o árbitro, perante o pânico geral, ordenou uma penalidade a favor do infractor, de que resultou a vitória dos Lisboetas, com que, certamente, deverá ter ficado contente.

E, a seguir, não viu um «penalty» «inteirinho»!

Nestes moldes, decorreram os noventa minutos.

Os «teams» algarvios precisam de se precaver contra estes imprevistos.

MARTINHO MERGULHÃO

Vencedor certo

Embora a valia técnica do encontro Juventude-Alhandra não tenha atingido nível elevado, foi, de certo modo, digno de registo o empenho que os dois grupos puseram no des-pique e, ainda, o razoável numero de golos feitos, nas duas balizas, que levaram o resultado a cifrar-se em 5-3, a favor dos Eborense.

A incerteza pelo resultado manteve-se até ao 89.º minuto, altura em que o Juventude obteve o chamado golo da tranquilidade, foi outro factor alician-te do jogo, que não sendo rico de técnica, como já apontámos, foi-o, no entanto, de emoção e de espectacularidade.

Com dois golos de vantagem, obtidos aos doze e catorze minutos de jogo, os Alhandrenses pareciam já vencedores certos do encontro, quando em dois golos espectacular-es, aos vinte e cinco e vinte e sete minutos, os Eborense deram feição equilibrada ao desafio.

No segundo tempo, os Alhandrenses colocaram-se, novamente, em vantagem, aos vinte e um minutos, para um minuto depois, serem de novo igualados. Mais três minutos decorridos, e o Juventude adelantou-se no marcador. E, finalmente, no ultimo minuto, fixou o resultado em 5-3 a seu favor.

A vitória assenta bem ao grupo eborense, que não acusando a desvantagem de dois tentos, encontrou força e talento suficientes para contrariar a marcha dos acontecimentos e somar os necessários golos para garantir o triunfo.

Caraca II, Ornelas, Polívio e Viegas foram os seus melhores elementos. Nos vencidos, mereceram boa nota Sousa, autor de todos os golos

da sua equipa; Vitorino, Ribeiro e Neves.

A arbitragem de Manuel Fragata, de Setúbal, foi irregular.

CÉSAR DE CARVALHO

Vantagem técnica dos donos da casa

Os Olhanenses, actuando em grande plano, conseguiram uma vitória fácil e ampla sobre os Vila-Realenses.

Sem a colaboração de Abade, Reina e André, os locais impuseram uma toada rápida, com um esquema de jogo, a todos os títulos de apreciar e que desorientou o adversário, bastante fogoso e viril no des-pique, mas sem possibilidade de de-frontar, em pé de igualdade, o valeroso antagonista.

Nos locais, destacaram-se Matias, Campos e Alfredo. Nos visitantes, os melhores foram José Pedro, Pa-desca e Salvador.

A arbitragem de Luciano Simões, de Évora, foi fácil e bem conduzida.

PEDRO MARTINS

O Montijo venceu com facilidade

O Montijo deslocou-se para Montemor-o-Novo, onde venceu o União local, com relativa facilidade, por 6-3.

Os montemorenses, quando se adelantaram no marcador, logo no começo do desafio, lutaram de igual para igual, denotando possibilidades interessantes. Todavia, a partir da altura em que os montijenses replicaram no marcador, os alentejanos foram decaindo gradualmente, oferecendo todas as facilidades aos visitantes, que se souberam explorar devidamente. Digase que, independentemente da superioridade revelada, os montijenses beneficiaram ainda do factor sorte em vários ensejos que se lhes depararam para alvejar as balizas.

JOGOS OLÍMPICOS

ATENAS, 20.—O «Comité» Olímpico grego tem sido consultado acerca do percurso da chama olímpica que sairá, como tradicionalmente de Olímpia, para Tóquio, onde se realizará, em 1964, os Jogos Olímpicos.

O trajecto compreenderá a Síria, o Iraque, a Pérsia, o Afeganistão, a Birmânia, o Sião, a China e a Coreia, chegando, por fim, ao Japão. — (A. N. I.).

Assembleias gerais

No dia 25 do corrente, reunir-se-á a assembleia geral do Sport Algés e Dafundo.

PESCA DESPORTIVA

A secção de pesca desportiva do C. F. «Os Águias» de Alpiarça promove, no dia 2, no rio Alpiarçol, o 3.º concurso entre clubes.

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Hilário que, aos 13 anos, jogava na ponta-direita do clube da sua rua, já representou o Arsenal. Acrescenta-se que o Futebol Clube Arsenal era um grupo popular e não o famoso clube inglês, em homenagem ao qual, aliás, foi dado aquele nome.

Angelo, que conta, presentemente, 30 anos de idade, joga futebol desde os dezasseis. O primeiro clube que representou foi o Académico do Porto, onde jogou nos juniores. Não foi, porém, feliz na capital do Norte, visto que devido às habilidades de um dirigente portista que pretendia o seu ingresso no Futebol Clube do Porto, se viu irradiado pela Federação, por se encontrar inscrito por dois clubes. Só o Benfica conseguiu, mais tarde, que a sua situação fosse revista.

António Fernandes é o verdadeiro nome do popular dianteiro de «Os Belenenses», conhecido pela alcunha de «Yauca», cujo significado ele próprio desconhece. Sabe só que assim chamavam, também, a seu avô.

Virgílio estreou-se no seu primeiro clube oficial — o Ferroviário do Entrecampos — no dia em que fez 18 anos de idade, isto é: a 17 de Novembro de 1945.

O Sporting que, depois da saída de Carlos Gomes, tem experimen-

to do lugar de guarda-redes, dispensou, ao Sporting da Covilhã, o guardião Rita — primo dos Cavém —, que lhe havia importado em cerca de 50 contos, e que, hoje, é considerado, sem favor, um dos melhores guarda-redes da actualidade. E', de facto, curioso!

Fernando Adrião é o que se pode chamar um atleta ecléctico. Além do hóquei em patins, onde conseguiu os maiores êxitos que um desportista de qualquer latitude pode desejar, praticou o basquetebol, o futebol e o atletismo (400 e 800 metros).

Uma vitória do inueenente

CIDADE DO MÉXICO, 20.—O Independiente, campeão da Argentina, empatou com o Necaxa, por 1-1, depois de o grupo mexicano estar a ganhar no meio-tempo por 1-0. O Guadalajara colocou-se com 5 pontos à testa do Torneio Pentagonal em que também participaram o Santos, do Brasil, e o Oro, do México, além do Necaxa e o Independiente. — (A. N. I.).



O campeonato de desportos ainda não terminou. O Benfica no entanto, já está apurado. A equipa da casa, que reside, no facto de ver se os «leões» resse pela jornada derradeira, agora, no facto de ver se os «leões» conseguem chegar invencíveis até ao jogo final, em que defrontam o Benfica, classificado em segundo lugar na prova. Na foto vemos em primeiro plano, da esquerda para a direita: Carlos Manuel, Monteiro, Vadinho, Aleixo e Baptista. Em pé, pela mesma ordem: Balacó, Alvaro, Alexandre, Alexandre Baptista, Pedro Gomes, Pinto Ferreira e Casaca

Aviso aos Ex.ªs Senhores Carregadores e Recebedores

Alteração das taxas de frete dos portos da zona Hamburgo/Dunquerque para os portos Portugueses

As linhas abaixo indicadas, membros da North Continent-Portugal Conference (Southbound), informam os Ex.ªs Senhores Carregadores e Recebedores de que as taxas de frete no tráfego da zona Hamburgo/Dunquerque para Portugal serão revistas com efeito para embarques em navios que comecem a carregar em ou depois de 21 de Maio de 1961.

As Linhas da Conference e os seus agentes ficam á disposição dos Senhores Carregadores e Recebedores para todas as informações sobre as taxas de frete aplicáveis a partir daquela data.

Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, Ponta Delgada & Lisboa;

Companhia Colonial de Navegação, Lisboa;

Constantine Lijn (Cornelder's Scheepvaart Mij. N. V.), Rotterdam;

Det Forenede Dampskibs-Selskab A/S, Copenhagen (associated member);

Deutsche Dampfschiffahrts — Gesellschaft «Hansa», Bremen;

Express Lines (Armement L. Hermans S. A.), Antwerp & Bruges;

Gibson-Rankine Line, Leith;

Koninklijke Nederlandsche Stoomboot Maatschappij N. V., Amsterdam;

Lusitania Lijn (Hudig & Pieters' Algemeene Scheepvaart Mij. N. V.), Rotterdam;

Dampfschiffahrts-Gesellschaft «Neptun», Bremen;

Oldenburg-Portugiesische Dampfschiffs-Rhederei, Kusen, Heitmann & Cie, K. G., Hamburg;

Portugal Lijn (Van Nievelt, Goudriaan & Co.), Rotterdam;

Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes S. A. R. L., Lisboa.



Lance curioso do jogo de ontem entre as equipas de juniores do Benfica e do Belenenses

GIULIO RINALDI

o pugilista que mais progrediu em 1960

Giulio Rinaldi, o campeão da Itália dos meios-pesados foi considerado como o pugilista que mais progrediu no ano de 1960, pois passou de um desconhecido pugilista da classe C a candidato numero 2 ao título mundial dos meios-pesados. Isto, mercê de uma série impressionante de vitórias iniciadas em Fevereiro do ano passado, quando derrotou por K. O. ao 1.º assalto Sante Amonti e lhe arrebatou o título italiano. A seguir, derrotou e venceu, sucessivamente, Leen Jansen, holandês; Germain Ballarin, francês; Donnie Fleeman, americano; Johnny Halafih, tonguês; e terminando, em beleza, com a vitória pontual sobre o campeão mundial Archie Moore, infligindo-lhe a primeira derrota ao fim de quatro anos de invencibilidade.

Giulio Rinaldi joga, desde os vinte e um anos mas, até 1960 não passava de um ilustre desconhecido no mundo do pugilismo.

A sua carreira de profissional começou da pior maneira, pois em vinte e um combates tinha sido vencido cinco vezes, uma delas por K. O.

Porém, no princípio de 1960 Giulio Rinaldi pareceu «encontrar-se» e as vitórias foram surgindo, trazendo-o do anonimato ao primeiro plano do pugilismo mundial.

Agora só lhe falta derrotar o alemão Erich Schoppner, campeão da Europa, e o escocês Chic Calderwood para ser, definitivamente, o melhor pugilista europeu da categoria.

O futuro do brilhante pugilista italiano oferece grandes possibilidades materiais, pois, além do combate contra Archie Moore mais ou menos assente para Roma no próximo Verão, as lutas contra os seus opositores europeus podem dar-lhe fartos proventos dada a excelente capacidade do Palácio dos Desportos de Roma, onde já se disputou o Torneio Olímpico de Pugilismo e onde Rinaldi tem efectuado quase todos os seus combates.

A distinção que a revista «The Ring» deu ao campeão italiano foi-lhe atribuída depois de ser feita a comparação com os seguintes pugilistas, de todas as categorias: Eder Jofre (brasileiro), Mitsunori Seki (japonês); Floyd Robertson e Dennis Adje, de Ghana; Ray Beaman (inglês); Johnny Tapp (australiano).

«Rallye» Aniversário organizado pelo Benfica

Comemorando o 77.º ano de existência do S. L. B., a Secção de Motor e Automobilismo da mesma entidade leva a efeito, no dia 26 da corrente, o «Rallye Aniversário», que se destina a automóveis, motos e ciclomotores.

no); Jean Ruellet, da França e Robert Cleroux, do Canadá.

Após o estudo do ano pugilístico de cada um destes pugilistas foi decidido atribuir o «Progress Award Winner» a Giulio Rinaldi que assim, sucede a Don Jordan na conquista de um troféu que vem sendo atribuído, anualmente, desde 1953 ao mais promissor pugilista de cada

ano. O primeiro vencedor foi o cubano Nino Valdés, da categoria dos pesados, que recebeu a placa de prata, assente em mármore negro, em 1953.

Foi a primeira vez que um pugilista europeu recebeu tal distinção, comprovando-se assim o valor dos pugilistas italianos.

SWING

de novo campeão regional de juniores

Se nos é permitido recorrer a um lugar comum, dos mais gastos até, para definir o jogo da final de juniores, disputado na manhã primaveril de ontem, sobre o relvado da Tapadinha, servimo-nos deste: «O resultado corresponde, em absoluto, ao desenrolar do encontro». Em nossa opinião, os três golos do Benfica e o tento solitário do Be-

No jogo contra o Belenenses o resultado não podia nem devia ser outro

lenenses marcam, com exactidão, o que se verificou no desafio entre esperanças «encarnadas» e «azuis». A diferença de dois pontos com que fechou a contenda, esta bem, pois premela a melhor equipa para além da expressão tangencial e não castiga, em demasia, a sempre briosa e lutadora turma vencida.

Desde o início do jogo, os Benfiquistas deram a indicação de melhor conjunto, com ligação mais firme entre os vários sectores. Servidos por individualidades mais «parecidas», no tocante a valia, os rapazes da Luz não tiveram pedras de rendimento fraco.

Já no Belenenses, houve maior desnível entre os seus componentes. O valor ou o «boa manha» de alguns não encontrou eco em companheiros por demais distantes do nível do prélio, talvez por alienação de faculdades, perdas pela importância do mesmo.

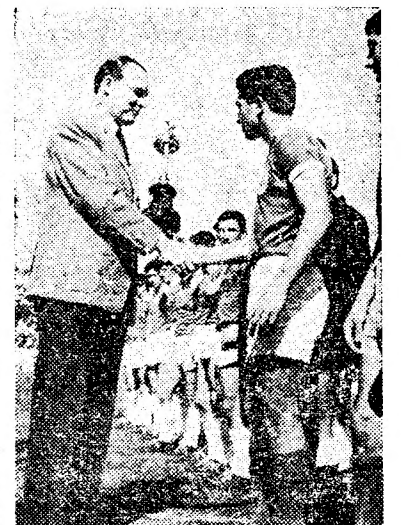
De facto, os campeões deixaram-nos a noção de menos impressionáveis e esse não terá sido o seu triunfo de menor peso.

Outro houve, contudo, que pela influência tida no que se passou no rectângulo do Atlético, não pode ficar no olvido. Referimo-nos a Simões, que foi a figura do jogo, com a autoria dos três golos, acompanhada por exteriorização de faculdades muito acima do comum. Que o hábil jogador não se exceda, porém, e não caia no abuso das ini-

ciativas individuais, para as quais é bastantes vezes arrastado pelo seu excelente «drible» e imaginação fértil. De qualquer modo Simões foi, mesmo com as limitações referidas, a «vedeta» da final.

Se é de lamentar a dureza excessiva no futebol — e a dureza excessiva toma o nome de violência quando não é a bola e sim o adversário o objectivo do praticante, mais ainda será de censurar se os réus desse recado forem jovens a quem devia chegar o prazer do jogo e o desejo de competir com nobreza. Não mencionamos nomes porque não queremos colocar estigmas a quem principia a sua carreira. Os culpados que metam a mão na consciência e arrepiem caminho — que vão, felizmente, a tempo.

Mais outra faceta queremos focar: o Benfica «sentiu» a responsabilidade da partida no sentido positivo, isto é, fez do facto trampolim e incentivo para o triunfo.



O director-geral dos Desportos entregando a taça ao capitão da equipa de juniores do Benfica

O Belenenses, ao contrário, acusou o acontecimento no rumo inverso — deprimindo-se e não dando o rendimento ao seu dispor. Mais uma achega, portanto, para o desnível havido.

Além de Simões, também Mendes, Baptista e Fernandes jogaram em bom plano, no Benfica. No Belenenses, Rodrigues, Alemão e Gordinho foram os melhores.

Arbitragem equilibrada de Pereira Martins.

FRANCISCO CAMILO



- O resultado do dia pertenceu ao Sporting de Braga com um empate nas Antas, que colocou o F. C. Porto em igualdade de pontos com o campeão dos «pequenos» — Vitória de Guimarães.
- O Barreirense, já de costas viradas para a prova, conseguiu fazer uma capicua com o seu «goal-average» (14-41).
- Três equipas não perderam fora de casa: Sporting, Lusitano e Braga. Mas, só as duas primeiras venceram.
- Só quatro equipas podem sonhar em ultrapassar o Benfica — Sporting, F. C. Porto, Guimarães e Belenenses, pois nas sete jornadas que faltam o máximo de pontos possível é 14.
- Está a jogar-se mal. E' a primeira ilacção a tirar-se das críticas dos desafios de ontem.
- O Olhanense voltou a isolar-se no comando da Zona Sul, da 2.ª divisão, em cujo agrupamento há a anotar a imprevista derrota do Vitória de Setúbal, no seu campo, contra o 9.º da classificação geral (o Beja).
- Na Zona Norte, da referida competição, a luta pelo primeiro lugar está a travar-se, reñidamente, entre dois «conzes» da mesma associação: Beira-Mar e Oliveirense.
- O C. D. U. L. é campeão de Lisboa, de handebol de 11, na categoria de juniores.